ARMAGEDOOM

2036

GUARDIÃO JEREMIAS
JOSÉ ALENCASTRO
GUARDIÃ ANIK

ARMAGEDOOM
2036

Primeira Edição
Porto Alegre

PREFÁCIO

A TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

A Transição Planetária - Mundo de Expiação e Provas tornando-se um Mundo Regenerado através do Exílio Planetário

O espírito, a essência de cada um de nós que sobrevive a morte do corpo físico, encarna sucessivas vezes tendo por objetivo evoluir moralmente e despertar as infinitas capacidades que cada um de nós possui em decorrência da centelha divina, que nos torna a imagem e semelhança de Deus.

Nesse processo de encarne, desencarne, reencarne, desencarne novamente, reencarne novamente, o espírito evolui pela lei de causa e efeito, respondendo por cada ação (karma): quanto mais pratica ações ligadas aos nobres sentimentos, como por exemplo, a fraternidade, caridade, misericórdia, mais rápido evolui, enquanto que ao praticar mais ações ligadas a sentimentos negativos (violência, raiva, vingança) mais atrasa sua evolução, pois sempre que age ou vibra negativamente gera um karma negativo, uma colheita dos maus sentimentos que plantou.

As sucessivas encarnações visam exatamente, através desta colheita, motivar o espírito a agir pelo caminho do bem, pois quanto mais age através de sentimentos negativos mais sofrimento colhe a cada reencarnação.

A colheita desse sofrimento normalmente ocorre por duas vias: através da provação ou da expiação.

A provação é o conjunto das dificuldades que o espírito encara como mecanismo retificador do mal que praticou no passado, com função educativa de motivar a prática do bem, tanto isso é verdade que a partir do momento que o espírito busca mudar suas atitudes (reforma moral) as provações são abrandadas.

No caso da expiação ela funciona como uma provação compulsória: o espírito após persistir por tantas e tantas encarnações naquele mesmo erro e não manifestar qualquer interesse em uma mudança moral sofre uma expiação, uma provação mais longa e intensa com o objetivo de despertar uma mudança moral interior dentro de si.

Os mundos chamados de provas e expiações, como é a Terra atualmente, são os mundos nos quais a maioria das almas necessita passar ou por provações ou expiações e em sua maioria ainda não apresentam o sincero desejo de evoluir pela busca de uma reforma interior e justamente por isso vivenciam o mecanismo kármico retificador das provas e expiações.

Da mesma maneira que nós evoluímos os mundos também evoluem e a Terra muito em breve será um mundo de Regeneração, ou seja, habitada por espíritos que manifestam o desejo sincero de evoluir, que buscam a reforma moral interior e que não precisam passar por expiações ou provações mais rudes, pois já manifestam uma consciência moral mais amadurecida.

A transformação de um mundo expiatório para um mundo regenerado é o processo definido como transi-

ção planetária, quando um mundo é preparado para a definitiva separação, entre os espíritos sintonizados com sentimentos negativos, pertinazes no mal, daqueles que buscam uma reforma moral de pensamentos e atitudes, separação essa que é denominada exílio planetário, representada figurativamente na imagem bíblica da separação do joio e do trigo após a colheita. Essa transformação, que permite ao planeta alçar novo patamar evolutivo é a colheita planetária, quando o próprio planeta em evolução, respondendo à vibração de cada um dos seus habitantes, mostra quem é “joio” e quem é “trigo”

Transição Planetária – O Fim do Ano Letivo

Se fosse pela vontade da maioria dos habitantes da Terra, sintonizados com a violência e luta pelo poder material, nós já teríamos entrado em uma guerra atômica há décadas. E por qual razão a Providência Divina impediu que os desejos destrutivos da maioria da humanidade, mesmo que em muitos casos vibrando inconscientemente nessa sintonia mental, se materializasse na forma de uma guerra de extermínio atômico?

Imaginemos a Terra como uma escola, mais precisamente uma grande turma que está na série escolar das "provas e expiações coletivas" sendo que esse ano letivo já tem uma data exata para terminar e separar os alunos que terão de repetir o ano e os aprovados para a nova turma "da regeneração".

Nessa escola temos os alunos rebeldes, bagunceiros que certamente repetirão o ano (alunos que recomeçarão o ano letivo de provas e expiações exilados da Terra), os que estão "em cima do muro" e os aplicados em aprender e passar de ano. Os diretores da escola (simbolizados na imagem do Grande Conselho) e o diretor-chefe da escola (Jesus) acompanham cada dia (encarnação) dos alunos. Entre os professores e monitores temos os disciplinadores (guardiões) que mantém a ordem para evitar que certas bagunças saiam de controle para algo mais grave e ao mesmo tempo cuidam e fiscalizam mais atentamente os alunos mais rebeldes que costumam organizar as confusões (os grupos trevosos

formados por dragões e magos negros) bem como os grupelhos mais organizados que fazem bagunça (milícias umbralinas) e que arrebanham demais alunos rebeldes sintonizados com tais idéias.

O diretor chefe da escola e seus diretores (Jesus e o Grande Conselho) perceberam que ao final do ano letivo (ciclo de expiação e provas chegando ao fim), muitos alunos com a repetição de ano (exílio) já certa estão acentuando as bagunças na escola (Terra) e para ajudar os monitores (guardiões) a manterem a ordem, pediram o reforço de monitores de outras escolas (espíritos amigos vindos de outros orbes para ajudar a Terra a realizar como o planejado o processo de transição planetária ou fim do ano letivo).

Da mesma maneira que em uma escola o diretor chefe e os diretos organizam o início e fim de um ano letivo com um programa de tarefas pré determinado, uma nota de corte e o final do ano letivo marcado para uma data “fatal”, o mesmo ocorre com a Terra: Jesus e o Grande Conselho organizam a evolução de bilhões de almas na escola Terra tendo um calendário previamente organizado que marca, de forma exata, quando o ano letivo terminará, aprovando e reprovando os alunos segundo suas notas (obras, ações).

Imaginar que os alunos da casa terrestre pudessem “adiantar” ou “atrasar” o final do ano letivo seria supor que crianças do ensino fundamental (crianças espirituais na escala evolutiva, ainda na Era de expiação e pro-

vas) pudessem se organizar contra os diretores da escola e mudar o calendário previamente estabelecido.

Por tudo isso é que os espíritos superiores tiveram a preocupação de transmitir, de forma exata, profecias que pudessem demarcar com exatidão quando aconteceria esse período (final do ano letivo), pois à medida que esse período estivesse chegando a sua realização, as profecias sobre tal evento ficariam cada vez mais claras.

O assunto (profecias sobre o tempo da transformação) é de tal maneira importante para a espiritualidade superior que em todas as religiões e tradições culturais existe o estudo sobre o tema, denominado como escatologia (estudo das profecias dos últimos dias). Somente o estudo da lei de amor, também presente em todas as religiões, teve tamanha abrangência de estudo.

Se compararmos a escatologia da Bíblia (Sermão Profético) e do Alcorão, os dois principais livros das duas principais religiões abrâmicas do mundo com quase três bilhões de pessoas, veremos que a escatologia de ambas é bem semelhante, falando sobre o retorno de Jesus.

Inclusive para os muçulmanos Jesus é um dos maiores profetas e eles estudam, além do Alcorão, os 4 evangelhos que falam sobre a vida de Jesus e falam sobre o Dajjal (falso profeta) nos tempos do fim, o retorno de Issa (Jesus), o confronto entre Yajuj e Majuj (Gog e Magog) e outras semelhanças com o relato profético bíblico.

O próprio Jesus acentuou a importância do estudo e entendimento das profecias quando trouxe as informações contidas no Sermão Profético e semanas depois, depois de ter sido crucificado e ressuscitado, prometeu antes de ascender ao céu que retornaria enquanto o discípulo João Evangelista ainda estivesse vivo, informação contida nos versículos finais do evangelho de João, promessa que cumpriu décadas depois na ilha de Patmos, quando trouxe a Revelação (Apocalipse) ao apóstolo.

Exatamente próximo do auge dos eventos (2036) observamos profecias, como a profecia de Daniel citada por Jesus no Sermão Profético, sendo realizadas e que apontam para o ápice dos eventos, o fim do ano letivo, exatamente para 2036.

Todo o relato da profecia é impressionante, pois Jesus fala que após o seu Evangelho ser pregado ao mundo inteiro (na época do Sermão Profético a America e Austrália não eram conhecidas), que após isso, Jerusalém seria restaurada ao povo judeu e ele cita que a partir desse acontecimento deveríamos contar 70 períodos, baseados na profecia de Daniel capítulo 9.

Isso Jesus relatou de forma cristalina no Sermão Profético e a restauração de toda a antiga Jerusalém aconteceu em 1967. Daniel cita em Dn 9:2 que cada período equivale a um ano, então os 70 períodos são 70 anos.

Ao longo da profecia ele fala sobre a “unção do chefe” sete anos após a restauração de Jerusalém (na guerra de 1973 (67, 68,69,70,71,72,73), quando o povo ju-

deu se manteve no território de Jerusalém anexado em 1967 e que não pertencia a eles quando da criação do Estado em 1948.

A profecia ainda relata que durante os tempos da profecia muros seriam erguidos e haveria grande aflição, exatamente como aconteceu com o muro que separa o território da Cisjordânia e vários conflitos com povos próximos. Por fim a profecia se encerra falando em um "devastador" vindo nas "asas" da abominação.

No Apocalipse é relatada a primitiva serpente, referência a mitológica criatura do abismo conhecida como "destruidor, devastador" que vivia na região dos mortos (abismo) com a forma de uma grande serpente primitiva.

No Apocalipse é dito que essa primitiva serpente será precipitada ao solo, pois virá como um dragão vermelho (serpente voadora, com asas da abominação, como dito por Daniel), também é informado que se manifestará na época do último dos 4 cavaleiros do Apocalipse, pois a região dos mortos (abismo) a segue.

A criatura mitológica que serve como imagem ao relato do Apocalipse e Daniel era conhecida como A-pep ou em grego Apophis, exatamente o nome do asteróide que virá em 2036, ao final da profecia dos 70 períodos, a imagem no céu de uma primitiva serpente (rastro do asteróide) como um dragão vermelho (rastro de fogo) sendo precipitado ao chão.

Temos, portanto uma profecia (Daniel capítulo 9 citada por Jesus no Sermão Profético) que está se reali-

zando de forma exata desde 1967 e que aponta para o auge dos eventos em 2036.

Seguindo essa mesma metáfora sobre o “ano letivo”, o ano de provas e expiações da Terra termina em 2036, mas ainda não adentraremos em uma “nova era” ou “Era de Regeneração”, pois após muitos alunos serem reprovados por suas notas (exílio planetário) teremos ainda um pequeno período, conhecido nas escolas como “recuperação” para aqueles que estão a um fio de serem reprovados, mas que ainda tem uma chance de alcançar uma boa nota em pouco espaço de tempo.

Esses são aqueles que mesmo após o auge dos eventos não serão exilados, mas terão que mostrar efetivo trabalho na reconstrução da Terra para garantir a aprovação, em um período que será de 2036 a 2057, ano que Chico Xavier descreveu no livro *“Plantão de Respostas – Pinga Fogo II”* como o início da Era nova, ao responder perguntas feitas no segundo programa Pinga Fogo que ele compareceu, perguntas que foram enviadas e por não terem sido respondidas ao vivo foram compiladas em um livro.

O cronograma já está definido, não cabe aos alunos, seja os bons alunos ou os rebeldes, acreditarem que pela vontade própria irão antecipar ou postergar a vinda de uma Nova Era, pois isso é definido pelo “Alto Escalão” que cuida da ordem na Escola Terrestre.

Cabe a cada um buscar a sua “nota” (reforma íntima), tentar ajudar e inspirar pessoas próximas a fazerem o mesmo para que, quando o “ano letivo” chegar

ao fim, mais pessoas possam ser “aprovadas” e dentro dessa inspiração, sem dúvida, está a mensagem de esperança do Sermão Profético e do Apocalipse: apesar de todas as dores e lutas, muito em breve veremos uma Terra renovada, um novo céu e uma nova terra, habitada pelos mansos e pacíficos, pelos fraternos.

Essa é a mensagem da Revelação e da escatologia estudada nas religiões, de que em breve haverá a vitória definitiva do bem sobre o mal na Terra, da luz sobre as sombras tal qual a imagem da luta entre Apep e Jesus que pauta todo o relato profético do Apocalipse e exatamente por tudo isso está a importância de estudarmos as profecias, pois elas nos dizem que o ano letivo está terminando, que seu prazo “fatal” será em 2036 e que devemos nos preparar com coragem e serenidade paras as lutas e desafios gigantescos que virão a todos, mas que logo após tudo isso virá um mundo muito melhor.

O Fim do Ano Letivo – A Missão do "Diretor" da Escola Terrestre

Jesus não veio à Terra apenas para ensinar e exemplificar a lei de amor, até porque outros espíritos já haviam realizado missão semelhante, como o Gautama séculos antes. Da mesma forma o Rabi da Galiléia não encarnou com o propósito de criar uma nova religião, tanto que nunca construiu qualquer templo para as suas pregações, as fazia ao ar livre. Jesus, em verdade, veio trazer as bases doutrinárias e espirituais para que o homem pudesse encontrar dentro de si mesmo, através de um sincero contato espiritual, a própria Divindade, a partícula divina que anima cada alma humana, a vitaliza e a torna uma filha espiritual de Deus.

Jesus realizou os fenômenos espirituais que muitos chamam de milagres, justamente para mostrar que a força divina está dentro de cada pessoa, tanto que após as curas realizadas ele normalmente falava "sua fé te curou" *(Lucas 8:48, Marcos 10:52)*

O Mestre tinha como missão primordial motivar as pessoas daquela época, através de uma forte impressão que ele deixou marcada naquelas consciências, a busca pelo que estava além da matéria, além do físico: a fortaleza espiritual que já habitava dentro de cada um. O batismo nas águas feito pelo seu primo João Batista, apenas 6 meses mais velho que Jesus segundo consta no primeiro capítulo do evangelho de Lucas, tinha justamente esse propósito para quem era batizado: na-

queles poucos segundos embaixo d'água, as mãos de João Batista (que era um potente médium magnetizador), potencializavam temporariamente a visão espiritual da pessoa que era batizada enquanto a submergia, fazendo com que naqueles poucos segundos submersa, a pessoa enxergasse a realidade espiritual.

Da mesma forma, os fenômenos realizados por Jesus, sobretudo a sua materialização (ressurreição) durante 40 dias após o desencarne na cruz aparecendo para várias pessoas, tinha como objetivo primordial mostrar a realidade da vida espiritual.

A missão espiritual de Jesus foi, portanto, muito além de trazer a lei de amor e exemplificá-la, foi a de motivar cada pessoa a encontrar a divindade, a essência vital de amor, dentro de si, através do despertar da fé em uma essência além da matéria. Essa era a essência do Cristianismo Primitivo, desenvolver os dons do Espírito, fazer com que cada batizado encontrasse o Espírito dentro de si, encontrando assim por conseqüência a essência de amor dentro de si próprio.

Esse foi o grande diferencial e pioneirismo da missão messiânica de Jesus: ele veio mais do que ensinar a lei do amor, ele veio ensinar cada pessoa a como sentir o amor dentro de si.

O coroamento dessa missão não foi a morte na cruz como muitos imaginam, mas sim a sua terceira vinda. Na primeira vinda, Jesus realizou sua missão encarnado, em um corpo físico, ao longo de quase 36 anos de vida física.

Após morrer na cruz, poucos dias depois o rabi veio uma segunda vez, agora com o seu corpo espiritual, cheio de glória (luz), materializado na forma de um corpo glorioso, que apareceu e desapareceu ao longo de 40 dias para várias pessoas, justamente para mostrar a verdadeira essência do Mestre: espiritual e não a física.

O mestre na verdade não era o corpo físico que utilizou por quase 36 anos, mas sim a força que agia sobre o corpo físico que era tão somente um veículo de manifestação.

Quase 50 anos depois dessa materialização em corpo glorioso, conhecida como ressurreição, Jesus retornou uma terceira vez à esfera terrestre, para o seu mais fiel discípulo, João Evangelista, então aprisionado na ilha de Patmos, para que assim ambos compusessem o mais belo e fiel retrato de uma ampla experiência mediúnica, que nos dias de hoje pode ser denominada como uma projeção astral, viagem astral ou desdobramento consciente.

Jesus já havia alertado quando encarnado, durante o sermão profético (Mateus capítulo 24), que o tempo da Terra de expiação e provações já estava delimitado e se utilizou de uma famosa profecia amplamente conhecida na época, a profecia dos 70 períodos do profeta Daniel, para demarcar com exatidão esse período. Ele também se utilizou de diversas imagens impactantes que relatavam terríveis desastres até que se chegasse ao ápice da transição, no auge da Grande Tribulação.

O livro do Apocalipse, que significa revelação, veio justamente coroar a missão do rabi da Galiléia, mostrando claramente que o tempo de injustiças e lutas estava com os dias contados e que independente da vontade da humanidade, Deus já havia demarcado o dia e hora para o fim dessa Era, para que então viesse a Terra Regenerada, figurativamente representada pela Nova Jerusalém.

Tanto o sermão profético como a mensagem do Apocalipse, ambas trazidas por Jesus, não foram concebidas com o objetivo de trazer pânico ou desespero às pessoas, mas tão somente mostrar que o ciclo de lutas e provações já estava demarcado para chegar ao fim e que a humanidade teria vários séculos a partir da vinda de Jesus para, através de sucessivas encarnações de seus espíritos, encontrarem a essência espiritual, a essência de amor dentro de si e assim merecer a Nova Jerusalém.

Todos os eventos que a humanidade tem vivenciado nesses últimos anos e que compõe os momentos derradeiros de lutas antes do auge da Grande Tribulação visam justamente motivar um sentimento maior: cada pessoa buscar a essência de amor dentro si para vencer o aparente caos exterior que se desenha ao seu redor. A humanidade pressente que a grande hora está chegando, muitos se recusam a buscar as forças interiores do amor e sentem um grande vazio dentro de si. Grandes crises de consciência assolam inexplicavelmente cada vez mais pessoas, como se fossem fruto de uma

epidemia de depressões ou outros problemas psicológicos de natureza global; crescem as “fugas da realidade” através de vícios cada vez mais intensos que tentem entorpecer, além de calar a “voz da consciência” que parece falar cada vez mais alto em cada pessoa, mesmo que na grande maioria não seja ouvida ou temporariamente abafada por algum vício anestésico.

Jesus em sua missão espiritual veio preparar a humanidade para o momento que vivemos hoje, para que encarássemos com serenidade e fé a grande hora que se avizinha no horizonte terrestre em breves anos.

Veio para que todos, sem distinção, pudessem sentir no momento atual um chamado cada vez mais claro, convidando a todos para conhecer mais a si mesmos, para que pudessem compreender afinal porque uma expectativa tão grande de mudanças paira no ar, muitas vezes através de acontecimentos cataclísmicos de ordem natural, como vulcões, tsunamis, tornados ou ainda severas crises econômicas ao redor do mundo.

Resumidamente, o amplo propósito da vinda carnal de Jesus foi o de ensinar os “alunos” da escola terrestre a realizarem os “exercícios” corretos com o objetivo de sentirem dentro de si a essência espiritual e assim praticarem o amor ao próximo. Ao mesmo tempo, ele veio preparar esses mesmos alunos para a “prova final” no fim do ano letivo (leia-se o fim de uma Era de expiação e provas) e assim ajudá-los a “passar de ano”, ou seja, merecer ingressar em um estágio mais avançado da

escola terrestre ou simplesmente um novo “ano letivo”.
(trecho do livro *A Bíblia no 3º Milênio* - Capítulo 12, A Vida Oculta de Jesus

PASTA UM

GAIA NEW ERA

Eventos ocorridos ao final de junho de 2015

Fim do dia: o entardecer surge imponente. O *Astro-Rei* encerra mais uma jornada de trabalho sobre os céus que emolduram o horizonte da colônia espiritual Triângulo da Paz sobre o continente Sul-americano. Mesmo a escuridão no seu negrume voraz, que aos poucos engolia a suave claridade, se permitia pequenos pontos iluminados formados por estrelas ao longe, brilhando a anos-luz de distância, gigantes surgindo como pequenos vaga-lumes estelares no firmamento. Ao olhar a beleza daquela metamorfose que ciclicamente culminava a cada 12 horas eu refleti silenciosamente comigo mesmo sobre a constante movimentação entre a luz e a escuridão:

– Mesmo nas noites mais escuras e nubladas as luzes ainda continuam brilhando no céu...

Próximo de mim, encostado em uma frondosa árvore das várias que cobriam o jardim daquele pequeno trecho da imensa cidade espiritual sobre os céus do sul do Brasil, um guardião de porte perispiritual imponente, um dos gigantes como era conhecido, acompanhava mentalmente meus pensamentos. Com o sorriso característico dos guardiões, Jeremias percorreu alguns passos até ficar do meu lado esquerdo e, com o intuito de trazer uma vibração de simplicidade e alegria ao tema que desenvolveríamos naquela noite iniciou alguns apontamentos:

– José, veja que interessante paralelo nós podemos traçar entre o atual período da Terra, nos derradeiros anos da Era de expiação e provas simbolizada por esta noite e, ao mesmo tempo, o dia ensolarado comparável à Era de Regeneração que em breves anos iluminará a Terra: A maioria da humanidade, ainda imersa nas trevas do materialismo e de outros sentimentos menos elevados é como alguém a andar pela noite, preocupado apenas com a escuridão ao seu redor, sem perceber que bastaria elevar o pensamento e a vibração interior para algo superior, como alguém que olha para cima e consegue enxergar mesmo entre as nuvens e a escuridão os pequenos pontos luminosos representando o auxílio dos amigos espirituais como estrelas, que parecem tão distantes, mas mesmo na distância entre o plano físico e o espiritual conseguem de alguma forma trazer a sua luz, de longe, da espiritualidade superior ao plano físico dos encarnados, no meio da escuridão do atual período de provas e expiações.

Meditei por alguns segundos sobre aquelas palavras, na voz firme e ao mesmo tempo terna do amigo guardião, antes de comentar suas observações:

– Se entendi bem, podemos comparar a noite ao atual momento da Terra imersa na escuridão do materialismo, estabelecendo pouco contato com a espiritualidade, simbolizada pela luz das estrelas.

– Exatamente José – concordou Jeremias – as civilizações que vivenciaram os anos finais de uma Era de

expiação, como a Terra vivencia atualmente, são semelhantes a uma pessoa dormindo no materialismo durante a noite e lá pelas altas horas da madrugada começa a acordar, ainda entorpecida, mas pressentindo que a noite está chegando ao fim; que acordou de um longo sono e um dia de trabalho começará em breve.

Sorrindo para o gigante guardião relembrei das palavras ditas por ele na época que eu escrevi *“A Bíblia no 3º Milênio”*:

– É meu amigo, temos visto cada vez mais o relógio tocar bem alto o *“desperta-dor”* das provações, tentando acordar a humanidade para a vida espiritual e para a consciência de que os tempos são chegados...

– Falta pouco José – disse em tom otimista – O trabalho será exaustivo nas próximas duas décadas, antes que a noite da Era de provas e expiações chegue ao fim e o Sol da nova Era possa surgir, mas o resultado vai valer cada lágrima e suor desta luta.

Enquanto a noite estrelada tomava conta do céu, pequenas luzes começavam a brilhar no gramado e nas árvores do imenso jardim, cores cintilando entre o verde e o dourado. Mentalmente Jeremias transmitiu-me interessante informação: eram elementais que manipulavam o ectoplasma dos encarnados em viagem astral àquela região, criando o efeito luminoso junto aos fluidos da natureza astral do jardim. O guardião então prosseguiu desta vez falando claramente, sem o recurso da linguagem telepática:

– Nesta noite estudaremos mais claramente esse confronto entre luz e trevas no período da Transição Planetária, José. O confronto, em nível macrocósmico na Terra, entre o materialismo das trevas e a luz da Espiritualidade fraterna; e em nível microcósmico em cada ser humano, entre as trevas dos impulsos inferiores e a luz dos sentimentos mais nobres, jornada que todos nós estamos vivenciando atualmente na Terra, no limiar dos dois mundos: físico e espiritual.

Pensei comigo mesmo: aquela seria uma noite de muito trabalho espiritual. Recordei por alguns instantes o sono irresistível que sentira perto do final da tarde naquele final de semana, praticamente uma intimação da espiritualidade para algum trabalho a ser realizado no astral. Jeremias então se intrometeu nas minhas divagações:

– Venha comigo José. Um grande amigo nos espera em uma Igreja aqui no astral, próxima deste jardim.

Antes que eu pudesse pensar "como assim uma Igreja em uma colônia espiritual?", um campo de energia prateada, de aspecto metalizado envolveu a mim e Jeremias para a jornada via teletransporte astral. Em um átimo de segundo uma espécie de luz invadiu cada poro do meu corpo astral, como se ele dissolvesse e fosse levado em uma jornada pelo vazio ou vácuo até o ponto determinado por Jeremias.

Ao abrir meus olhos vi um cenário dantesco: uma rua escura de largas avenidas, muitos bares, pessoas se

drogando com entorpecentes fluídicos e outras correndo fugindo de dois dinossauros gigantes, com mais de dez metros de altura, correndo e dilacerando alguns corpos pelo caminho, sem que muitos ali presentes sequer enxergassem os tais dinossauros. Sem dúvida, segundo eu conclui, estávamos em alguma zona umbralina e não enxergava nenhuma Igreja ou algo parecido por perto, pelo contrário, se algum padre estivesse vendo aquela cena certamente diria que era um antro de perdição "do capeta".

Mesmo diante da situação exótica, não perdi o bom humor e perguntei em tom provocativo a Jeremias:

– Algum problema com o *"GPS astral"* meu amigo?

Sorrindo divertidamente para mim, o guardião respondeu:

– Estamos em um hospital, José. Uma base de apoio ao trabalho dos guardiões, dirigida por equipes de socorristas e médicos do mundo espiritual com o intuito de ajudar o número cada vez maior de encarnados e também desencarnados em desequilíbrio. Todo o cenário que você está vendo é a intensa projeção dos pensamentos e distúrbios emocionais unindo dezenas de pacientes em uma forma pensamento comum....

– Uma *egrégora* – balbuciei

Em alguns segundos comecei a enxergar, aparecendo lentamente diante do meu campo de visão, dezenas de camas hospitalares, todas muito simples, feitas de algum material semelhante ao ferro, talvez com o

objetivo de proporcionar algum tratamento magnético aos pacientes. Apesar da simplicidade, tudo era muito limpo: os enfermeiros acompanhavam os pacientes com medicamentos específicos, feitos com fluidos da natureza, aparentando brilho e coloração variados.

Observei que nos cantos do recinto havia um médico em profunda concentração acompanhado de uma entidade espiritual: em um canto estava um caboclo, em outro um índio e nos outros dois cantos havia duas mulheres que vestiam uma espécie de hábito marrom semelhante ao utilizado pelos franciscanos. Jeremias então começou a detalhar o significado do trabalho em curso naquele setor do hospital:

– Repare que todos esses pacientes estão em profundo desequilíbrio energético e emocional, todos estão encarnados e no momento dormindo em profundo torpor, tanto no plano físico como aqui no astral. Alguns estão viciados em drogas, outros alimentando profundos ódios interiores, outros excessivamente preocupados com a riqueza material.

– E esses dinossauros no campo mental da egrégora? – interrompi o guardião

– Dois dos pacientes são fãs desses filmes de dinossauro e com o lançamento do novo filme sobre esse tema, ambos plasmaram mentalmente a forma de tais seres como uma forma-pensamento que manifesta toda a raiva sentida por eles. Todos esses pacientes vibram em uma faixa mental e emocional semelhante. Quando

os médicos alocaram todas essas pessoas em um ambiente próximo, elas automaticamente criaram uma ligação coletiva, mesmo entorpecidas por tantos desequilíbrios.

Observei os tênues fios de matéria astral que emergiam das testas daqueles pacientes e uniam-se um pouco acima de todas as camas da ala hospitalar, formando a forma-pensamento coletiva, uma egrégora, unindo e compartilhando em um mesmo cenário mental as angústias que cada um deles estava vivenciando naquele momento. Antes que eu perguntasse sobre os médicos e entidades posicionadas em profunda concentração nos cantos daquele setor hospitalar, Jeremias elucidou a minha dúvida:

– Eles estão mentalizando pensamentos positivos que estimulem a vontade e a coragem dos pacientes a mudarem de sintonia vibratória e ao mesmo tempo emanando sentimentos de serenidade e fraternidade, não apenas com o intuito de ajudá-los, mas também para manter a higiene do ambiente, evitando que formas pensamento enfermiças da egrégora se desprendam e contaminem o ambiente hospitalar.

As cenas dantescas, que eram projetadas dentro daquela forma-pensamento coletiva, formavam um roteiro realista que mostrava a luta que cada um de nós pode perder quando sucumbe aos próprios "demônios" interiores: os impulsos destrutivos da raiva, o vício nos gozos da matéria, a falta de humildade em reconhecer

os próprios equívocos morais, entre outros desequilíbrios que levam a um caminho tortuoso que na maioria das vezes culmina com o mau aproveitamento da oportunidade reencarnatória.

Jeremias sondava os meus pensamentos e aproveitou minhas reflexões sobre todo aquele cenário para trazer uma informação curiosa:

– Veja algo interessante José: os antigos egípcios e hebreus criaram uma lenda para exemplificar essa luta entre a luz e as trevas. Uma terrível serpente todas as noites emergia do abismo, mas todas as manhãs a divindade solar derrotava essa serpente através do *nascer do Sol*.

– Sim – respondi ao gigante guardião – A lenda de Apep, a primitiva serpente do abismo, utilizada pelos antigos povos para explicar o nascer do Sol, o anoitecer e também a constante luta entre o bem e o mal.

Sorrindo, o guardião apontou com a mão direita na direção de um dos pacientes:

– Consegue visualizar o cordão de prata que liga cada uma dessas pessoas em corpo espiritual ao corpo físico? Observe que cada um desses cordões é semelhante, na forma, a uma serpente...

– E o que isso significa? – perguntei com certo espanto ao constatar a semelhança

– A lenda de Apep – respondeu-me Jeremias – popularmente era compreendida pelos antigos povos como a luta entre o bem e o mal, o triunfo do Sol sobre a

escuridão, mas ela esconde um sentido muito mais profundo, iniciático, que é mostrado exatamente ao longo de todo o relato do livro do Apocalipse....

– E qual seria esse significado Jeremias? – perguntei com grande curiosidade ao guardião que então respondeu:

– O significado José é que a serpente Apep, assim como cada ser humano, procura invariavelmente a luz. O que a lenda ensina é que mesmo imerso nos piores desequilíbrios interiores, nas piores trevas, o ser humano vai ser sempre levado pela sua natureza divina a procurar a luz. Lembra da comparação que fizemos há pouco tempo sobre a luz simbolizar o mundo espiritual superior e as trevas simbolizarem o mundo físico? Pois bem, todas as noites tal qual Apep, vocês encarnados abandonam o pesado escafandro material e através do cordão de prata adentram o mundo espiritual, sendo que a cada manhã são "derrotados", pois quando o Sol nasce precisam retornar ao corpo físico, o cordão de prata ou a "serpente" precisa voltar ao abismo da matéria, voltar à caverna do corpo material.

Ainda um pouco atordoado e perplexo com a descoberta do significado iniciático daquela antiga lenda dos egípcios e hebreus, procurei complementar o raciocínio do gigante guardião:

– Então quando o Apocalipse narra a luta de Jesus, a radiosa estrela da manhã, contra a primitiva serpente, o animal feroz ou Besta do abismo representado como a

primitiva serpente Apep, está narrando na verdade o despertar da humanidade, quando a humanidade acordará definitivamente para a realidade espiritual no início da Era de regeneração!

Demonstrando satisfação com o meu raciocínio, Jeremias concluiu:

– A libertação definitiva da humanidade ou em outras palavras, o fim da Era de expiação e provações é exatamente o despertar da lucidez espiritual, da certeza sobre a existência da vida espiritual. A Terra será não apenas o lar de almas mais fraternas, como também lúcidas espiritualmente que enxergarão o Reino que já estava desde sempre dentro de cada um, a vida espiritual que estava até então adormecida, aprisionada no corpo físico.

Fiquei muito feliz com todas aquelas informações, que além de motivadoras lançavam uma nova luz sobre o entendimento de todo o relato profético do Apocalipse. Antes que Jeremias me levasse para fora daquele recinto e prosseguíssemos para a Igreja, não me contive e fiz uma última pergunta ao amigo guardião:

– Qual foi o motivo para a escolha de todos esses pacientes, Jeremias? O que todos eles têm em comum além dos desequilíbrios emocionais e energéticos?

Com um olhar resignado, ele respondeu:

– Todos eles são médiuns falidos amigo. Tentamos aqui salvar todo um trabalho de preparação realizado na erraticidade, desde antes do reencarne de todos eles

atualmente encarnados. São almas que infelizmente não conseguiram cumprir de forma minimamente satisfatória os compromissos assumidos para a derradeira encarnação antes do degredo planetário que a humanidade vivenciará de forma mais intensa na década de 30.

Atravessamos a grande porta que interligava aquele recinto hospitalar à um longo corredor. Enquanto eu caminhava na companhia do imponente guardião com seus 2,40 metros de altura vestido "a paisana" com uma simples calça jeans e uma camisa ao invés das tradicionais armaduras que os guardiões utilizavam em combate, ele trouxe mais algumas orientações:

– Ao final do longo corredor chegaremos à pequena Igreja que pertence a este complexo hospitalar. Antes que o curioso amigo pergunte o motivo da existência de uma Igreja dentro de um complexo hospitalar – explicou-me sorrindo já pressentindo meus pensamentos inquisitórios – é importante esclarecer que esse hospital é especializado no tratamento e preparação dos médiuns que atuam encarnados ou atuaram há pouco tempo na região sul do Brasil.

Um pouco confuso com aquela informação, questionei Jeremias:

– Mas qual seria a ligação dos médiuns que trabalharam na Umbanda ou no Espiritismo com uma Igreja?

– A grande maioria dos médiuns que militaram ou militam através dos ritos umbandistas ou da doutrina espírita – ponderou pacientemente o guardião – é com-

posta por espíritos que possuem forte ligação histórica, de várias encarnações, com a Igreja Romana. Muitas destas almas acreditavam verdadeiramente que a Igreja era a verdadeira representação do Cristo na Terra e pertenceram a grupos ou ordens eclesiásticos que perseguiram e enfrentaram grupos e comunidades nas quais se praticava a mediunidade, pessoas perseguidas sob a alegação de praticarem bruxaria ou ligações com o diabo. Como forma de resgatar pesados débitos kármicos, os antigos algozes a serviço da Igreja reencarnaram com a missão de colaborar com o desenvolvimento mediúnico no seio Cristão e ao mesmo tempo sentirem a veracidade de tais fenômenos na própria carne, como médiuns em prova.

– Que interessante, não havia pensado nisso – refleti enquanto o altivo guardião prosseguia com uma informação curiosa:

– Repare algo interessante José: tanto na Umbanda como no Espiritismo podemos observar um forte ranço de práticas católicas entre vários médiuns e também nas casas espíritas e espiritualistas. Em muitos centros espíritas ainda é exigido de seus palestrantes uma oratória com linguagem empolada, de uma rigidez quase sacerdotal que em nada combina com a linguagem simples dos primeiros cristãos em contraste com a pompa dos antigos fariseus. Aliás, se na maioria das sessões mediúnicas um dos guardiões ao se apresentar ele utilizar o linguajar simples de um caboclo ou de um pai

velho, a linguagem que muitas vezes é a única que os espíritos mais simples em sofrimento ou com medo entendem sem se sentirem intimidados por falar com uma *"otoridade"* ou um *"doutô"*, será recebido como obsessor pelos doutrinadores.

Diante do meu olhar atento, o gigante de ébano com brilhantes olhos azuis prosseguiu de forma vivaz com novos apontamentos, que me deixariam ainda mais boquiaberto:

– Por sua vez nas práticas umbandistas o incenso da Igreja foi substituído por defumadores, o altar ganhou novas imagens e no lugar do padre dentro do confessionário a aconselhar os fiéis como um legítimo enviado falando em nome de Deus; nós temos nos dias de hoje o médium ou "cavalo" recebendo a entidade ligada a uma das linhas divinas dos orixás também aconselhando o fiel que busca uma orientação para algum problema que esteja passando. Apesar de muitos avanços positivos trazidos através do Espiritismo como também na Umbanda, sobretudo na questão do desenvolvimento e conhecimento mediúnico, ainda há um forte ranço de antigas práticas da Igreja Católica no subconsciente de um grande número de médiuns que precisa ser trabalhado, tendo por objetivo conduzir nas próximas décadas, sobretudo em solo brasileiro, uma mediunidade cada vez mais próxima dos primeiros cristãos, do Cristianismo Primitivo: com maior simplicidade, visando a integração da comunidade, cada vez

menos pompa e menos rituais e cada vez uma ligação maior com a natureza, trazendo a compreensão de que a Terra é o verdadeiro e único templo que recebe toda a humanidade terrestre.

Era interessante constatar que foi exatamente por causa desse ranço secular no subconsciente de muitos médiuns ligados a história da Igreja Católica que o Espiritismo e a Umbanda foram separados, forçando muitas vezes um mesmo espírito evoluído moralmente a se manifestar ora na roupagem fluídica de um mentor, ora na aparência espiritual de um caboclo, para transmitir muitas vezes a mesmíssima mensagem...

Enquanto caminhávamos pelo corredor, eu meditava em silêncio tentando absorver aqueles conhecimentos, arquivá-los no meu subconsciente. Durante a travessia pelo interior do hospital na companhia de Jeremias eu pude observar dois amplos quartos que possuíam grandes janelas voltadas para o corredor que temporariamente se materializaram para que pudesse observar os acontecimentos dentro dos dois quartos enquanto caminhava junto ao guardião. Tecnologias típicas do mundo astral, possíveis devido à natureza mais *ideoplástica*[1] da matéria astralina.

---

[1] Ideoplastia é a capacidade da matéria de ser moldada pela ação do pensamento direcionado, matéria com maior plasticidade sujeita a maior ação da idealização (ação de direcionar uma idéia sobre a matéria)

Em um dos recintos havia um homem moreno e robusto, apesar de possuir uma estatura mediana semelhante à minha.

Ele estava acompanhado de pelos menos umas vinte crianças, que brincavam animadamente, algumas desenhando, outras escrevendo, além daquelas que pintavam e cantarolavam.

Espantei-me ao ver o rosto do homem: ele havia sido um conhecido cantor no Brasil quando encarnado. Sorrindo, Jeremias explicou-me:

– Aqui no mundo espiritual é muito comum que os espíritos familiarizados com as manifestações artísticas busquem de alguma forma trabalhar de forma útil nessa área. As crianças dentro daquela sala são almas encarnadas sendo preparadas pela espiritualidade superior para diversos tipos de trabalho mediúnico mais ostensivo, envolvendo psicografia, pictrografia e psicofonia e para esse tipo de trabalho acreditamos que é mais produtiva a orientação de um espírito ambientado e acostumado com "almas de artista"

Através da estrutura vítrea emoldurando a imagem do outro ambiente eu observei uma cena muito curiosa: cerca de umas vinte senhoras, com aparência próxima aos sessenta anos, sentadas em alguns sofás e cadeiras de balanço, conversando de forma tranqüila. No colo da cada um delas havia um bebê.

Todos ali, segundo Jeremias, eram espíritos encarnados, à exceção de uma simpática senhora ruiva com

olhar familiar, coordenando e transmitindo algumas orientações às demais mulheres.

– Aquele ambiente – apontou o guardião na direção da janela – reúne algumas almas que exerceram com muita dedicação a maternidade, mas que por algum motivo não puderam ser avós, seja porque seus filhos desencarnaram ou mesmo encarnados não lhes deram netos. São mulheres encarnadas que se colocaram a disposição para usar esse dom, essa forma de dar amor, enquanto estivessem dormindo no mundo físico e livres no mundo espiritual. Aqui elas realizam o amparo a estes bebês, que são médiuns encarnados, órfãos desde as primeiras semanas de vida.

Naquela noite eu começava a compreender o quão amplo era o trabalho realizado pelos hospitais do mundo espiritual, unindo guardiões e socorristas em um mesmo serviço fraterno, talvez exatamente por isso o nome de muitas congregações da espiritualidade superior que uniam espíritos com habilidades tão diferentes fosse exatamente esse: Fraternidades.

Após passarmos pelos dois ambientes chegamos ao final do longo corredor, com duas grandes portas de madeira fechadas a nossa frente, com o símbolo de uma flor talhada em relevo sobre as duas metades. Enquanto Jeremias abria e adentrava aquele portal, senti um suave perfume com aroma do lírio.

Ao olhar para trás eu observei a aproximação de Anik, a guardiã que possuía um forte sotaque russo, ca-

belos ruivos, olhos violetas e elevada estatura beirando os dois metros de altura, forma perispiritual bem diferente daquela de minutos atrás, quando coordenava um trabalho de amparo manifestando-se como uma jovem senhora. Ao pressentir meus pensamentos e a aproximação de Anik, Jeremias aproveitou para descontrair um pouco o ambiente, talvez sentindo certa apreensão da minha parte com relação a entrar naquela Igreja:

– Apesar do aroma de lírio você não está delirando José: a Anik é especialista em disfarces.

Sorrindo para o casal de guardiões, respondi com certa ironia:

– Depois de começar os trabalhos de hoje enxergando dinossauros no meio da rua eu não duvido que muitas pessoas ao lerem esses relatos pensarão que eu estou realmente delirando.

Anik colocou a mão direita sobre um dos meus ombros, emitindo uma suave luz dourada, com o claro intuito de tranqüilizar-me, trouxe uma interessante explicação:

– Meu amigo, o materialismo é o verdadeiro delírio de uma sociedade adoecida, longe da espiritualidade. A flor de Liz aberta com suas três pétalas simboliza os três olhos abertos, os dois físicos e o "terceiro olho" formando um pequeno triângulo sobre a testa, o "enxergar além da matéria". Esse estado alterado de consciência, que para muitos é um "delírio" é o verdadeiro símbolo do lírio.

Envolto daquela tênue luz dourada, adentrei a Igreja na companhia dos dois guardiões. Uma pequena comitiva nos aguardava.

O ambiente era iluminado de forma suave e de aspecto muito elegante: as paredes tinham aparência de madeira envernizada, com grandes lustres e vitrais brancos colocados próximos do teto. Os bancos eram também de madeira, com pouco verniz, em tom mais claro que o das paredes. O chão da Igreja possuía um tapete marrom claro que tomava todo o perímetro e apresentava uma textura semelhante a uma grama bem aparada.

Cada um dos vinte bancos comportava de seis a sete pessoas; não havia mais do que duas dúzias de médiuns desencarnados, acomodados na companhia de alguns orientadores espirituais, todos em profunda meditação.

Próximo do altar vislumbrei o amigo espiritual Pedro Celestino, um frei a quem carinhosamente eu chamava de “amigo franciscano”. Apesar do porte aparentemente frágil, de um senhor idoso, baixa estatura, magro, com uma barba branca bem aparada, o seu campo vibratório transmitia grande serenidade, bondade e determinação, padrão energético das almas elevadas a serviço do bem.

Ele é quem realizaria a tarefa junto aos médiuns desencarnados, segundo Jeremias previamente havia relatado a mim.

Porém havia uma comitiva de aproximadamente dez guardiões, trajando suas imponentes armaduras e armas

mentalmente plasmadas para um eventual combate, não apenas cuidando da segurança da Igreja como também escoltando um homem de elevada estatura que estava algemado e de pé próximo ao altar.

Os dez guardiões permaneciam em profunda concentração, olhando para o chão e ao mesmo tempo vigiando o preso, sem que fosse possível identificar seus rostos.

– Trata-se de Leonid – sussurrou Anik no meu ouvindo enquanto percorríamos o caminho entre a porta da Igreja e enxergávamos o altar ao longe – ele é o segundo principal líder das milícias umbralinas que atuam nas regiões astralinas inferiores da antiga União Soviética. Ele responde diretamente ao mago negro encarnado atualmente na Rússia. – Jeremias então completou:

– A captura dele proporcionou às equipes de guardiões acesso a um amplo e precioso material sobre o modo de operação das milícias umbralinas que têm atuado na Rússia, informações que possibilitarão uma estratégia ainda mais eficaz para o cronograma planejado para 2018, quando iniciaremos um amplo trabalho depurativo sobre o território russo, semelhante ao que vem sendo realizado atualmente na América do Sul e Central.

– E ele forneceu espontaneamente tais informações? – Questionei ao guardião

– Evidentemente, inclusive ele mesmo propôs um acordo, o que vocês encarnados chamam de “delação

premiada" – respondeu Jeremias sorrindo fazendo uma alusão aos acontecimentos em curso no Brasil na operação *Lava Jato* – a grande maioria dos líderes de milícia tem a consciência de que em algum momento terão de responder mediante a justiça divina pelos seus delitos, muitas vezes infrações de natureza milenar. Possuem consciência da existência da reencarnação e do atual momento que a humanidade vivencia, diante de um grande degredo planetário em pouco mais de duas décadas. São almas inteligentes, que procuram negociar condições um pouco melhores para uma futura encarnação, inclusive o reencontro com almas que de alguma maneira possuem um vínculo emocional.

Complementando aquela reflexão, quando já estávamos próximos do altar, Anik concluiu:

– Da mesma forma que as pessoas que buscam uma reforma interior de atitudes têm dificuldade em reconhecer a existência das próprias sombras, algo semelhante ocorre com muitos daqueles que militam nas milícias umbralinas: possuem dificuldade em reconhecer a existência da própria luz. O clássico aforismo dos antigos templos nunca esteve tão atual: "Conhece a ti mesmo". O objetivo da evolução ao longo das encarnações é domar a Fera interior e trazê-la para a luz, transmutando o desejo limitado pelos sentidos físicos em vontade ilimitada pelas realizações do espírito, eterno e em constante expansão.

O homem algemado, que vestia um uniforme composto por uma calça e camisa pretas, com um pequeno

escudo sobre o peito, com o símbolo de um dragão vermelho, observava sereno e atentamente a conversa. Ele então comentou:

– O encarnado que vocês treinaram é perspicaz. É realmente espantoso, ao observar todo esse complexo hospitalar, que os guardiões tenham conseguido arrebanhar este e tantos outros encarnados para um trabalho voltado para o desenvolvimento espiritual. É uma tenacidade impressionante, nunca pensei que os exércitos celestes conseguissem chegar tão longe diante da loucura que o mundo na superfície se tornou.

Enquanto Leonid falava procurei sondar o seu campo energético, seu tom de voz. Não sentia traços de ironia ou qualquer tensão da parte dele.

Ele parecia realmente resignado com a própria situação, antevendo que diante das dificuldades futuras a nível cármico que ainda enfrentaria o melhor a ser feito naquele momento era tentar cooperar de alguma forma.

Passados alguns minutos, um grande número de espíritos, tanto encarnados em projeção astral como desencarnados chegou à Igreja.

Gradativamente novos bancos começavam a surgir plasmados próximos ao teto e ao mesmo tempo o espaço de todo o ambiente havia aumentando, tudo para comportar de forma confortável todos que assistiriam os trabalhos daquela noite. Jeremias trouxe então alguns esclarecimentos sobre como transcorreria a atividade espiritual noturna:

– Nosso amigo frei Celestino fará uma rápida palestra para todos os presentes, que de alguma forma pos-

suem profunda ligação com as diferentes doutrinas e religiões. São almas que atuam no Brasil, tanto os encarnados como os desencarnados que possuem forte ligação com esses movimentos religiosos e grande influência sobre as pessoas pertencentes a estes grupos.

– E a comitiva com os dez guardiões que está escoltando o miliciano preso? O que eles vieram fazer aqui na Igreja? – perguntei com grande curiosidade à Jeremias.

Complementando os apontamentos do gigante guardião, Anik respondeu a minha pergunta no lugar do guardião:

– Nesta noite teremos um trabalho muito importante junto a um pequeno grupo de encarnados com o intuito de esclarecer às Inteligências dos governos de diversos países sobre importantes eventos que acontecerão no mundo, em especial as questões ligadas ao Armagedon e o asteróide Apophis. Essa atividade acontecerá depois da palestra que o frei Celestino realizará.

– Há algum motivo especial para que tal trabalho, junto a encarnados em projeção e pertencentes a importantes cargos dos governos do mundo, seja realizado após a palestra, Anik? – perguntei

– Duas razões – respondeu-me sorrindo a guardiã ruiva – A primeira delas é que em virtude do grande número de informações que abordaremos após a palestra, precisamos de um ambiente harmonizado, preparado, para que essas informações no formato de “pa-

cotes” de formas pensamento sejam mais bem absorvidas pelos encarnados

– Algo semelhante a uma modulação de freqüência, evitando ruídos de transmissão? – a interrompi tentando exemplificar o fenômeno que facilitaria a percepção das informações transmitidas.

– Exatamente José. Em segundo lugar precisamos do ectoplasma trazido pelos encarnados em projeção astral que presenciarão a palestra, pois é esse fluido que tornará os “pacotes” de formas pensamento mais densos e assim absorvidos de forma mais bem adequada pelos projetores do pequeno grupo de encarnados, composto por autoridades e líderes mundiais, que participará dos estudos após a palestra. Quanto mais densa a forma pensamento, mais ela se aproxima do consciente, mesmo estando gravada no subconsciente, permitindo assim que um projetor consiga armazenar mais dados no seu *“hd”astral*. – concluiu a guardiã explicando um pouco mais sobre aquela teconologia.

Impressionado, eu refleti em silêncio sobre aquelas informações técnicas que confirmavam de forma exata a idéia de muitos estudiosos espiritualistas de que o cérebro nada mais é do que um receptor elétrico de informações, vindas no formato de formas pensamentos, ajustadas a determinada freqüência, perceptível para a parte consciente do cérebro ainda que tais informações sejam absorvidas pelo subconsciente (e em alguns casos, de tão profundas, no inconsciente).

Tornar mais densas essas formas pensamento ou, dito de outro modo, adequadas à freqüência da parte consciente do cérebro, seria mais ou menos como aumentar artificialmente um som que chega quase imperceptível aos nossos ouvidos.

Durante o tempo que eu fiquei entretido com as minhas próprias divagações, o amigo franciscano iniciou a palestra para o grande grupo de espíritos presentes a "Igreja astral", entre desencarnados e encarnados em projeção, almas com aparências bem peculiares: havia pessoas vestidas com o tradicional kipá utilizado pelos judeus sobre suas cabeças, outros estavam vestidos com roupas tradicionais do mundo islâmico, com uma túnica branca (o kandurah) e um pano seguro na cabeça por um pequeno cordão (o guthra preso pelo agal), havia ainda aqueles que estavam vestidos com tradicionais roupas do Oriente, usadas normalmente por budistas e hinduístas, além de espíritas e umbandistas vestidos majoritariamente de branco.

Observei ainda alguns espíritos que plasmaram a vestimenta de um terno preto, traje comum tanto aos pastores como também os membros da Maçonaria.

Todos aqueles representantes das diversas religiões do mundo presentes dentro de uma Igreja para ouvir a palestra de um frei era uma cena muito bonita de se ver, ainda que um tanto surreal para a atual realidade religiosa conturbada e sectária no plano físico da Terra.

Enquanto frei Celestino iniciava a apresentação da palestra que falaria dos sete pecados das religiões,

permaneci próximo do lado do altar na companhia de Jeremias e Anik, aproveitando a ocasião para observar a reação dos presentes diante da presença iluminada do bondoso amigo franciscano.

Fenômeno interessante aconteceu bem semelhante àquele que eu já havia presenciado em outras experiências projetivas: os religiosos, mesmo aqueles já desencarnados, enxergavam, cada um, a augusta presença do frei com uma aparência astral diferente daquela ostentada por ele: muitas almas ligadas ao Judaísmo o enxergavam como Elias, outros como Hillel. Os espíritas em sua maioria acreditavam estar diante da manifestação de Kardec.

Cada um dos espíritos presentes no ambiente associava aquela presença iluminada do frei a um líder de grande expressão da sua própria religião ou doutrina. Certamente aquele fenômeno permitiria a todos uma maior receptividade à mensagem que seria transmitida pelo amigo franciscano.

Lentamente uma suave neblina luminosa envolvia a cruz de prata que estava sobre o altar. Gradativamente um campo holográfico surgia com tamanho de aproximadamente dois metros de altura por dois metros de largura.

Estas estruturas holográficas são muito comuns no mundo espiritual e normalmente exibem um realismo impressionante na projeção de cenas, com grande colorido e nitidez. Procurei manter a concentração para me-

lhor arquivar mentalmente as imagens e os diálogos que seriam mostrados naquela avançada estrutura tecnológica.

Assim que as primeiras imagens surgiam, como um filme hiper realista em três dimensões projetado dentro do campo luminoso, foi mostrada a cena de sete pessoas sentadas nas areias de uma praia, à beira mar, dispostas de tal forma que formavam um círculo.

Era possível enxergar uma grande montanha no meio da praia, o mar límpido, calmo, de um verde-azulado quase transparente e o céu, sem nuvens, com uma coloração entre o azul e o violeta, como se o dia estivesse para amanhecer. A perspectiva mostrada naquelas cenas era semelhante a uma câmera aérea, como se estivesse filmando do alto e relativamente distante da praia, o imenso mar, seu horizonte e mais além outra praia bem distante. Lentamente o enquadramento começou a ficar cada vez mais focado na superfície da praia, onde as sete pessoas formavam um círculo sobre a areia

Uma jovem grávida, ostentando grande beleza e um olhar cheio de doçura e sabedoria aproximou-se do grupo de pessoas sentadas sobre a areia em profundo silêncio. A jovem aparentava algumas feridas pelo corpo e vestia alguns trapos muito sujos e de aspecto muito antigo, mas que mesmo assim não disfarçavam a beleza e a nobreza do seu olhar. Dirigindo-se ao grupo, a jovem fez uma súplica àquelas pessoas:

– Preciso que me ajudem, por favor.

– Diga-nos o seu nome e todos nós a ajudaremos querida jovem – respondeu de forma serena e carinhosa uma das pessoas, sentada sobre a areia

– Chamo-me *Gaia*. Necessito atravessar o mar e chegar naquela outra praia que possui um refúgio aconchegante para os meus filhos. Terei gêmeos e eles nascerão em breve, ao nascer do Sol.

Os sete se levantaram e um deles disse à jovem:

– Há um barco do outro lado daquela montanha, mas nós sete conhecemos um atalho e a levaremos em segurança para a pequena embarcação.

Agradecida, a jovem concordou em seguir o grupo. No caminho em direção à montanha havia uma pequena estrada escondida no meio de algumas pedras soltas e pontiagudas como que se afastasse a maioria dos visitantes daquele atalho. Talhada em uma das pedras estava escrito o nome do caminho: “*Estrada do Perdão*”.

Enquanto atravessavam o caminho, a jovem mulher grávida ao perceber a sabedoria e os nobres sentimentos daquelas sete pessoas resolveu fazer uma pergunta a cada um dos sete, com o intuito de esclarecer uma grande dúvida que trazia dentro do seu coração:

– Qual o seu nome jovem rapaz da pele azulada que leva uma linda flauta junto consigo? – Perguntou

– Meu nome é Krishna, jovem Gaia. Diga-me a dúvida que aflige o seu coração.

Gaia então perguntou a Krishna:

– Dos pecados, qual deles é o pior praticado pela humanidade?

Sorrindo serenamente o avatar respondeu:

– É a *Soberba*, querida Gaia. Quando a humanidade esquece que todos são iguais perante os olhos de Deus, considerando que algumas castas são superiores às outras, então a humanidade pratica o pior dos pecados diante do Criador.

A jovem refletiu por alguns segundos e então fez a mesma pergunta a outro dos sete, um jovem senhor de estatura alta, longa barba branca e feições orientais:

– Diga-me Confúcio: dos pecados, qual deles é o pior praticado pela humanidade?

Após meditar calmamente por alguns instantes, o avatar respondeu pausadamente:

– É a *Luxúria*, nobre Gaia. Quando a humanidade esquece que o desejo sexual foi criado por Deus e lhe foi concedida como uma das expressões do amor sendo capaz, ao mesmo tempo, de gerar uma nova vida, incorre em grande erro. Ao ser utilizado como um mero instrumento de prazer e pior ainda, ao renegar muitas vezes o fruto que é gerado a partir desse desejo, a humanidade pratica o pior dos pecados diante do Criador.

Meditando sobre aquela resposta enquanto o grupo percorria a Estrada do Perdão, Gaia fez a mesma pergunta para um jovem altivo de rosto iluminado com um coque sobre a cabeça:

–Diga-me Gautama: qual dos pecados praticados pela humanidade é o pior?

Após fechar os olhos e ficar concentrado por alguns segundos enquanto caminhava alguns passos, o avatar respondeu carinhosamente:

– É a *Preguiça*, sábia Gaia. Quando a humanidade esquece que a vida é movimento e constante evolução, mantendo-se apegada à hábitos destrutivos e esquecendo-se de meditar sobre as próprias atitudes, ela pratica o pior dos pecados diante do Criador.

Refletindo sobre as palavras proferidas pelo iluminado avatar, Gaia novamente fez a mesma pergunta a uma mulher de cabelos negros vestindo um límpido hijab semelhante à luz do luar:

– Diga-me Fátima: qual dos pecados é o pior praticado pela humanidade?

Olhando profundamente e amorosamente para a jovem grávida, a avatar respondeu:

– A *Ira*, corajosa Gaia. Quando a humanidade esquece que Deus criou todos os homens e mulheres para uma vida em paz e harmonia, ela pratica a antítese destes dois valores, praticando assim o pior dos pecados aos olhos do Criador.

Absorvendo todas as quatro respostas, a jovem grávida Gaia prosseguiu levando a mesma questão aos três avatares do grupo que ainda não haviam respondido sendo o primeiro deles um nobre ancião vestindo uma sedosa túnica azul e com um kipá no topo da cabeça:

– Diga-me Hillel: dentre os pecados qual entre todos é o pior praticado pela humanidade?

Calmamente o ancião respondeu:

– A *Avareza*, valorosa jovem. O Criador concedeu a Terra e suas terras, águas, árvores e alimentos para alimentar e dar abrigo à toda a humanidade. Quando a humanidade crê ser a dona dos recursos sagrados do Criador, concentrando a riqueza e se esquecendo de dividir fraternalmente com toda a humanidade tais benesses, que pertencem unicamente ao Criador, então a humanidade pratica o pior dos pecados aos olhos do Criador.

Refletindo profundamente sobre aquelas questões, enquanto atravessava o interior da montanha através da estrada cheia de pedras, com o grupo dos sete, a jovem Gaia perguntou a um nobre homem das ciências, calvo e vestido de terno e gravata:

– Diga-me Pauling: qual o pior dos pecados praticado pela humanidade?

Após ponderar alguns segundos, o nobre cientista respondeu a questão:

– A *Gula*, bela Gaia. Quando a humanidade não observa uma correta alimentação ela mata de forma acelerada a mais perfeita criação que cientista algum conseguiu criar que é o corpo humano. Aos olhos da evolução do Universo, a gula é o pior dos pecados.

Após atravessar a montanha na companhia dos sete e já avistando um barco sobre a areia ao longe, a jovem

Gaia perguntou para um homem alto, com quase 1,80m de altura, olhos cor de mel e cabelos pretos levemente ondulados na altura dos ombros, a mesma pergunta que havia feito aos demais seis membros do grupo:

– Diga-me Yeshua: qual o pior dos pecados praticado pela humanidade?

Sorrindo amorosamente, o doce Rabi da Galiléia respondeu à jovem:

– A *Inveja*, bondosa Gaia. A humanidade invejou o poder de criação e destruição de Deus, que está renovando constantemente o Universo, mas esqueceu-se que o Criador em Sua eterna bondade concedeu infinitamente à humanidade Seus dois principais poderes: a Vida e o Amor.

Logo após o Galileu proferir aquelas sábias palavras, o grupo chegou ao barco sobre as areias próximas à beira do mar límpido. Na lateral da embarcação estava escrita a palavra *"Fé"*. Aflita, sentindo as primeiras dores do parto, Gaia exclamou para os sete amigos que a acompanhavam:

– Não conseguirei remar sozinha até o refúgio na outra ilha, meus filhos estão para nascer, pois o amanhecer se aproxima rapidamente!!

Os sete tranqüilizaram a jovem grávida. Havia alguns pequenos remos dentro da pequena embarcação e todos se propuseram a remar juntos para que pudessem levar Gaia ao seu refúgio até o amanhecer do Sol, quando seus filhos gêmeos nasceriam. Hillel, Yeshua e

Pauling remavam juntos de um lado, enquanto Krishna, Confúcio e Gautama remavam juntos no lado oposto, todos unidos para que o barco chegasse mais rápido ao seu destino, enquanto Fátima ajudava Gaia a suportar as dores do parto.

O trecho era pequeno, entorno de cinco quilômetros, o mar estava límpido na superfície. Quando o barco estava há 100 metros de chegar ao refúgio, um terrível *dragão* emergiu das águas, atacando ferozmente a embarcação. Com o ataque, todos, à exceção de Gaia, foram jogados ao mar, enquanto os primeiros raios de Sol despontavam no horizonte. Pauling muito ferido com cortes na cabeça agarrou o barco pelo lado onde estava escrito "Fé" e conseguiu nadar empurrando a embarcação até o refúgio. Enquanto isso os outros seis avatares foram levados pelo dragão para o fundo do mar.

Naquela ilha, o refúgio tão procurado por Gaia, havia uma frondosa árvore com o nome *"Refúgio"* talhado no seu tronco. Era tão grande que suas folhas, frutos e galhos cobriam todo o céu do horizonte e à medida que o Sol nascia o seu brilho iluminava cada um dos pequenos frutos mostrando-se como mundos e estrelas orbitando reluzentes no firmamento. Muito ferido, Pauling conseguiu ajudar Gaia a parir os gêmeos, antes que ele tombasse desacordado próximo as raízes da grande árvore.

Encostada na árvore e amamentando os gêmeos, a jovem Gaia observou os seis avatares, Krishna, Confú-

cio, Gautama, Fátima, Hillel e Yeshua saírem juntos da água, enquanto o corpo do dragão boiava morto sobre as águas do mar que recebiam a forte luz do Sol. Sem um único ferimento, os seis cuidaram dos ferimentos de Pauling ainda desacordado. A jovem mãe chamou seus dois filhos de *"Justiça"* e *"Fraternidade"*

Antes que o filme terminasse de ser exibido, sob o olhar atento das almas que acompanhavam dentro da Igreja o desenrolar daquela história que era projetada de forma realista em uma estrutura tridimensional no altar, observei o Rabi da Galiléia se aproximando da jovem Gaia com seus dois filhos e perguntar:

– Diga-nos – questionou Yeshua falando em nome dos sete – jovem Gaia: encontrou a resposta para as perguntas que fez a todos nós?

Sorrindo, emoldurada por uma linda luz azul, a jovem mãe respondeu:

– Precisarmos ainda envelhecer para valorizar o tempo, precisarmos ainda sentir fome para valorizar o alimento, precisarmos ainda sentir saudade para valorizar o momento, precisarmos da noite para valorizar o dia, ainda precisarmos da solidão para valorizar o amor, ainda precisarmos morrer para valorizar a vida, *mas pelo menos agora não precisamos mais da guerra para valorizar a paz...*

Lentamente o projetor de imagens tridimensionais foi desaparecendo, permitindo que todos os presentes

pudessem refletir sobre a história do “filme astral” que havia sido projetada naqueles minutos.

Diante do olhar emocionado dos presentes, o bondoso frei Celestino convidou- os para uma confraternização em um salão anexo a Igreja, um intervalo que possibilitaria o início dos trabalhos junto a um pequeno grupo de encarnados, formado por lideranças mundiais, previamente acertado junto a Anik e Jeremias e que dependia do ectoplasma trazido pelo grande número de almas que havia assistido à sessão do “cinema espiritual” e necessitaria refletir a respeito dos ensinamentos mostrados naquela bela história, cheia de símbolos e “chaves” figuradas, bem ao gosto da maioria dos religiosos acostumados com tal tipo de estudo dos livros e ensinamentos sagrados.

Naquele momento eu recordei da reunião anterior junto a Jeremias e Anik, ocorrida no Prédio da Justiça e que mostrou todo o trabalho de Inteligência das equipes dos guardiões junto aos governos do mundo e no combate às hostes umbralinas. Respirei fundo, era chegado o momento de trazer aquelas lembranças para o consciente...

PASTA DOIS

LIBERDADE

Eventos ocorridos antes do final de junho de 2015

Oficialmente o projeto americano para o estudo e desenvolvimento de paranormais estava desativado desde 1995, mas há aproximadamente vinte anos ele existe extra-oficialmente para formar soldados psíquicos com visão remota ou, em uma linguagem espiritualista, com capacidade de realizar o deslocamento da consciência, através do plano astral, de forma consciente. É em suma um projeto para formar soldados com capacidade para viagens astrais conscientes. [2]

Nomeado nos anos 90 como projeto *Stargate (portal estelar)* é um projeto e um braço confidencial da CIA ligado ao exército americano e possui um dos seus laboratórios no subsolo de um famoso hotel da Big Apple, que estuda de forma prática o uso da eletricidade na estimulação de freqüências controladas com determinados tipos de onda cerebral, tendo por objetivo prolongar o estágio do sono conhecido como *REM* e ao mesmo tempo proporcionar maior atividade no lobo frontal durante esse período, ou seja, um sono profundo que "desligue" boa parte do cérebro físico.

Isso permite grande relaxamento para a consciência sair corpo, mas que ao mesmo tempo permita a consciência através do corpo astral continuar ativa, através da manutenção da atividade sináptica do lobo frontal, exa-

---

[2] Maiores informações no capítulo X do livro Brasil o Lírio das Américas

tamente o processo neuroquímico que acontece durante uma projeção astral consciente.

Países como a Rússia e a China também possuem este tipo de projeto para treinar os chamados *“skywalkers”* (caminhantes do céu), projetos que constituem a mais moderna tecnologia das potências mundiais, um passo além da cyberguerra.

O que no passado era privilégio de alguns “bruxos” ou “magos” encarnados, que trabalhavam a serviço de reis e exércitos e muitas vezes eram vistos como “talismãs” ou “místicos” agora é uma realidade científica das potências mundiais com o intuito de criar as armas mais letais que a maioria dos exércitos não poderia enfrentar: ataques invisíveis, fantasmas, sem deixar rastros, sem deixar prova alguma, a tecnologia perfeita. Ou quase, se não fosse um pequeno detalhe, informado em algumas conversas com Anik e Jeremias e demais amigos espirituais que concedem suporte a essa empreitada espiritual...

Os guardiões rastreiam esse tipo de movimentação há tempos e da mesma forma que buscam atuar sobre milicianos pertencentes às hostes umbralinas dispostos a abandonar seus líderes, seja por sofrimento, arrependimento ou simplesmente medo, também buscam com o aval da Espiritualidade Superior arrebanhar pessoas encarnadas ligadas a esses projetos secretos para que funcionem como agentes duplos, fornecendo informa-

ções vitais para o comando da Inteligência dos guardiões.

A partir deste amplo trabalho de rastreamento a equipe de legendários ligada a Anik e Jeremias identificou preciosas informações, tanto com alguns dissidentes do "Stargate" que trouxeram vasto material para os guardiões sobre os ***arquivos 777*** (conjunto de pastas e informações sobre diversos projetos em andamento capitaneados pela nação americana) como também dentro de um pequeno grupo de soldados psíquicos ligados ao projeto russo, intitulado *"Drakon" (dragão em russo)* que se dispôs a trabalhar em conjunto com os guardiões.

O pequeno grupo de cinco "soldados psíquicos" ligados ao projeto Drakon mesmo número de dissidentes do projeto Stargate, se interessou pelo plano demonstrado por Anik, com base no cronograma dos guardiões que aponta uma ampla ação sobre o território astral da Rússia a partir de 2018 que tem por objetivo principal colocar fim ao reinado do mago negro do Kremlin.

Os cinco estão trabalhando de forma discreta no fornecimento de informações que ajudem na melhoria da estratégia e nas várias frentes de combate que os guardiões ligados à equipe da guardiã Anik terão de atuar para cumprir a missão de higienização astral sobre as colônias umbralinas russas estipulada no cronograma da Transição Planetária.

Através de um dos *arquivos 777*, identificado e estudado profundamente no livro Brasil o Lírio das Américas, intitulado *South America Power Project (Projeto de Poder para a América do Sul)* é que foram obtidas as informações sobre o amplo processo de mudanças na América do Sul com o objetivo de retirar do poder político pessoas ou projetos ligados ao antiamericanismo ou que apoiassem de alguma forma idéias populistas.

O *Departamento de Inteligência dos Guardiões* diretamente ligado à colônia Triângulo da Paz, também tem realizado minuciosa pesquisa e acompanhamento das questões kármicas ligadas a alguns grupos encarnados no Brasil, sobretudo de antigos espíritos ligados a Revolução Francesa e aos fariseus em seu passado kármico e que atualmente ocupam algumas posições de proeminência na sociedade brasileira, a nível político e religioso e infelizmente, em boa parte, controladas por milícias umbralinas que agem de forma intensiva no plano astral do Brasil.

Como há um cronograma específico para a América do Sul até o final de 2017 e em seguida a partir de 2018 para a Rússia, as equipes de guardiões vêm trabalhando ativamente na decodificação dessas informações e na transmissão das mesmas via mediúnica, ainda que existam fortes barreiras, seja pelos médiuns que não querem servir de veículo para manifestações a esse respeito ou porque simplesmente tais comunicações

acabam indo contra a própria filosofia política que alguns médiuns adotaram por anos ou décadas.

É plenamente compreensível esse comportamento, mas como Jeremias disse reiteradas vezes com seu bom humor característico, os fatos falam por si e quando é chegado o tempo da verdade vir a tona, a mentira não se sustenta por muito tempo, independente de crenças pessoais e políticas ou da resistência de alguns em não abandonar certos paradigmas.

Com o objetivo de dar prosseguimento ao estudo dessas informações e transmiti-las ao público da maneira mais ampla e ao mesmo tempo sintetizada é que eu fui chamado novamente por Anik e Jeremias, o casal amigo de guardiões, para um novo trabalho. O encontro aconteceu no Prédio da Justiça, localizado no Ministério da Colônia Triângulo da Paz.

Para os leitores que não leram as duas obras anteriores que escrevi com o suporte dos amigos espirituais, vale trazer algumas informações básicas sobre essa estrutura no astral e como ela funciona, inclusive para facilitar o entendimento de como os guardiões trouxeram até mim as informações que estarão contidas ao longo deste capítulo e no decorrer da presente obra.

Ministério é o conjunto de dez edifícios no formato de uma Árvore das Vidas interligados entre si. O Prédio da Justiça é indicado pela cor vermelha e o prédio da saúde pela cor branca.

O Ministério da colônia astral Triângulo da Paz está localizado no astral superior sobre o rio Paraná, mais precisamente na altura da cidade argentina de *Corrientes*. [3]

Nas duas passagens abaixo, contidas nas obras anteriores, a estrutura do Prédio da Justiça é resumidamente explicada:

"Enquanto atravessávamos o hall de entrada, os três instrutores cumprimentaram gentilmente alguns trabalhadores daquele local. Perguntei para Jeremias qual era a função específica daquele prédio e o guardião então me respondeu:

– O local é popularmente conhecido como o prédio da justiça. Algumas situações e fichas kármicas são estudadas aqui, da mesma forma que certas ações diretamente ligadas ao trabalho dos guardiões são planejadas. Semanalmente algumas lideranças dos guardiões participam de uma reunião com um ou mais membros do Grande Conselho ou ainda líderes de fraternidades espirituais. Aqui, basicamente, cuidamos do programa kármico dos habitantes do planeta Terra, integrando os esforços desse local com o de milhares de outras células que possuem o mesmo propósito e estão localizadas em colônias astrais terrestres." *(A Bíblia no 3º Milênio, capítulo 24)*

Através da tecnologia da ***"A Mão"*** os guardiões conseguiam transpor as próprias lembranças, assim

---

[3] Brasil o Lírio das Américas, página 139

como aquelas fornecidas por outras pessoas, para arquivos específicos identificando mais rapidamente situações de risco ou de interesse direto do Departamento de Inteligência, pois seria muito mais difícil pesquisar de forma aleatória por todo o Akasha, fiscalizando todas as eventuais situações de risco à ordem das colônias astrais e do mundo físico, devido ao grande número de eventos em um mesmo minuto e em tempo real:

“O Irmão 23 então esclareceu, afinal, o que era aquele aparelho:

– Essa é ***A Mão***, José. Ela mostra imagens ao ler os arquivos das faixas de passado de uma pessoa, decodificando as impressões energéticas que estão impregnadas no campo mental de uma pessoa. A sua esquerda, ela mostra eventos negativos do passado, já a sua direita ela mostra eventos positivos, ações nobres praticadas pelo espírito. Por estar integrada com a rede circular de computadores é possível programar, com os arquivos adequados, apenas algumas passagens, sejam positivas ou negativas, a serem vistas através da Mão.

Realmente uma tecnologia fascinante, pensei comigo mesmo. Aproveitei a oportunidade para perguntar um pouco mais sobre essa tecnologia:

– E como funcionam esses arquivos?

Gabriel se prontificou a responder aquela dúvida:

– A tecnologia do mundo físico reflete a tecnologia já existente nos mundos espirituais mais elevados. O

Akasha, banco de memórias de todos os eventos do Universo é uma proporção maior daquilo que os encarnados conhecem como internet. Na grande rede de memórias do Universo, cada encarnação de uma pessoa com suas vivências formam um pequeno arquivo. É com base no conjunto de arquivos de uma pessoa, ou seja, suas diversas experiências reencarnatórias, que são organizadas as missões e provações para encarnações futuras.

Toda a ficha kármica é analisada e estudada, integrando principalmente profissionais dos edifícios vermelho e branco, respectivamente da justiça e da saúde, de forma a traçar as necessidades e objetivos para uma futura encarnação.

Em alguns casos é oportuno que o espírito encarnado relembre de alguns eventos positivos ou ainda tenha a sensação ou intuição de algo negativo que vivenciou em encarnação pregressa e precisa ser superado e quando acontece um caso desses, o espírito durante o sono é trazido para um local como esse, seja aqui no satélite lunar ou em alguma colônia do astral mais desenvolvida com tecnologia semelhante e dessa forma tenha alguma ou algumas recordações de faixas de passado vindo à tona." *(A Bíblia no 3º Milênio, capítulo 24)*

Por fim, sobre a estrutura básica do salão principal do Prédio da Justiça na Colônia do Triângulo da Paz há uma rápida descrição: "O grupo de encarnados em projeção adentrou no salão principal, que já contava com

vários guardiões posicionados ao redor de uma moderna mesa arredondada projetada no centro do ambiente, aparentemente interligada aos computadores do edifício [4], pois projetava sobre a sua superfície imagens e sons em altíssima resolução.

Jeremias eu e os demais médiuns em projeção ficamos ao redor da mesa, atrás de um grande grupo de guardiões e do Conselheiro, mas ainda assim todos nós enxergávamos a mesa e suas imagens projetadas como se estivéssemos na primeira fila, muito próximos. Jeremias sorriu ao captar minha curiosidade e esclareceu rapidamente:

– O plano astral tem “leis” diferentes aqui, da mesma forma que é possível levitar, volitar, teletransportar em virtude da matéria astral ser mais etérea, o mesmo ocorre quando a mente se concentra, foca em algo: ela transpassa os obstáculos materiais do astral, mais ou menos como um espírito desencarnado que passa entre as paredes de uma casa do mundo material.” *(Brasil o Lírio das Américas, capítulo V)*

Exatamente através da moderna tecnologia contida na mesa do salão principal do Prédio da Justiça é que os guardiões Anik e Jeremias transmitiram as informações selecionadas junto aos arquivos obtidos junto ao grupo de dez “soldados psiquícos” dos governos da Rússia e Estados Unidos, um trabalho que apesar de ser

---

[4] Essa tecnologia é amplamente descrita no capítulo 17 do livro “A Bíblia no 3º Milênio”

baseado em espionagem e contra-espionagem é muito bonito, pois une membros de países que historicamente são adversários políticos e ideológicos, pessoas dispostas a trabalhar juntas pelo cronograma da Transição Planetária que tem como objetivo principal exatamente colocar fim as barreiras e separatismos da atual Era de Regeneração, unindo a humanidade inteira nas bases da igualdade, da fraternidade e da liberdade, na valorização da democracia e ao mesmo tempo do trabalho em conjunto pela construção de um mundo melhor.

Nas primeiras imagens mostradas através da mesa tecnológica observei que tanto os membros do Stargate como do Drakon vestiam roupas totalmente pretas, roupas características das polícias de elite do mundo físico e que ao mesmo tempo serviam para criar certa atmosfera de medo e respeitabilidade no astral, pois era muito comum que médiuns projetores menos avisados confundissem os soldados psíquicos com magos negros, pois facilmente conseguiam disfarçar a visão do cordão fluídico diante da maioria dos projetores conscientes e semi conscientes.

Um dado curioso é que a mesa tecnológica é uma estrutura que posteriormente Anik explicou-me existir em todas as reuniões espíritas e espiritualistas voltadas sinceramente para a prática do bem e que fica alguns metros acima do teto do local físico de trabalho mediúnico, servindo como uma central de comando que organiza em tempo real e de forma dinâmica todo o traba-

lho das equipes e fraternidades que atuam nesses trabalhos de caridade.

Jeremias explicou algo curioso sobre os arquivos, uma dúvida que eu possuía há bastante tempo: a questão do idioma. Anik sempre se apresentava falando um português carregado de sotaque russo, resquício da sua última encarnação na União Soviética, o mesmo acontecia na época que o meu pai incorporava o médico alemão Adolph Fritz, que também apresentava um forte sotaque alemão quando falava português.

Os arquivos – começou a explicar o guardião - visam facilitar a absorção das informações por parte do médium, visto que a tecnologia traduz o idioma russo e inglês dos projetores encarnados ligados aos grupos intitulados como Drakon e Stargate.

No plano astral o cérebro perispiritual tem maiores capacidades cognitivas, pois tem acesso, mesmo em parte, ao banco de dados das informações do espírito imortal, o aprendizado de suas encarnações anteriores. *Sendo assim, basta que o cérebro físico possua conhecimentos intermediários em algum idioma para que o cérebro perispiritual amplie*, amplifique essas percepções durante a projeção, permitindo a plena compreensão de um outro idioma.

Tanto os projetores russos como americanos estudam o idioma dos seus adversários geopolíticos exatamente por esse motivo, pois mesmo que não dominem o idioma, durante a projeção terão facilitada uma maior

percepção, em virtude das maiores capacidades do cérebro perispiritual.

Situação semelhante acontece quando um espírito desencarnado se comunica através de um médium encarnado: ele estuda um pouco do idioma do médium ou o rememora de alguma encarnação pregressa e de posse desse conhecimento, pode acessar todo o conhecimento do idioma no cérebro físico do médium, permitindo uma comunicação ainda que com certo sotaque, como por exemplo, é muito comum nos médiuns inconscientes ou semi-conscientes que recebem o espírito do Dr. Fritz e manifestam forte sotaque alemão.

Considerando que você – terminou aquela esclarecedora explicação – o escritor da obra que estamos desenvolvendo não possui qualquer intimidade na atual encarnação com o idioma russo seria impossível ou extremamente trabalhoso tentar decodificar ou interpretar informações fornecidas diretamente por projetores russos em projeção astral.

A explicação trazida por Jeremias era realmente muito interessante, pois por diversas vezes em projeção consciente eu conversei com outros espíritos em inglês fluente, seja pensando ou falando em inglês, sendo que possuo conhecimentos apenas intermediários no idioma, insuficientes para um conversa com grande desenvoltura e aquela explanação do guardião esclarecia por completo a questão.

Voltando a minha atenção para Anik e Jeremias, postados diante da mesa tecnológica que projetava a imagem holográfica de uma pirâmide no deserto, recebi as primeiras informações da guardiã russa:

– Estudaremos as origens kármicas das principais comunidades umbralinas que atualmente estão localizadas no astral inferior do Planalto Central, José. A compreensão do que será exposto aqui ajudará os encarnados do Brasil a compreenderem o atual cenário da política brasileira, bem como todo o processo depurativo que os guardiões estão e estarão realizando na terra do Cruzeiro de Sul de forma mais ativa até o final de 2017.

Os dois guardiões começaram a partir daquele momento as explicações sobre o tema, enquanto gradativamente a pirâmide holográfica projetada sobre a mesa se transformava no Palácio do Planalto, envolto em pesadas nuvens negras, descarregando raios sobre a edificação em conjunto a uma chuva viscosa à semelhança do lodo:

O projeto Brasília foi estruturado pela espiritualidade superior desde o seu início com o objetivo de reavivar o mesmo projeto milenar que um dia foi tentado nas terras do Nilo: criar um centro político nacional, que em um segundo momento seria estruturado também a nível estadual e municipal, criando um amplo sistema interligado e organizado de forma hierárquica que abrangesse todo o território da nação.

O que vemos nos dias de hoje é exatamente o contrário do planejamento inicial da Espiritualidade Superior: um centro político isolado do resto do país, que não buscou uma conexão com a realidade do território nacional e tornou-se um pólo centralizador dos recursos da máquina estatal tendo por objetivo principal alimentar interesses da cúpula do poder e não o de trazer progresso e desenvolvimento para o resto do país, dificultando a integração entre o poder central e os Estados e mais dificuldade ainda à interligação com os municípios.

Como foi mencionado amplamente no trabalho anterior [5] o próprio sistema da eleição dos deputados federais necessita ser realizado pelo modelo distrital, exatamente para facilitar essa integração entre municípios, Estados e o Poder Central localizado em Brasília, fundamentalmente para favorecer as transformações necessárias e reavivar o projeto originalmente organizado pela Espiritualidade para o Planalto Central.

Muitas das almas que atuaram negativamente contra o projeto inicial da nação do Nilo, impedindo que o Egito adotasse o monoteísmo e integrasse os escravos hebreus de forma justa a sua sociedade e assim colocassem fim a escravidão, atuam de forma intensiva exatamente no astral inferior de Brasília. São almas que não aceitam os valores democráticos, acreditam que o

[5] Brasil o Lírio das Américas, página 305

poder ou a realeza deve ser transmitido de geração em geração, enxergam o cargo de presidente como um faraó que representa uma causa divina e que deve servir, junto ao seu séquito, aos interesses escusos dessas lideranças umbralinas.

Acrescentando um pouco mais de dificuldade nesse cenário, temos entre os antigos revolucionários franceses reencarnados no Brasil uma grande parcela de antigos jacobinos extremistas que buscam reacender posturas extremistas e antidemocráticas no seio de alguns partidos políticos, notadamente de ideário de extrema esquerda, inclusive alguns que adotam um discurso mais suave de social democracia.

O seu líder máximo, do passado e do presente, *Robespierre*, reencarnou e tentou realizar, como político na terra do Cruzeiro do Sul, o mesmo plano que outrora imaginou para os revolucionários franceses, mas já se encontra completamente anulado pelas forças celestes dos guardiões. Sobre os demais líderes políticos da época da Revolução Francesa encarnados no Brasil, falaremos mais a seguir durante a análise dos arquivos holográficos.

Temos ainda um grande grupo ligado por várias encarnações ao Império Romano. Segundo os arquivos akáshicos que pesquisamos, boa parte da nação do Nilo na sua esfera política e religiosa reencarnou em muitas oportunidades no seio político e religioso do Império Romano e mais recentemente nos últimos três séculos

nos Estados Unidos, sendo que os mais radicais desse grupo de espíritos acompanharam alguns dos piores ditadores do Império Romano, defenderam ostensivamente a escravidão na época da Guerra da Secessão americana e mais recentemente as idéias de Hitler e da expansão bélica promovida pelo governo Bush, que inclusive é um imperador romano reencarnado.

Dentre alguns espíritos desse grupo mais radical, temos alguns atuando no astral inferior do Planalto Central e outros, mais moderados, participando encarnados e espiritualmente, da política brasileira buscando uma aliança ideológica e política mais próxima do ideário americano. Um desses espíritos, encarnado e político influente foi um imperador Romano e sobre ele, também nós falaremos em breve

Por fim, temos um grande grupo de fariseus reencarnados. Homens que no passado exerceram grande poder religioso e político no seio da nação hebraica reencarnaram no Brasil mantendo o apreço pelos templos e sinagogas luxuosas em detrimento dos locais simples e a céu aberto que foram palco da maioria dos sermões de Jesus e seus apóstolos.

Encontramos muitos desses espíritos buscando novamente unir o poder religioso ao poder político buscando cargos no Congresso Nacional e, ao mesmo tempo, alimentando uma visão materialista da religião.

O grande objetivo desse grupo que atua tanto no mundo físico como no astral é eleger um presidente da

República em solo brasileiro, plano que vem sendo monitorado pelos guardiões e satisfatoriamente evitado até o momento pelo nosso Departamento de Inteligência, sobretudo com os acontecimentos programados para os anos de 2016 e 2017 que causarão uma profunda transformação no cenário político brasileiro, sepultando a tentativa deste e de outros grupos com ideal antidemocrático, de extremismos, seja de esquerda ou de direita ou que anseiam estabelecer um governo com viés teocrático, ainda que de forma velada, no Brasil.

Ao terminarem aquelas esclarecimentos, os dois guardiões abriram espaço para que eu pudesse trazer alguma questão relevante sobre o tema, antes que eles adentrassem especificamente na identificação de alguns dos atuais políticos encarnados no Brasil e interligados de alguma forma a toda dinâmica que envolvia o confronto entre os guardiões e as milícias umbralinas atuando fortemente sobre o Planalto Central:

Aproveitei a oportunidade de estudo a respeito da ação dos guardiões no combate às milícias umbralinas e na depuração do cenário político brasileiro e perguntei a Jeremias a respeito de uma questão delicada:

– Como os guardiões lidam atualmente, com relação à política, sobretudo no Brasil, com a questão da aversão de boa parte dos brasileiros ao partido do governo em conjunto com sua base aliada e ao mesmo tempo ao apego que ainda permanece em uma minoria da população, que mesmo diante de todas as provas de corrup-

ção sistêmica e institucionalizada, insiste em prestar apoio ao partido do governo e aos seus dois principais líderes? Não seriam ambos os comportamentos, o apego e a aversão, negativos sob o ponto de vista da Espiritualidade Superior?

Refletindo alguns instantes, procurando encontrar as palavras certas para expressar da forma mais direta e sucinta seu raciocínio, o guardião respondeu pausadamente:

– Devemos primeiramente diferenciar as situações dos comportamentos e das pessoas. Não aceitar determinadas situações e comportamentos, como por exemplo, ter aversão pela corrupção e pela violência não impede que determinadas pessoas tenham apego por políticos ou partidos políticos que incentivem tais atos, da mesma maneira que muitos pais ou mães defendem seus filhos, mesmo sabendo que eles estão agindo de forma errada. Ter aversão e não aceitar um comportamento ou uma situação errada é uma situação, diferente de ter aversão pela pessoa que pratica ou incentiva um ato corrupto ou um ato violento. Quando o Evangelho exorta a prática do perdão e da tolerância ele explica que devemos ajudar e amar de forma fraterna os enfermos sem, entretanto, amar a doença, que deve ser combatida.

De forma concentrada ela continuou:

– O fato de alguém nutrir simpatia por determinado político ou partido não deve, em hipótese alguma, im-

pedir que essa pessoa combata os comportamentos doentios que um partido ou ente político pratique, ainda mais se considerarmos que tantos os políticos como partidos são representantes do povo na democracia representativa e se não queremos uma sociedade doente não devemos aceitar ou compactuar com comportamentos doentes.

Mantendo profunda concentração, como se estivesse mediunizado por outras entidades que permaneciam invisíveis para mim naquele momento, o gigante prosseguiu:

– Os guardiões trabalham e lutam pela manutenção do Estado Democrático de Direito, não compactuamos com governos e regimes ditatoriais baseados na violência e no vandalismo, no monopartidarismo ou governos que apóiem regimes ditatoriais ou ainda grupos extremistas. Nosso trabalho não é combater "partido A" ou "partido B", "político A" ou "político B", mas sim combater os comportamentos que tentem enfraquecer a democracia, praticados por quem quer que seja. Ao mesmo tempo, trabalhamos estritamente alinhados com as diretrizes que o Governador Planetário e seus prepostos do Grande Conselho delimitaram para que a terra do Cruzeiro do Sul pudesse chegar próximo a década de 30 do terceiro milênio mais madura politicamente e socialmente. Sendo assim, nos últimos 80 anos o Brasil vivenciou um "curso intensivo" com o claro objetivo de mostrar a sua população que somente o Es-

tado Democrático de Direito, com ampla participação e fiscalização da população pode permitir que o Brasil exerça o seu papel como a Pátria do Evangelho.

Como se estivesse consumido por poderosa luz radiante que emana do seu chacra laríngeo, Jeremias prosseguiu com a explanação:

– Foi necessário que o país enfrentasse um regime totalitário durante a "Era Vargas", depois um longo período de governos militares e agora, no alvorecer do terceiro milênio, um governo no qual um partido tenta se tornar hegemônico através de um projeto de poder desbaratado no julgamento do mensalão e agora na operação Lava Jato.

O país precisou – prosseguiu inspirado – através de duras provas nesse "curso intensivo" perceber que a solução não é um governo baseado em um líder totalitário, não é um governo militar e não é um governo baseado nas diretrizes ideológicas do comunismo que surgiu na antiga União Soviética e fracassou em todos os locais do planeta nos quais foram aplicados, mas sim que a única solução é o fortalecimento da democracia e da participação da população na política, um povo livre de paixões partidárias e consciente de que independente da simpatia que possua por "partido A" ou 'político B" precisa sempre cobrar destes entes políticos um comportamento exemplar, tal qual um pai ou uma mãe desejosos que seus filhos cresçam como pessoas de bem, com caráter e moral e ao perceberam gra-

ves desvios morais ou comportamentais atuam, pelo bem de seus filhos, para que eles não continuem cometendo tais atos.

Permaneci escutando atentamente aquelas palavras que soavam como um discurso vindo das esferas superiores do mundo espiritual:

– Fortalecer a democracia e ampliar o combate a corrupção são os dois pilares fundamentais para a revolução do Lírio das Américas, possibilitando que uma população cada vez mais consciente apóie essas duas vigas do Estado de Direito. Como mencionamos na obra anterior sobre o futuro do Brasil e da América do Sul, o futuro do planeta na Era de Regeneração não será nem socialista e nem capitalista, mas sim uma mescla de ambos nas questões econômicas, políticas e sociais do planeta após o grande expurgo que ocorrerá em 2036.

Prosseguindo de forma enfática, porém serena, o altivo guardião completou o brilhante discurso, esclarecendo definitivamente a posição dos guardiões na defesa dos valores democráticos e no combate a corrupção, acima de partidarismos ou preferências políticas:

Uma democracia fortalecida não comporta modelos que valorizem personalismo político como, por exemplo, o kirchnerismo e o chavismo, não comporta modelos que valorizem o populismo que nada mais é do que utilizar-se da máquina estatal para perpetuar pessoas na pobreza através de programas sociais quando tais pro-

gramas deveriam ser usados sempre com um limite de tempo para cada família ao mesmo tempo possibilitassem mecanismos claros para gerar emprego para tais famílias.

Sobretudo uma democracia fortalecida não comporta políticas ideológicas ligadas ao socialismo clássico definido em suas bases tanto por parte dos governos que existiram na prática como o ideário de seus principais escritores que ratificaram as bases dessa doutrina. Entre essas bases que fazem parte da essência do socialismo encontramos a busca de controle cada vez maior do Estado sobre a economia, protecionismo econômico (trazendo o atraso do modelo desenvolvimentista em um mundo globalizado), busca por controle da mídia, busca pela doutrinação intelectual através das escolas, sendo esses dois itens claramente contrários aos valores democráticos, e, sobretudo a busca pela hegemonia total na política, ou seja, um partido único ou que possa controlar completamente os demais.

Essa face do socialismo clássico, mostrada entre alguns de seus pilares fundamentais que constituem sua essência doutrinária e que sempre foram colocados em prática, pilares que a maioria dos países que adotaram a social democracia ou a economia de bem estar social abandonaram é infelizmente ainda adotada por alguns políticos populistas e personalistas da América Latina que usam um discurso de "social democracia" (que mescla a preocupação social do antigo socialismo com

práticas econômicas liberais de mercado, ao mesmo tempo deixando de lado práticas anacrônicas do socialismo clássico no âmbito da política), mas na prática tais governos populistas da América Latina praticam ou tentam instalar as velhas práticas anacrônicas do antigo socialismo na política, o que obviamente não cabe no mundo de hoje e menos ainda em um mundo democrático.

Recentemente em um dos "posts" que você utilizou com um teste para os leitores da sua *fanpage* sobre qual filosofia a pessoa mais simpatizasse tendo por parâmetros mais a esquerda, mais a direita, mais ao centro, mais liberal ou mais estatal, a maioria esmagadora após responder mais de 50 perguntas ficou no espectro de centro esquerda-liberal, o perfil atual das sociais democracias existentes nos países nórdicos e em algumas nações da Europa, totalmente diferente do perfil do chamado socialismo ou "socialismo clássico" utilizado no passado na União Soviética e atualmente na forma populista de alguns países da América Latina.

Por esse motivo importante ressaltar mais uma vez a diferença clara entre social democracia, muito mais próxima do futuro da Era de Regeneração, pois mescla aspectos positivos do antigo socialismo e do antigo capitalismo, diferenciando-se do socialismo clássico, pois infelizmente, voltamos a frisar, muitos políticos e partidos claramente alinhados com o ideário político do socialismo clássico (e anacrônico) tentam disfarçar tal

ideologia com um discurso de social democracia, focando apenas no apelo social e positivo do antigo socialismo, mas omitindo todo o ideário anti democrático que na sua essência política permeia essa ideologia, contrária, voltamos a enfatizar, a social democracia e a economia de bem estar social.

A política do Brasil será completamente higienizada, todos os políticos envolvidos com corrupção ou que de alguma forma apóiem práticas anacrônicas do antigo socialismo como o projeto criminoso de poder descoberto durante o mensalão e continuado no petróleo serão solapados do poder, pois nada vai impedir que a democracia triunfe nas Américas. O futuro do Brasil e do mundo, sobretudo na Era de Regeneração não é socialista, mas sim da democracia, da preocupação com o bem estar social e com a valorização do trabalho, da produtividade, ou seja, uma mescla entre os pontos positivos do socialismo e do capitalismo do passado, mas abandonando práticas anacrônicas dos mesmos, sobretudo a nível político." **(*)**

(*) *Poucos meses após esse encontro, as previsões feitas no livro Brasil o Lírio das Américas sobre o processo de transformação na América do Sul começaram a se realizar com toda a força. Dentre os três países da América Latina, Brasil, Argentina e Venezuela, alinhados nos últimos anos com práticas populistas e ao culto à personalidade de seus governantes ou ideologias políticas como únicos "salvadores do povo", a Argen-*

tina foi o primeiro país a realizar a mudança através do voto escolhendo um político não alinhado ao peronismo e com viés liberal de centro direita, semelhante à política que é utilizada atualmente na Alemanha de Angela Merkel, a economia mais pujante da Europa. Na Venezuela a população assim como no Brasil dá sinais de não suportar mais o atual governo, sobretudo pela desastrada política econômica e por práticas autoritárias totalmente em desacordo com o regime democrático, elegendo uma maioria de 2 terços do Congresso Venezuelano claramente oposicionista ao regime chavista de Nicolás Maduro.

O Brasil vivenciará profundas mudanças, sobretudo até os idos de 2022, uma profunda purificação na política através das investigações da operação Lava Jato e um profundo fortalecimento da democracia, cumprindo o cronograma estipulado pelas equipes de guardiões para toda a América do Sul. – encerrou o guardião.

Os Revolucionários Franceses e o Imperador

Após encerrar aquelas explicações claras sobre a política dos guardiões diante do cronograma e da missão confiada a eles pelas Esferas Superiores para a plena construção do “Projeto Brasil” durante os próximos vinte anos da Transição Planetária antes do ápice, Jeremias iniciou os apontamentos sobre o imperador ro-

mano encarnado no Brasil, colocando um dos arquivos conectado à estrutura da mesa tecnológica:

– Reconhece as imagens iniciais deste filme, José?

Olhei atentamente para a projeção tridimensional do holograma e identifiquei que as imagens eram lembranças de uma projeção que eu havia realizado no início de 2015. Nelas o próprio Jeremias trazia até mim, naquele mesmo salão do Prédio da Justiça, um livro com capa dura e pesado, parecia conter mais de 800 páginas.

Ao abrir aquele livro, surgiam páginas douradas, com letras coloridas e imagens em movimento, mais uma das tecnologias do mundo espiritual. Quando eu toquei sobre uma das imagens, todo o conteúdo escrito naquela página que estava escrito em latim foi instantaneamente traduzido para o interior da minha mente no idioma português, ao mesmo tempo em que a minha consciência foi projetada para dentro do livro.

Na verdade, como esclareceu posteriormente Jeremias, eu fui projetado diretamente para o local no Akasha que continha os arquivos de som e imagem de todos os acontecimentos ocorridos em um local do mundo físico, ocorrido há vários séculos. O livro mostrava um homem que era reverenciado por todos como Imperador vestindo uma roupa com pele de algum animal, pois estava em um local muito frio.

O arquivo informava que o imperador estava na Grã Bretanha e trabalhava na construção de uma muralha.

Após aquelas informações comecei a ser tracionado para o corpo físico enquanto a voz do imperador dizia "meu nome é *Titus Aelius*". Ao acordar sobre a cama, ainda não totalmente acoplado ao corpo físico, ouvi Jeremias dizendo para que eu pesquisasse sobre o imperador que estava encarnado como um dos mais destacados membros da oposição ao atual governo de Brasília.

Levantei-me e fui pesquisar na internet qual imperador havia construído uma muralha na Grã Bretanha, afinal caso não houvesse muralha construída por imperador algum eu poderia colocar aquela experiência na cota do animismo ou da imaginação. Pesquisando, descobri que apenas dois imperadores haviam construído muralhas na Grã Bretanha: uma construída pelo imperador Trajano Adriano conhecida como "Muralha de Adriano" e outra construída pelo imperador Antonino Pio, intitulada "Muralha de Antonino".

Pensei comigo mesmo: "bem, temos duas muralhas feitas por imperadores romanos na Grã Bretanha, mas nenhum deles se chama Titus Aelius."

Por desencargo de consciência fui pesquisar a história dos dois imperadores e eis então que descubro o nome de batismo de Antonino Pio: Titus Aurelius ou Titus Aelius em algumas páginas, imperador que reinou do ano 138 ao ano 161 e conhecido com o nome imperial de *César Titus Aelius*.

Impressionado por recordar aquela experiência diante da mesa e a projeção de imagens através do holograma comentei com Jeremias:

– Então ele não é ligado ao grupo de revolucionários franceses reencarnados?

– Exatamente José – respondeu-me pacientemente o guardião – Ele é ligado ao grupo de espíritos pertencentes aos que atuaram na Independência Americana e que atualmente possuem uma ligação mais ampla com a linha dos democratas nos Estados Unidos.

– E quem seriam as lideranças que participaram da Revolução Francesa e atualmente estão encarnadas no Brasil? – perguntei curioso por maiores esclarecimentos apesar de já saber parte da resposta por conta de estudos anteriores junto ao próprio Jeremias

Sorrindo diante do meu interesse pelo tema, o guardião trouxe uma informação que até o momento eu desconhecia:

– Um deles eu informei há pouco, trata-se de Robespierre. Os outros dois fazem parte do mesmo projeto, rastreado nos últimos 20 anos pela equipe do Stargate, assim como pela equipe de guardiões a qual estou ligado, como ***"Projeto Jacobinos"***. É um grupo de espíritos que atuou maciçamente, entre encarnados e desencarnados na época da Revolução Russa, junto aos bolcheviques, tentando implantar a ditadura do proletariado.

Essa informação – complementou Anik – explica porque algumas equipes de guardiões ligadas ao território russo originalmente, como é o caso da minha equipe, está atuando também no Brasil, pois há uma ligação kármica recente entre milícias do astral brasileiro e do astral russo, questões kármicas que em boa parte serão resolvidas com as transformações que serão efetivadas em solo brasileiro, enfraquecendo em muito o poderio de alguns feudos umbralinos na Rússia, uma primeira etapa para a missão que será iniciada na antiga terra dos czares a partir de 2018.

Escutei atentamente enquanto aguardava o complemento que Jeremias traria sobre a questão:

– Dentre esses dois espíritos que atualmente possuem destaque na política do país temos o antigo general jacobino, como ficou conhecido Napoleão Bonaparte, responsável direto e indireto por diversas mortes na guilhotina.

O outro espírito – revelou – trata-se da reencarnação da rainha francesa nascida na Áustria, Maria Antonieta. Ambos foram e continuam profundamente ligados ao ideário jacobino extremista.

Pensei por alguns momentos e então perguntei ao guardião:

– Mas a rainha foi decapitada exatamente por ser considerada traidora pelos jacobinos. Como ela poderia ser uma aliada destes?

Sorrindo diante da minha curiosidade e apreço pelos detalhes históricos daquela questão, o guardião então respondeu:

– Em boa parte os jacobinos apenas conquistaram o grande apoio popular que possibilitou a tomada do poder em razão da grande antipatia que a população francesa nutria pela "rainha estrangeira", considerada por boa parte dos franceses da época como frívola e sem o menor interesse pela miséria do povo, ela foi em verdade um dos principais detonadores do conflito, papel que aceitou antes de encarnar exatamente para conquistar maior apoio e prestígio junto à milícia astral.

Refleti profundamente sobre toda aquela trama que atravessa os séculos e aportava exatamente nos dias atuais sobre o território brasileiro.

Após o encerramento dos estudos sobre aquele tema envolvendo o atual momento do Brasil, Anik pediu que eu aguardasse alguns instantes, pois havia mais um arquivo a ser exibido:

– Observa e escute com atenção o conteúdo dos arquivos akáshicos – disse com um sorriso estampado no rosto iluminado pelo par de olhos violetas – são passagens de um pequeno trecho do Sermão Profético no Monte das Oliveiras.

As imagens nítidas e o som límpido, ambos projetados pelo holograma, mostravam Jesus com um semblante sério, porém sereno diante dos discípulos.

O Messias prenunciava que a sua missão na carne estava chegando ao fim, pois sabia que em poucos dias seria crucificado. Olhava ao longe e vislumbrava o Monte do Templo, com o Segundo Templo dos hebreus ainda de pé e imponente, quando então uma série de imagens aparecia e desaparecia de forma célere no lugar da grande edificação.

O sereno Rabi da Galiléia enxergava aquele local, naquele momento, já livre das amarras do espaço e do tempo; sua mente mergulhava no futuro, rompendo os limites da linha temporal a qual seu corpo físico estava inserido. Vislumbrou a destruição do templo, o martírio dos cristãos, a construção do Domo da Rocha, o nascimento do Estado de Israel, os conflitos com os palestinos, até o momento que as imagens se fixaram em algum ponto do futuro: muitos soldados tomando de assalto o Monte do Templo, o Domo da Rocha destruído.

Lentamente as imagens voltaram a ganhar vida, como se uma grande tela cinematográfica fosse percebida pelo Messias ocupando toda a região do templo a semelhança de uma projeção tridimensional cinematográfica.

Nas últimas imagens, tropas e mais tropas avançavam sobre Jerusalém para o derradeiro confronto diante de todas as edificações de Jerusalém destruídas como uma montanha de escombros, enquanto um asteróide cruzou os céus, como um raio iluminado em pleno

dia de Sol, causando um estrondo semelhante a uma trombeta.

Após vislumbrar aquelas cenas, o Messias iniciou os relatos proféticos, daquele texto que futuramente seria nomeado o Sermão Profético.

Percebi que as falas não foram traduzidas, mas mesmo sem compreender o que Jesus falava notei a melodia e o ritmo que o Rabi empreendia em cada frase, cada palavra. Passados alguns segundos, Anik desligou a projeção holográfica e iniciou alguns apontamentos sobre o assunto que eu precisaria estudar naquele momento:

Jesus adorava a dança e a música, informação que transmitimos a você durante a realização de um dos capítulos do seu primeiro livro [6]. O Messias compreendia, desde sua juventude, quando já manifestava uma aguçada observação do mundo ao seu redor, que as pessoas absorviam e decoravam mais facilmente os textos na forma de cantigas, devido ao ritmo e musicalidade que as letras traziam.

Na Palestina nos tempos de Jesus se falavam três idiomas: hebraico, aramaico e grego koiné, este último uma espécie de dialeto que traduzia uma forma mais simplificada do idioma grego e muito utilizado a partir

---

[6] Informação trazida ao longo de todo o capítulo 12 do livro Bíblia no 3º Milênio que relata a vida oculta de Jesus em quase 70 páginas

das tropas de Alexandre o Grande com o objetivo de facilitar o contato dos gregos com os povos conquistados pelo imperador.

Em virtude do grande comércio que existia em Alexandria (a maior cidade da época e o maior porto do planeta), o grego koiné tornou-se o idioma comum e conhecido nas cidades próximas, tanto entre os romanos que majoritariamente falavam o latim, como entre os hebreus, que falavam o hebraico e o aramaico, sendo o hebraico mais comum aos fariseus, saduceus e aos doutores da lei (rabis).

O grego koiné era um idioma de fácil assimilação exatamente por sua fala ser muito ritmada. Jesus percebeu essa característica do idioma durante o período que permaneceu em Alexandria.

Jesus sabia que parte fundamental da sua missão seria transmitir de forma nítida e clara os ensinamentos do Evangelho de amor para a população e ao mesmo tempo em que tais ensinamentos tivessem uma rápida assimilação.

A conclusão do amoroso Rabi da Galiléia foi a de que o melhor método para a realização do seu objetivo seria a transmissão de profundos conhecimentos na forma de simples parábolas, ritmadas na forma de poesia, que funcionariam como cantigas, mais facilmente absorvidas pela população.

O ritmo da pronúncia dentro das parábolas em forma de poesia teria o mesmo efeito de uma cantiga, facili-

tando a assimilação dos ensinamentos que o Mestre precisava ministrar ao povo. Tudo dependia da forma que Jesus pronunciasse: Ele precisava encontrar uma forma de transportar a mesma musicalidade do grego koiné para o aramaico, o idioma mais popular entre os hebreus da Palestina.

Cada idioma tem as suas peculiaridades. A língua portuguesa, por exemplo, é falada em sua forma poética muitas vezes no formato de redondilhas, menor (cinco silabas) ou maior (sete sílabas) marcando o intervalo das pausas para conferir ritmo ou musicalidade à pronúncia.

Há ainda algumas características como a utilização em seqüência de muitas palavras com uma mesma letra, que transmitem pelo som da pronúncia certas associações ao inconsciente de quem escuta: muitos "S" transmitem a idéia do sibilar, da sedução, muitos "R" transmitem idéia de irritação, muitos "L" ou "M" transmitem um movimento mais suave, uma sensação tranqüilizadora.

O aramaico, a semelhança do hebraico não possuiu vogal, mas tão somente acentos que servem como marcadores vogais na pronúncia.

Ao observar todos esses detalhes, Jesus desenvolveu uma oratória baseada na comunicação ritmada, compreendendo que cada pausa durante o seu discurso após um número determinado de acentos, assim como a utilização em certas ocasiões de consoantes repetidas ve-

zes em uma frase, transmitiria não apenas um ensinamento melhor assimilado, como informações ao inconsciente das pessoas que o ouvissem, na forma de sinais de advertência ou de acolhimento, dependendo da mensagem que ele desejasse transmitir.

Dessa forma que Jesus conseguiu introjetar mais facilmente os ensinamentos da lei de amor no coração das pessoas, possibilitando que os hebreus do povo mais humilde assimilassem na íntegra o conteúdo "musicado" na forma de aramaico, permitindo uma melhor expansão de tais ensinamentos pela transmissão oral ao longo de toda a região da Palestina e ao mesmo tempo, com aquelas parábolas em forma de cantigas gravadas na alma, as pessoas pudessem transmitir a essência do conteúdo trazido na mensagem através de outros idiomas, como por exemplo, o grego koiné, sobretudo na sua forma escrita.

A Igreja Romana utilizou-se de tática semelhante, através da divulgação de orações decoradas aos fiéis, como forma de massificar a disseminação de idéias de temor e submissão a uma pretensa autoridade divina da Igreja, como a oração “Ave Maria” que após o *Concílio de Trento* [7] trouxe os adendos “rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte, amém” não existentes na versão original, incutindo de forma velada a culpa pelo pecado e o temor da morte, afinal as pessoas que buscam praticar o Evangelho de amor, se es-

[7] O Concílio de Trento foi realizado entre os anos de 1545 e 1563

forçam na melhoria moral não necessitam que um espírito de elevada moral, no caso Maria, suplicar (rogar) para Deus a misericórdia, já sendo Ele justo, misericordioso, longânimo e assaz benigno como ensina a Bíblia."

Fiquei impressionado com a profundidade daquelas informações trazidas pela gigante guardiã russa. Certamente algum mentor da Espiritualidade Superior estava transmitindo a ela, por algum processo mediúnico no astral, tamanho volume de informações relevantes. Sorrindo ao captar meus pensamentos, ela prosseguiu:

– Agora é que vem a parte mais importante do nosso estudo de hoje José.

– Mais importante ainda? – respondi espantado à gigante ruiva

A identidade de Francisco

– Certamente – falou-me tranquilamente – Você bem sabe que segundo o último capítulo do evangelho de João, durante o último dos quarenta dias que esteve ressuscitado antes de ascender aos céus, Jesus prometeu que retornaria enquanto João Evangelista estivesse vivo...

– Sim, o Mestre assim o fez décadas depois, quando João estava preso na pedregosa ilha de Patmos e foi arrebatado em uma viagem astral ao encontro de Jesus para receber as informações que transcreveria literal-

mente no livro do Apocalipse, como ditas pelo próprio Galileu – respondi

– Pois bem, José. Nesse intervalo de algumas décadas Jesus inspirou os seus discípulos, mesmo que não o pudesse fazer da forma direta como durante a realização do livro do Apocalipse. Notadamente o seu discípulo mais atuante e aquele que escreveu o maior número de textos exortando muitos dos ideais do Cristo, intuído por almas elevadas diretamente ligadas a Jesus, foi Paulo de Tarso.

– Certamente, muitos dos textos bíblicos foram escritos por Paulo – concordei

– Há muito que você e muitos amigos espíritas já sabem ou pressentem – prosseguiu de forma alegre – ainda que para muitos seja informação de difícil assimilação, que o discípulo amado João Evangelista reencarnou-se posteriormente em duas oportunidades especiais, numa delas para reavivar os ideais de humildade no seio da Igreja, na personalidade de Francisco de Assis, dando origem à ordem dos franciscanos e uma vez mais, com o objetivo de fazer florescer os ideais de amor e humildade no seio do Espiritismo, ao mesmo tempo aproximando a doutrina da nação católica brasileira, com o seu exemplo de perseverança na simplicidade e fé franciscana as quais ele viveu ao longo de toda a sua jornada na Terra.

Sorri para a altiva guardiã, com duas lágrimas nos olhos, relembrando o privilégio que o Brasil teve ao

viver por tantos anos com o mais humilde dos apóstolos do Cristo encarnado entre nós.

Percebendo minha emoção a qual ela também compartilhava, Anik trouxe a reveladora informação:

– Pouco mais de três séculos após a vinda de Francisco de Assis, Jesus novamente requisitou entre os seus discípulos mais experientes alguém que pudesse, novamente, relembrar os ideais de simplicidade e desapego dos luxos e riquezas no seio da Igreja. – completou de forma enigmática sabendo qual seria a minha resposta:

– Sim, Lutero, o reformador, combateu o comércio das indulgências, quase 350 anos após a vinda de Francisco de Assis – respondi

– Exatamente José. Quando Jesus realizou aquela convocação, Paulo aceitou a missão e reencarnou como Lutero, o reformador. Dois dos principais discípulos do Cristo, João Evangelista e Paulo de Tarso, receberam como missão ajudar o Velho Continente e assim em épocas próximas reencarnaram, como Francisco de Assis e Lutero, ambos combatendo os luxos e as extravagâncias da Igreja Romana, ao relembrarem os ensinamentos do Rabi da Galiléia.

Enquanto eu refletia, a guardiã russa prosseguiu com novas revelações:

– Próximo do auge dos eventos profetizados por Jesus na Bíblia, com o inevitável resgate kármico que a Igreja Romana vivenciará através da sua sede no Vati-

cano, por conta dos crimes cometidos ao longo de vários séculos e por ainda insistir no acúmulo de riquezas e de uma vida de luxo que não condiz com a mensagem evangélica e exemplo de vida do Cristo, a Espiritualidade Superior planejou uma operação para os momentos decisivos antes do ápice, um período de cem anos, a partir de 1936 iniciar o florescimento de novos valores dentro da comunidade cristã, bem como a aproximação dos seus diferentes ramos ideológicos.

– A encarnação do Chico – eu respondi tentando completar o raciocínio da guardiã – contribuiu não apenas para a expansão do Espiritismo no Brasil, como também uma grande aproximação com a maior nação católica do mundo, resgatando muito do conhecimento do Cristianismo Primitivo.

– A maior concentração de cristãos do planeta – prosseguiu de forma serena e didática com o raciocínio – está exatamente nas Américas, por esse motivo a Espiritualidade Superior precisava estruturar três situações nesse período de cem anos, entre 1936 e 2036 para que pudesse avançar com importantes transformações no seio da comunidade cristã planetária. A primeira delas, você mencionou, foi a aproximação do conhecimento espírita com a nação católica brasileira. As noções desse contato espiritual, apesar de serem mais místicas, também ocorrem em outras nações católicas das Américas como o México, muito em parte pela forte ancestralidade indígena muito presente na egrégora

espiritual desses povos. A segunda situação que precisava de uma estruturação era a aproximação entre católicos e protestantes, criando assim uma maior unificação entre os cristãos das Américas, em sua parte católica mais ao Sul e sua parte protestante mais ao Norte.

– E qual seria a terceira situação? – perguntei curioso para Anik

– A terceira tarefa é aproximar o mundo cristão ocidental das Américas ao mundo católico oriental – respondeu com uma expressão otimista

– Então foi por esse motivo que os guardiões iniciaram o *cronograma das ações* [8] de saneamento astral exatamente na América e em seguida, a partir de 2018, na Rússia, a maior nação cristã católica do oriente! – conclui empolgado com o planejamento estratégico da Espiritualidade Superior

Com uma expressão um pouco mais séria, a guardiã esclareceu algo importante:

– Tanto as Olimpíadas em 2016 em uma cidade da América do Sul, o Rio de Janeiro, como a Copa do Mundo em 2018, na Rússia, foram planejadas com o objetivo de aproximar esses dois mundos, ainda que até o último momento as entidades trevosas tentem interferir, com o objetivo de afastar uma aproximação da Rússia, pois os magos negros sabem que o equilíbrio nas

---

[8] O cronograma completo está no capítulo V do livro Brasil o Lírio das Américas, a partir da página 153.

relações entre a Rússia e o mundo ocidental, sobretudo com os Estados Unidos é um entrave para o fortalecimento da grande força do terror, profetizada há séculos na imagem bíblica de um gigantesco *exército de duzentos milhões que unirá o exército chinês e aliados do Oriente e Médio Oriente*, notadamente a ala radical islâmica. Apesar de todo esse cenário, foi exatamente o desejo de união entre esses dois mundos cristãos que uniu os dez membros do ***Stargate*** e do ***Drakon*** e é por isso que eles estão colaborando com os guardiões, tanto nas questões relativas ao planejamento espiritual dos eventos que ocorrerão na preparação e durante os jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, como na Copa do Mundo na Rússia.

– Isso é fantástico Anik! É uma luz no meio da escuridão dessa nova guerra fria entre russos e americanos! – exclamei feliz diante daquelas informações encorajadoras.

– Pois é querido amigo, por todas essas razões o Cristo convocou novamente seus dois apóstolos mais atuantes para uma missão regeneradora junto a Igreja Católica, só que desta vez ao invés da Europa, João Evangelista e Paulo de Tarso encarnariam na América do Sul, em terras muito próximas, com papéis decisivos nos cem anos finais da Transição Planetária.

Se a Francisco de Assis redivivo – ela revelou – coube colaborar na aproximação de católicos e espíritas na maior nação católica do planeta, a Lutero reen-

carnado coube a missão de unir o mundo católico com o mundo protestante.

A conclusão era óbvia: a guardiã ruiva estava dizendo pra mim, com todas as letras em um forte sotaque russo, que Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios, havia sido não apenas o Lutero que deu início a Reforma Protestante, como também era o atual patrono da Igreja Católica, o papa Francisco. Respirei fundo, já antevendo a celeuma que este relato traria quando fosse materializado no livro e após digerir aquela informação pedi maiores esclarecimento à Anik:

– Quais detalhes você poderia me acrescentar para confirmar o teor de toda essa narrativa?

Compreendendo a relevância daquele questionamento, a guardiã trouxe mais algumas considerações sobre o tema, com o objetivo de esclarecer qualquer dúvida que ainda existisse:

– Observe algo interessante José: No seu primeiro discurso como papa eleito, assim como em diversas outras oportunidades, Francisco fez um pedido reiteradamente...

– "Orem por mim" – completei a frase

– Exato José – falou de forma tranqüila enquanto media minhas reações no campo energético – nas Escrituras o apóstolo dos gentios pediu várias vezes nos relatos escritos em suas epístolas a mesma coisa: "orem por mim". Um desses relatos está exatamente em Efésios:

"*E orai também por mim*, para que me seja dado anunciar corajosamente o mistério do Evangelho, do qual eu sou embaixador, prisioneiro. E que eu saiba apregoá-lo publicamente, e com desassombro, como é meu dever! (Efésios 6:19-20)

Posteriormente àquela explicação, após encerrada a experiência projetiva, eu pesquisei na internet e encontrei, como indicado pela guardiã, várias passagens bíblicas atestando o mesmo pedido de Paulo em suas cartas, algo realmente impressionante. Transcrevendo as informações ainda "vivas" no limiar do subconsciente e do consciente, rememorei mais alguns apontamentos interessantes trazidos por Anik:

– Antes da conversão aos ideais do Cristo, Saulo de Tarso era um contumaz perseguidor dos seguidores do Galileu e pelas suas mãos muitos cristãos foram condenados, inclusive pela morte através da crucificação, castigo que era imposto para delitos graves a todo cidadão que não fosse romano. Na Crucificação, devido à defeituosa respiração, os pulmões da vítima começavam a ter colapsos em pequenas áreas causando falta de ar. Começava a partir desse ponto a fase em que líquidos se acumulavam no pulmão, causando o comprometimento do músculo cardíaco, hemorragia e morte por asfixia. Agora observe a sabedoria da justiça e da misericórdia divina meu querido amigo: da mesma maneira que Deus não impediu o resgate kármico de Elias, que após degolar centenas de sacerdotes de Baal,

retornou a vida física como João Batista e desencarnou decapitado, Deus também permitiu que Paulo, arrependido pelos seus delitos pretéritos antes da sua conversão no caminho de Damasco pudesse também resgatar os seus karmas junto aos seus irmãos cristãos.

– Com certeza – respondi enquanto refletia por um momento – certamente Paulo resgataria esses karmas quando estivesse reencarnado como Lutero e como Jorge Bergoglio.

– Pois bem José – respondeu-me com um sorriso de contentamento ao explicar a lógica inexorável da lei do karma ao longo das encarnações – após cumprir a sua missão na Terra como o Reformador, Lutero faleceu de uma súbita angina pulmonar, causando uma sensação semelhante, ainda que mais rápida e menos intensa, àquela dos crucificados. Após o seu desencarne ele foi recepcionado por muitos dos crucificados condenados pelo antigo apóstolo dos gentios, recebendo deles a informação que o seu karma junto a Justiça Divina estava definitivamente resgatado.

– Caramba Anik – balbuciei espantado – mas se Paulo de Tarso já havia resgatado seus débitos kármicos, porque ele precisou vivenciar novamente um problema pulmonar na sua atual encarnação, como o papa Francisco?

Sorrindo diante da minha inesgotável curiosidade e ceticismo, a guardiã russa pacientemente esclareceu a questão:

– Você bem sabe que muitos espíritos de elevação moral que precisam encarnar em missão na Terra estão conscientes dos grandes desafios e tentações da vida carnal em um mundo expiatório. A grande maioria pede a permissão da Espiritualidade Superior para receber moléstias físicas para motivar, muitas vezes pela dor, uma maior conexão com a fé e a espiritualidade, evitando desta forma desvios através dos instintos e gozos da vida física, que muitas vezes podem causar o comprometimento de uma missão, fazendo com que o espírito se esqueça por completo da sua missão e mergulhe, de corpo físico e espiritual, no completo embotamento dos sentidos da alma na matéria.

– É verdade Anik, segundo eu me lembro, esse pedido ocorreu em uma das encarnações de Frei Fabiano de Cristo, quando ele foi o padre Anchieta. Desde a juventude ele sofria com um sério problema de coluna, o que motivava profundas orações todos os dias. O próprio Francisco de Assis quando encarnado jogava-se aos espinhos sempre que sentia as forças hormonais do corpo físico sobrepujarem o equilíbrio espiritual que a tanto custo ele conquistara. Mesmo para os espíritos em elevada missão espiritual, a carne por si só é uma grande provação.

Satisfeita com o meu raciocínio, a guardiã prosseguiu com novas explicações, enquanto eu recordava rapidamente que Frei Fabiano de Cristo havia sido nos tempos do Cristo o médico Lucas, autor do Evangelho

homônimo e dos Atos dos Apóstolos, o que explicava o fato de Frei Fabiano presidir toda a equipe médica do Dr. Fritz e colaborar pessoalmente nas atividades dessa equipe com os guardiões e outras equipes, ligadas a Fraternidade espiritual do Sol e da Lua:

– Ciente da importante missão que precisaria desempenhar o apóstolo dos gentios pediu aos emissários do Cristo que na sua nova encarnação ele retornasse novamente com uma marca no pulmão e assim sempre recordasse a missão a ele confiada. Encarnado e ainda muito jovem, a enfermidade provacional foi desencadeada pelos médicos do mundo espiritual. Muito doente, ele recebeu o diagnóstico que indicou uma pneumonia grave, aos 21 anos, com três cistos no pulmão.

O futuro papa – relatou emocionada – passou alguns dias em agonia, tendo visões sobre o seu passado como perseguidor dos cristãos e um forte sentimento de que precisaria ser útil a reforma da Igreja. Recebeu os cuidados espirituais do seu antigo amigo Lucas, na forma do bondoso frei Fabiano, que ao mesmo tempo enquanto realizava o tratamento espiritual fortalecia os ideais de simplicidade e humildade franciscana, ao futuro pontífice argentino.

A doença – ela prosseguiu – foi controlada e depois de um tempo Bergoglio foi submetido a uma cirurgia para remover a parte superior do pulmão direito, a cicatriz que ele guarda como a marca da crucificação próxima do seu coração.

Enquanto eu permanecia ainda fortemente impactado por toda a energia daquele relato, Anik trouxe as considerações finais sobre a impressionante revelação da personalidade espiritual do atual papa Francisco:

Grande reformador do Cristianismo, Lutero lutou contra diversos dogmas da Igreja em sua época, sobretudo o comércio de indulgências que representava a venda de benesses, baseadas na suposta autoridade divina da Igreja, em troca de dinheiro dos fiéis. Curiosamente antes de Lutero o ramo católico que mais combateu tal prática foi a ordem dos franciscanos.

Boa parte do seu estudo teológico esteve sustentado nas indicações contidas nas obras de Paulo, sobretudo a carta aos Romanos contida na Bíblia.

Assim como Paulo de Tarso lutou contra a autoridade romana e em prol dos cristãos primitivos após a sua conversão no caminho de Damasco, Lutero também lutou contra os abusos da Igreja Romana, sendo que ambos tinham profunda ligação com Roma: Paulo era um cidadão romano (e por esse motivo não foi morto por crucificação e sim decapitado), enquanto Lutero era um monge agostiniano e teólogo da Igreja, nascido no império Romano.

Outro ponto interessante entre Paulo de Tarso e Lutero é que Paulo, antes da sua conversão, era um caçador de cristãos ligado ao grupo dos fariseus do Sinédrio, notadamente conhecidos pelo apego ao luxo, riquezas materiais e posições sociais. Após sua conver-

são, Paulo passou a combater esse comportamento dos fariseus, algo muito presente nos textos bíblicos que ele escreveu e tal sentimento permaneceu quando reencarnou como Lutero, que ainda trazia grande aversão ao antigo grupo que pertencera no passado, afirmando que os judeus deveriam ter todas as suas riquezas confiscadas e suas sinagogas queimadas.

No momento atual, nos últimos anos da Era de expiação, inúmeras profecias trazidas por homens de grande valor, como Malaquias, Dom Bosco e João XXIII, além do capítulo 17 do livro do Apocalipse, revelam claramente que Francisco é o último papa, aquele que irá presenciar a queda de Roma e da Igreja Romana em um profundo processo de transformação no seio do mundo Cristão.

Era necessária a vinda de um espírito que pudesse unir o mundo Cristão, notadamente católicos e protestantes, alguém que pudesse realizar as reformas necessárias dentro da Igreja Romana, uma alma com forte espírito pastoral, mas ao mesmo tempo de grande fibra para encarar os graves desafios que a Igreja Romana enfrentará muito em breve, como vaticinado nas profecias.

Agora encarnado como papa Francisco, o antigo apóstolo dos gentios e o reformador da Igreja, ele terá novamente a missão de tornar a Igreja mais humilde, menos presa aos luxos e ostentações das riquezas materiais que acumulou em vários séculos. Terá também a

oportunidade de colaborar na valorização da mulher dentro do mundo católico.

Agradecido por todas aquelas informações, pedi mentalmente em oração a frei Fabiano que eu pudesse transcrever da melhor maneira possível todos aqueles relatos impressionantes.

PASTA TRÊS

OLIMPÍADAS

Eventos ocorridos após o final de junho de 2015

Logo após a enriquecedora reunião na Igreja com os guardiões Anik e Jeremias em um intensivo trabalho da divulgação sobre os principais eventos da transição planetária nos próximos vinte anos para um seleto grupo de autoridades e lideranças mundiais com alguma abertura para à ***política dos guardiões***, encontrei-me novamente com o casal de gigantes que comandava diretamente a célula de operações do Departamento de Inteligência dos Guardiões na América do Sul.

Eu iniciaria a partir daquele momento, novamente um trabalho de estudos e absorção de informações, no salão principal do Prédio da Justiça, sobre os eventos mais recentes da transição planetária, entre os meses de julho até o final do ano 2015, quando a compilação dos relatos em forma de livro fosse lançada.

A política dos guardiões em seu sentido mais amplo representa a atividade de cidadãos planetários que se ocupam com assuntos de ordem pública, militando, divulgando e trabalhando por uma causa ideológica que no caso é a manutenção da ordem e o pleno cumprimento das leis e diretrizes estipuladas pelo Grande Conselho com o intuito de cumprir o cronograma estipulado para a transição planetária e os eventos kármicos necessários para a chegada da Era de Regeneração.

Obviamente que essa política é bem diferente do ideário das sombras, contrário a democracia e favorável

ao totalitarismo, que não se preocupe com o equilíbrio fraterno dentro de uma coletividade na busca pelo progresso, mas sim em um conceito deturpado de sociedade, que se baseia na necessidade de um grande grupo trabalhar para sustentar os luxos e privilégios de uma minoria que cada vez busca concentrar o poder de controle sobre si para evitar a revolução da maioria que serve como a mão de obra para o trabalho pesado. Se isso ainda acontece em muitas localidades do mundo físico, o mesmo se repete nos feudos umbralinos.

A política das sombras estimula a cisão da maioria ao invés da concórdia, pois sabe que enquanto a maioria estiver desunida e ocupada enfrentando a miséria e o trabalho pesado, ou escravizada em seus próprios dramas interiores, pouco tempo terá para pensar ou se motivar em prol de uma luta pela transformação do sistema, que retire os benefícios da minoria e os compartilhe de forma mais equilibrada com a maioria o que obviamente passa pela cobrança de menos tributos ou impostos, que em teoria serviriam para o "Estado" repartir benesses junto à maioria da população, mas na verdade serve apenas para sustentar os luxos de uma minoria de apaniguados que vampiriza até a última gota do sistema, ***sistema*** que se baseia exatamente em utilizar o "Estado" como instrumento de retroalimentação.

Curiosamente existe, também no astral, um imposto que é o ***ectoplasma***. Ao contrário do que muitos poderiam supor, não existe "livre acesso" entre as zonas

umbralinas do astral inferior e os redutos do astral intermediário, localizado na contrapartida astral da superfície física. As entradas ou portais de ligação são vigiadas pelas milícias umbralinas que controlam com mão de ferro essas passagens, exigindo um pagamento ou pedágio para permitir a passagem dos espíritos que vivem nas zonas umbralinas e que estão ainda apegados as questões da matéria, seja em razão de vícios que não conseguiram abandonar, seja nos ódios ou desforras que buscam realizar contra algum encarnado.

Sabendo dessas motivações, as milícias umbralinas exigem uma porcentagem de ectoplasma daqueles espíritos que buscam circulação entre as zonas inferiores do astral e aquelas localizadas na contrapartida da superfície física. O ectoplasma é a valiosa moeda para o mundo das sombras, conseguida normalmente através de fortes processos obsessivos e vampirizações das mais variadas.

Tais processos são também realizados, em maior escala, pelas milícias umbralinas que normalmente escolhem alvos de maior complexidade para realizar uma obsessão ou um trabalho específico de destruição, seja sobre um centro espírita ou espiritualista, seja em alguma atividade de origem social ou até mesmo pessoal que combata a fonte do ectoplasma oriundo de vampirizações, como por exemplo, os trabalhos que são realizados por soldados da luz, encarnados e desencarnados, no combate aos pontos de drogas, no suporte aos

viciados, no esclarecimento feito nas escolas e pontos mais vulneráveis, entre outras atividades que tem por objetivo colaborar no crescimento de uma sociedade mais sadia e pacífica e, sobretudo, nos dias atuais, mais consciente da realidade sobre a verdadeira natureza e motivações das ações políticas, a política das trevas, que vem sendo revelada a luz do dia através da operação Lava Jato.

Quanto maior for a área de atuação de um mago das sombras no astral inferior, maior força a milícia possui. Exatamente por esse motivo a prisão, poucos dias antes do encontro ocorrido na Igreja, de um dos principais líderes das milícias umbralinas que atuam nas regiões da Rússia comandadas pelo *mago negro encarnado na antiga União Soviética*, havia sido muito comemorada pelos guardiões. Informações relevantes e confidenciais guardadas em total sigilo pela cúpula das trevas no antigo território dos czares seriam agora facilmente mapeadas pelos guardiões através do miliciano capturado, inclusive sobre os grupos do astral inferior da Rússia que estavam diretamente ou indiretamente ligados ao projeto dos jacobinos, projeto que já estava em franco processo de implosão, literalmente, através da enérgica ação das equipes de guardiões capitaneadas por Anik e Jeremias.

O sistema de domínio das sombras é baseado na superexcitação dos sentidos físicos e na exacerbação do materialismo, pois ambos os mecanismos afastam o

espírito de uma transformação moral que o liberte dessas amarras e ao mesmo tempo cria uma profunda insensibilidade à padrões emocionais mais elevados, devido a forte intoxicação por formas pensamento enfermiças atreladas ao campo energético da vítima, na maioria das vezes da própria invigilância.

Por esse motivo é que a corrupção é uma das principais chagas que as milícias trevosas buscam estimular no mundo físico para arrebanhar cada vez mais pessoas aos seus domínios através das estruturas que já estão tomadas no mundo físico.

Após essas considerações iniciais, obtidas através dos primeiros contatos que tive com o casal de guardiões no início daquela reunião no salão principal do prédio da Justiça na Colônia Triângulo da Paz, trouxe algumas questões de estudo sobre os recentes acontecimentos planetários para Jeremias e Anik.

Curiosamente o prédio da Justiça ficava exatamente sobre o território físico da cidade argentina de *Corrientes*, país que há poucas semanas havia realizado a primeira grande transformação política na América do Sul com a eleição de um presidente desvinculado ao peronismo e ao kirchinerismo, essa última corrente de pensamento também amplamente combatida pelo atual Papa, que é argentino e que apesar de defender as idéias de justiça social é frontalmente contrário ao populismo da América Latina, sobretudo o populismo kir-

chinerista que ganhou na última década faces semelhantes no Brasil e na Venezuela.

– Quais as considerações a Espiritualidade Superior poderia fazer sobre o processo revolucionário da Revolução Francesa e como aquela experiência pode servir, nos dias atuais, ao processo que o Brasil está enfrentando, já que muitos dos antigos revolucionários estão encarnados na terra do Cruzeiro do Sul?

Anik, que assim como Jeremias sabia do meu gosto pela história humana e, sobretudo pela história mais antiga da humanidade, a qual eu pesquisava avidamente nos últimos anos nos arquivos akáshicos sobre *a Lemúria, o Hyberbóreo e a Atlântida,* trouxe algumas considerações sobre o tema, buscando torná-lo o mais compreensível e resumido possível aos leitores:

– José, a *Renascença* e, sobretudo, o *Iluminismo* foram os principais gatilhos para profundas transformações, que influenciaram não apenas o processo de libertação da colônia americana como também do fim da monarquia na França, inspirando o gérmen de novas idéias em relação aos direitos do ser humano. Especificamente na França o processo da Revolução foi muito sangrento, tanto na época controlada pelos jacobinos como em seguida, quando o *"general jacobino"* traiu o grupo que o apoiava e se aliou a alta burguesia (girondinos) para estabelecer um governo totalitário por 10 anos, centrado na exaltação da sua figura pessoal e em guerras contra o resto da Europa. Tais mudanças, po-

rém, foram fundamentais não apenas para retirar a nobreza do poder como também mostrar a força da população, um processo que culminou quase trinta e seis anos após o fim do reinado de Napoleão com a *constituição francesa de 1848 sob a égide do lema liberdade, igualdade e fraternidade.* Se considerarmos o início desse processo com o ideário iluminista até a chegada da revolução de 1848, teremos um período de quase 80 anos, bem semelhante ao período ou "curso intensivo" que o Brasil está vivenciando desde os anos 30 no seu processo de construção de valores republicanos.

Sorrindo a minha frente, enquanto colocava um novo arquivo nos registros da mesa tecnológica localizada no centro do salão principal, Jeremias completou:

– Fique tranqüilo que ainda retornaremos a esse tema meu amigo, explicando a ligação entre os recentes eventos ocorridos na França em relação ao terrorismo e os eventos acontecidos no Brasil, como o tsunami de lama em Minas Gerais.

Completando aquela observação do guardião, Anik prosseguiu:

– Vamos estudar agora a relação kármica que existe no atual processo que envolve a Europa e os refugiados do Oriente Médio e qual o planejamento da Espiritualidade Superior para utilizar essa questão como um mecanismo de crescimento, tanto para as nações cristãs do Ocidente como também os povos muçulmanos do Oriente.

A imagem tridimensional da Terra, toda azul e emoldurada por energias em tons dourado e índigo surgiu no holograma sobre a mesa, certamente a aparência que a morada terrestre terá na Era de Regeneração. Diante daquela imagem, Jeremias e Anik iniciaram os estudos que realizaríamos naquele final de 2015:

Muitas vezes esquecemo-nos de analisar com profundidade a ação planetária sobre os karmas de cada habitante da Terra, essa ação é o que podemos chamar de karma planetário, visto que a palavra karma significa exatamente isso: ação.

Mesmo aqueles que conhecem a realidade da reencarnação e das leis kármicas, tendem a olhar apenas para a atual encarnação e não compreender, muitas das vezes, porque uma pessoa boa pode sofrer alguma doença grave ou porque crianças já em tenra idade nascem com doenças graves ou desencarnam tão cedo em condições tão terríveis, como por exemplo, as crianças vítimas da fome na África ou em conflitos bélicos no Oriente Médio.

Nós esquecemos freqüentemente que ali com aquela alma existe todo um histórico espiritual anterior à atual encarnação e que a justiça divina não trabalha ao acaso ou considerando apenas a atual encarnação.

Mais ainda: a justiça divina fornece provas e expiações não com um objetivo punitivo, mas sim de retificação, muitas vezes pedidas pelo próprio espírito que reencarna, ciente de que se não passar por uma experi-

ência de maior impacto a nível emocional, continuará a repetir os mesmos equívocos por mais 10 ou 20 encarnações. A misericórdia e a justiça divina se equivalem, mas só podemos compreendê-las se considerarmos todos nós como almas imortais, que já passaram por várias encarnações e possuidoras de todo um histórico kármico, muito além da atual encarnação.

Dessa forma, cada espírito reencarna ou viverá ao longo da jornada física em locais do planeta condizentes com o histórico kármico que ele precisa vivenciar, recebendo do planeta (ou seja, o karma planetário) as condições adequadas às provas pedidas ou as quais foi compelido pela expiação a vivenciar.

Áreas como Indonésia, Japão e Chile são mais suscetíveis a tsunamis. Outras áreas do planeta são mais suscetíveis a terremotos e furacões, como por exemplo, os Estados Unidos. Em outras áreas nas quais não há tantos fenômenos desse porte temos problemas com clima extremo, como muito frio ou muito calor. Há ainda as zonas de conflito, como há anos no Oriente Médio passando pelos conflitos no Iraque, Afeganistão e Síria e atualmente os problemas envolvendo o terrorismo na Europa.

O planeta Terra, como mundo de expiação e provas produz através da sua natureza áreas adequadas para as experiências encarnatórias aos espíritos que precisam vivenciar provas e expiações e mesmo nas áreas nas quais não há problemas climáticos mais severos, a co-

letividade humana trata de criar o campo para as provas e expiações, como por exemplo, nas guerras ou no caso da fome na África

Se olharmos a história humana dos últimos 5 mil anos o que encontraremos? Guerras por recursos naturais, a pirataria nas invasões pelo mar, povos que invadiram e povos que foram invadidos, que sofreram com a fome, povos que destruíram cidades inteiras como acontece muitas vezes nos dias de hoje com a ação em apenas um dia de uma enchente.

Quantas guerras e destruições o homem já perpetrou em seu passado milenar? Não à toa ou sem motivo o próprio planeta cria as situações de ordem natural para que esses karmas sejam resgatados, pois estamos em um mundo provacional.

Ao mesmo tempo tais situações criam também a oportunidade para a prática do bem, da caridade, da fraternidade, com o objetivo de despertar um senso maior de coletividade dentro da humanidade, quando aqueles em melhor situação podem ajudar de forma mais direta, seja com um alimento, com um utensílio ou outro recurso.

Obviamente que há um karma no seio da civilização européia, que outrora explorou diversas colônias e agora é chamada, pela justiça divina, a compartilhar suas conquistas com pessoas vindas de locais menos favorecidos economicamente, a semelhança dos locais outrora explorados por essas potências e isso vai exigir es-

forço e muito diálogo, inclusive para evitar problemas graves, como já vimos no passado, quando na mesma Alemanha um povo (judeus) foi condenado como os causadores das dificuldades econômicas e sociais daquele país e foi duramente perseguido, quando um país inteiro apoiou na época da Segunda Guerra as idéias ensandecidas de Hitler, realizando um holocausto de milhões de judeus.

Precisamos ter muito cuidado para que isso não aconteça de novo com os muçulmanos e os imigrantes que estão na Europa, ainda mais agora que o componente do terrorismo foi adicionado de forma mais intensa por uma minoria radical dentro do mundo islâmico e que infelizmente pode dar margem para discursos tanto da extrema esquerda como da extrema direita em governos europeus, que tão somente afastariam os muçulmanos pacíficos da integração com a cultura européia e os aproximaria do discurso radical de uma minoria violenta.

Precisamos relembrar que tanto no passado como no presente, as três principais religiões monoteístas do mundo (Cristianismo, Islamismo e Judaísmo) cometeram vários equívocos.

Na história do povo hebreu encontramos relatos de invasões violentas perpetradas pelo rei Davi, passando pelos povos dominados por Moisés, até chegarmos aos dias atuais, quando Israel se recusa a devolver os terri-

tórios ocupados não reconhecendo uma resolução da ONU.

O Cristianismo Romano por sua vez perseguiu por mil anos os cristãos primitivos, perpetrou a Santa Inquisição e atualmente luta para resolver os problemas de gastos exacerbados com o luxo dentro do Vaticano e os problemas que envolvem pedofilia na Igreja.

O grande problema é que a ala radical islâmica deseja recriar um califado que ocupe uma região geográfica que vai desde a Europa até o Oriente Médio, utilizando táticas bélicas de guerrilha (terrorismo) e tendo como argumento não apenas combater "infiéis" (leia-se quem não concorda com a filosofia deles, inclusive muçulmanos), mas também combater as duas religiões que utilizaram guerras no passado para ocupar territórios e erguer reinos, pois eles enxergam o Vaticano e Roma como o reino do Cristianismo Romano e Israel como o reino do povo hebreu, assim como a Europa e os Estados Unidos (e agora a Rússia) aliados desses "reinos".

Ocorre que boa parte do mundo muçulmano, que é pacífico, não tem esse interesse, pois desejam expandir a religião islâmica no mundo conseguindo o respeito às suas tradições nos países onde existem comunidades islâmicas, e não na forma de buscar a conquista de territórios ou ter um "reino" geográfico na forma de um califado e menos ainda utilizar meios violentos para tal objetivo.

Dessa maneira, ainda que seja uma retórica torpe utilizada pelos radicais islâmicos e baseada em atos violentos, ela se baseia em um passado bélico comum ao mundo cristão e ao mundo judeu: se a Igreja Romana derramou sangue por séculos e hoje tem uma sede física teocrática (Vaticano), se o povo hebreu se utiliza do argumento que não vai devolver parte da sua terra prometida por ser uma promessa religiosa do Velho Testamento mesmo mediante a uma resolução legal da ONU e continuam a combater belicamente aqueles (palestinos) que por direito, segundo essa resolução da ONU, tem o direito legal sobre tais terras, então porque, segundo a retórica torpe dos radicais islâmicos, eles não poderiam perpetrar também guerras, também por um território físico e também com base em uma promessa religiosa?

A resposta é obviamente simples: não podem porque isso fere as leis, as constituições e a paz e por isso devem ser combatidos.

Mas se realmente o mundo quiser fechar essa ferida milenar que envolve as três religiões, não bastará apenas combater os terroristas, combater a xenofobia, mas também permitir que a lei dos governos e organismos internacionais sejam cumpridas, o que passa necessariamente pelo cumprimento da *resolução 242 da ONU* [9]

---

[9] Resolução 242 - Pede a retirada de Israel dos territórios ocupados na Guerra dos Seis Dias e o reconhecimento da soberania, integridade

como forma de resolver pacificamente o conflito entre árabes e israelenses e ao mesmo tempo delimitar o fim de todas as teocracias do mundo, inclusive o fim do Vaticano como um estado papal teocrático que é atualmente, passando então a responder ao governo da Itália.

Somente dessa forma será possível também iniciar um processo de integração mais amplo com as (poucas) nações teocráticas do mundo islâmico, possibilitando que autoridades religiosas não exerçam mais um papel executivo nos governos de qualquer país do planeta, possibilitando que os países do mundo tenham a clara separação entre Estado e religião, permitindo assim uma maior integração entre as diferentes religiões em todos os territórios do mundo.

A tentativa para implantar tal idéia vem sendo organizada pela Espiritualidade Superior exatamente na Europa já há algum tempo, primeiro através da união entre os países da Europa criando uma identidade européia na zona do Euro, tentando superar as diferenças dentro do Continente e possibilitar uma maior colaboração entre as nações mais ricas e aquelas mais pobres, como foi visto recentemente no caso da crise grega.

A partir desse ponto, estimular o aumento da comunidade Islâmica dentro de um continente mais identificado com o Cristianismo, possibilitando que as duas

---

territorial e independência política de todos os Estados da região e seu direito a viver em paz.

culturas convivam com suas diferenças religiosas integradas pela democracia, regidas por leis modernas construídas pela civilização européia após as experiências do Iluminismo e da Renascença, dos pensadores que colaboraram para o enfraquecimento da interferência religiosa Católica sobre os governos europeus, modernizando leis, incentivando o pensamento crítico, a busca pelo conhecimento e sua utilização para avanços tecnológicos e sociais com o objetivo de integrar o ser humano a uma sociedade cada vez mais civilizada, voltada mais para as questões de crescimento econômico e social e menos para as guerras por religião.

A Era de Regeneração, estágio que o planeta vivenciará após o exílio planetário quando grande contingente de almas sintonizadas com a violência, a beligerância, o primitivismo dos instintos não mais poderá reencarnar na Terra será um mundo no qual a democracia, a pluralidade de idéias, o debate sadio de soluções e crescimento da civilização existirá de forma pacífica, retirando as fronteiras do mundo, colocando a humanidade do planeta como um único país, que possa conviver e respeitar suas diferentes culturas e aspectos religiosos, ambos regidos pelos ideais de fraternidade e respeito à pessoa humana, visando o progresso coletivo de toda a humanidade terrestre, mas ao mesmo tempo respeitando as individualidades e os anseios de cada pessoa, respeitando as diferenças e permitindo que elas coexistam sempre observando a lei maior, a lei do a-

mor, não por imposições religiosas, mas pela aceitação racional das consciências, amparada nos princípios constitucionais da liberdade individual com responsabilidade, igualdade nos direitos e deveres e fraternidade pelo progresso coletivo.

Exatamente por esse motivo a Europa, mais especificamente na imagem da nação francesa, foi a escolhida como laboratório, o "tubo de ensaio" do que será a humanidade regenerada do terceiro milênio: uma grande extensão territorial que possa unir e ao mesmo tempo equalizar as diferenças de vários países na zona do Euro também coexistindo com as diferenças culturais do Oriente, materializadas na presença dos imigrantes que professam a fé islâmica.

Na Terra Regenerada essa integração será não apenas de um continente, mas de todo o planeta e não apenas entre duas culturas religiosas, mas das culturas e religiões de todo o Globo, sob a égide do mesmo código ético, moral e constitucional inspirado nos maiores avanços do pensamento humano e materializados atualmente na *Carta da nação democrática francesa*, o coração cultural do mundo ocidental, que em seus princípios democráticos e constitucionais se espalhará por todo o planeta, integrando no futuro não apenas a Europa como todo o planeta nos princípios da igualdade, liberdade e fraternidade.

Há, portanto, dois grandes desafios para a Europa no atual momento da transição planetária: o primeiro deles

é lidar com o resgate kármico planetário referente a todas as conquistas e colonizações que a Europa realizou no passado sobre o mundo, extraindo recursos e agora precisando compartilhar com os povos mais pobres de outros países que adentram o solo europeu.

Ao mesmo tempo, o segundo desafio para a zona de Euro e as Constituições das nações européias como um todo apresenta princípios ligados a valorização da vida e do amor acima de qualquer leitura religiosa e esse é um grande desafio, pois nos países muçulmanos regidos pela Sharia, o conjunto de leis administrativas baseadas na religião islâmica, existem questões totalmente incompatíveis com as Constituições e governos da Europa, como por exemplo, a permissão da poligamia, a pena de morte, a criminalização da homossexualidade, penas cruéis como chibatadas e amputações.

A Europa e o mundo ocidental precisam criar meios de atrair a grande parcela moderada do mundo islâmico para uma integração com os princípios democráticos do Ocidente e, sobretudo a separação de religião e poder governamental, pois acima de tudo a luta com os radicais não é apenas militar, mas também ideológica.

É preciso mostrar claramente ao mundo islâmico que teocracias e certos preceitos da sharia são incompatíveis com a realidade do mundo atual e que precisam ser revistos, pois o mundo atual não se tolera mais o casamento com menores de idade ou a poligamia ou ainda a criminalização da homossexualidade.

Da mesma maneira a paz e as democracias estabelecidas não podem conviver com guerras religiosas como ocorreu no passado da humanidade, quando religiões aliadas a governos e exércitos buscavam conquistas territoriais.

Por tudo isso questões delicadas precisam ser resolvidas para que o mundo avance e não exista espaço para o discurso ideológico de cruzada religiosa e isso passa, necessariamente também, pela questão do cumprimento da resolução 242 na Palestina (devolução aos palestinos dos territórios ocupados pelos israelenses) e a questão da teocracia existente no Vaticano, para que definitivamente a religião e o governo possam ser totalmente separados nas questões de poder e não vejamos mais guerras ou argumentos com base religiosa para qualquer espécie de confronto bélico no planeta.

Caso os líderes mundiais não busquem essas soluções no âmbito mais ideológico e encarando de frente questões delicadas e estagnadas há séculos, como a questão da *resolução 242*, há o risco de que os radicais consigam atrair para a sua causa cada vez mais moderados do mundo islâmico que venham a se sentir perseguidos ou preteridos pelo Ocidente e cada vez mais pessoas ligadas a povos que estejam sofrendo xenofobia ou falta de uma política adequada de inserção na zona do Euro, como por exemplo os descendentes de ex colônias franceses que até hoje não são considera-

dos por uma grande maioria de franceses como franceses legítimos.

Há o perigo de não apenas grupos sunitas mais ortodoxos e endinheirados apoiarem os radicais islâmicos, como já vem acontecendo através de financiadores wahabitas da Arábia Saudita, como também outros povos interessados na supremacia econômica mundial se interessarem por entrar nesse confronto com o Ocidente, como é o caso da China, que já vem aumentando nos últimos anos consideravelmente sua área de atuação na África e que tem laços comerciais com o Irã, o que pode criar um cenário dantesco e apocalíptico, unindo os grupos mais radicais do mundo islâmico, tanto sunitas quanto xiitas numa cruzada contra o Ocidente.

Os grupos radicais islâmicos superdimensionam essas diferenças entre o Ocidente e o Oriente, não apenas pela leitura mais ortodoxa da Sharia, como também pelos interesses políticos e geográficos, agindo como milícias paramilitares que não respeitam governos estabelecidos, seja na Síria ou na França, agindo a semelhança dos grupos de traficantes que tomam morros e comunidades, criando uma espécie de "poder paralelo"

É exatamente por essa semelhança que existe um grande plano orquestrado pelas sombras para trazer o terror aos jogos Olímpicos. Após os atentados ocorridos na França, inclusive um deles próximo a um estádio de futebol no qual se encontrava o presidente francês *François Hollande*, ficou evidente o perigo real de

um evento deste porte nas Olimpíadas do Rio de Janeiro.

– E qual seria esse plano? – questionei com apreensão aos guardiões

Com um brilho de esperança em seus olhos violetas, a guardiã russa esclareceu algo importante antes que Jeremias pudesse responder a minha pergunta:

– José, o evento dos jogos olímpicos no Rio de Janeiro é uma oportunidade de congraçamento entre os povos, quando bilhões de pessoas assistem duelos pacíficos, quando o confronto entre as nações respeita as diferenças e ocorre unicamente no campo desportivo. É uma representação superdimensionada do que acontecerá na Era de Regeneração e daquilo que já vem acontecendo, em parte, tanto no processo de globalização do mundo como também no estabelecimento da zona do Euro, tentativas de incentivo a união e compartilhamento entre um número maior de grupos e nações, buscando o fim das divisões tanto no âmbito geográfico, religioso como também ideológico.

– Por todos esses motivos, a idéia de macular os jogos olímpicos com um atentado de grandes proporções – completou Jeremias – está sendo planejada há meses pelas hostes umbralinas. O que foi visto recentemente em Paris foi um tubo de ensaio para algo maior, um projeto das sombras que eles pretendem realizar exatamente na época das Olimpíadas.

Prosseguindo na exposição daquelas importantes informações e com uma fisionomia mais grave, o gigante negro de olhos azuis concluiu detalhadamente:

– Os serviços de Inteligência de Israel, França e Estados Unidos que atuarão de forma mais intensiva durante os jogos com a organização brasileira dos jogos estão sendo fortemente intuídos para rastrear células terroristas que estão buscando se estabelecer em comunidades do Rio de Janeiro. Da mesma maneira que aconteceu nos recentes atentados em Paris, as sombras trabalham utilizando táticas de guerrilha através dos grupos terroristas, ou seja, buscam o fator surpresa e o disfarce de uma minoria no meio da multidão. Dessa maneira, o planejamento inicial não é tentar algo de grande porte durante uma final do atletismo ou durante uma cerimônia de abertura ou encerramento, pois notadamente as hostes umbralinas e seus prepostos no mundo físico têm conhecimento que nessas datas a segurança estará redobrada, podendo haver tentativas de realizar algo que traga medo ou assuste as pessoas, mas com o objetivo apenas de disfarçar os alvos reais, que inicialmente não contariam com um esquema tão amplo de defesa que ocorrerá nos eventos principais.

– E quais seriam esses alvos? – perguntei com um tom aflito ao guardião

– Basicamente grandes áreas abertas nas quais seja difícil estabelecer um perímetro de segurança totalmente eficaz, especialmente grandes estacionamentos, pro-

vas olímpicas a céu aberto que reúnam muitas pessoas ao longo de vários quilômetros e ainda a possibilidade de um ataque a pontos turísticos famosos, como o Cristo Redentor. Tudo isso que estamos comunicando a você estamos transmitindo de forma intuitiva às principais equipes de segurança dos jogos, exatamente para evitar qualquer ato de barbárie durante o período do evento olímpico.

Refleti alguns segundos e relembrei de algo que o guardião tinha dito há alguns instantes:

– Como seria o disfarce de uma minoria no meio da multidão? – perguntei

– Uma das táticas utilizadas pelos grupos extremistas é se infiltrar no meio da população, tanto no aliciamento de pessoas que vivem no próprio país que será foco de um ataque como aconteceu na França, em virtude da fluência no idioma, por conhecer perfeitamente o local planejado como alvo e, sobretudo pela aparência física que seja típica ou comum à maioria das pessoas que vivam em determinado local, o que acrescenta um componente de maior dificuldade para o rastreamento de tais planos por parte dos departamentos de inteligência do mundo, pois é uma realidade bem diferente daquela que é mostrada nos filmes de forma quase caricata, quando terroristas são representados como homens de feições tipicamente árabes invadindo locais públicos sendo claramente identificados nessas “obras de arte” como terroristas, como se todo árabe, na lin-

guagem subliminar e preconceituosa que muitas vezes tais películas tentam transmitir, fosse um terrorista em potencial.

– Falando em linguagem subliminar – acrescentou Anik trazendo um novo tema para o estudo – nós temos observado que muitos filmes e textos na internet têm tratado alguns temas considerados como "teorias da conspiração" com a clara tentativa de manipular parcela significativa da população mundial sobre o processo da Transição Planetária e em especial sobre a vinda da Era de Regeneração.

– Como isso tem acontecido? – perguntei a guardiã

– O primeiro ponto – respondeu-me – é o grande volume de filmes tentando transmitir a imagem de que existem "extraterrestres malvados" querendo invadir a Terra, tentando colocar "lá fora" a culpa dos problemas que encarnados e desencarnados que vivem há milênios na Terra vêm cultivando. O outro ponto relevante é que nos filmes catástrofe, principalmente sobre a vinda de asteróides é transmitida a idéia que a humanidade possui tecnologia para evitar o impacto de um grande corpo celeste, uma imagem que não condiz com a realidade.

– Inclusive para os observadores dos noticiários mais recentes – completou Jeremias – tanto as agências européias em parceria com a agência russa de estudos espaciais, assim como os chineses, todos eles estão desenvolvendo com grande antecedência um projeto para

combater exatamente o asteróide Apophis, apontando claramente que a humanidade não possui atualmente tecnologia para desviar ou destruir um asteróide deste porte.

– E quanto às teorias da conspiração sobre uma nova ordem mundial? O que há de verdade sobre isso? – questionei aos guardiões com todos nós reunidos de pé ao redor da mesa.

– O que é muito divulgado nos meios de comunicação da grande rede – respondeu Anik – intitulado como plano da "nova ordem mundial", no qual bilhões de pessoas seriam mortas para que as "elites" do mundo criassem um governo global único escravizando os sobreviventes, em grande parte já acontece e, portanto de "nova ordem" não tem nada, pelo contrário, essa é a velha e atual ordem da Terra de expiação e provas, na qual 1% da população mundial controla 50% das riquezas do mundo.

Com bom humor e debochando da estratégia de falsa propaganda perpetrada pelas trevas, Jeremias completou:

– Tanto os ditadores do abismo que constituem a elite do poder das trevas, como os seus subordinados, os magos negros e milícias umbralinas, sabem do inevitável degrado que acontecerá e tentam disseminar a idéia de existe um plano de uma "elite malvada" para dizimar boa parte dos habitantes do planeta, quando na verdade o que está sendo planejado pela Espiritualida-

de Superior é o exílio planetário, que nada mais é do que apartar as almas rebeldes e sem sintonia moral com a futura Era de Regeneração que virá. Além disso, os ardilosos representantes das trevas tentam transmitir a falsa de idéia de que um mundo sem fronteiras, sem divisões, no qual os governos possam trabalhar na forma de um governo único em modo cooperativo, como uma máquina que integra de forma inteligente seus sistemas, seria algo ruim.

A *"nova ordem"* – prosseguiu – é tão somente a vinda da Era de Regeneração, que vem para solidificar as bases da democracia, da cooperação e da fraternidade, colocando fim as divisões e ao materialismo, fim a concentração de poder na mão de alguns poucos que em grande parte estão intimamente ligados as sombras e não desejam perder o status adquirido, como se o efêmero poder que possuem como encarnados, fosse uma conquista eterna.

Antes que pudéssemos encerrar a série de produtivos estudos sobre os temas da Transição Planetária, em especial tratando da ligação dos mais recentes eventos na França e no Brasil, Jeremias trouxe um arquivo interessante na mesa tecnológica. O arquivo mostrava primeiramente um evento que eu tinha vivenciado em recente experiência projetiva.

Em uma das projeções eu fui levado até a entrada de uma grande torre, que segundo os guardiões que atua-

vam naquela missão me informaram, era a entrada do Kremlin.

Aquela torre em nada parecia com o Kremlin, era comprida e totalmente negra. Quando adentrei o local com a equipe de guardiões, surgiram escadaria em 5 direções diferentes, como se fossem nuvens translúcidas e a medida que seguíamos por uma escada, após percorrer um pequeno trecho, nova série de diversas escadarias surgiam, o que obviamente era um artifício das sombras para evitar invasões ao reduto do mago negro.

Como de costume, as estratégias de defesa dos magos negros são puramente mentais, disfarces que funcionam por certo tempo criando fantasias que temporariamente enganam os sentidos físicos. Como não tínhamos muito tempo, pois estávamos apenas em missão de pesquisa e não de ataque, um dos guardiões soltou um robusto cachorro nas escadarias para que ele encontrasse a saída que levaria aos aposentos do mago.

Os artifícios mentais dos magos negros não surtiam qualquer efeito sobre os animais, que devido ao faro mais apurado conseguiam identificar o que era realmente matéria astral da estrutura original do lugar e o que era apenas ilusão holográfica feita com uma matéria de textura diferente, de difícil percepção para as equipes de guardiões, mas facilmente identificada pelos cães, o que explica o uso desses animais em missões no astral.

Chegamos rapidamente ao lugar, um amplo e longo corredor, com detalhes em dourado e alguns tons de verde e vermelho, de aparência extremamente luxuosa. Na guarda do quarto principal havia três soldados e mais alguns fazendo a ronda. O guardião havia informado que eu havia sido levado apenas para conhecer o local e que o relato daquela experiência seria interessante para o livro, no projeto de esclarecimento dos eventos da Transição Planetária.

Em instantes uma voz ecoou por todo o lugar no idioma russo, que pra mim era a mesma coisa que grego. O guardião que estava ao meu lado, sorrindo ao captar meu pensamento, disse:

– É o mago alertando para a invasão, nossa missão hoje está cumprida, trouxemos você até aqui e confirmamos algumas informações "in loco" dos dissidentes do aliado do dragão

Pensei comigo mesmo que foi exatamente por causa dessa aliança que o mago nomeou o projeto russo de "Drakon". Curioso, enquanto nós saíamos rapidamente, eu perguntei o que o antigo czar havia dito:

– Ele falou – respondeu o guardião – "chegarei *novamente* até vocês seus intrometidos"

O "novamente" tinha uma explicação, ligada a segunda experiência projetiva que seria mostrada em seguida no projetor holográfico da mesa e havia acontecido dois dias antes da importante reunião na Igreja, ao final de junho de 2015.

Uma reunião havia sido organizada pelo Departamento de Inteligência dos Guardiões tendo por objetivo a explicação das principais profecias diante de alguns guardiões e membros do *Stargate* e do *Drakon*, o que seria feito por Anik e Jeremias com base nos arquivos disponíveis à equipe de guardiões na colônia Triangulo da Paz.

Alguns encarnados também presentes, em projeção consciente e semiconsciente e alguns em projeção inconsciente também participaram do evento.

No decorrer da reunião um dos membros do Drakon mostrou-se na verdade um chefe de legião, segundo Jeremias explicou posteriormente ele havia aprisionado o projetor e havia se apresentado em seu lugar.

O ousado miliciano foi descoberto quando eu observei algo estranho, ao perceber pelo seu olhar esquerdo que se metamorfoseou em um lance de segundo em uma pupila mais estreita, semelhante a de um réptil. Captando meu pensamento no mesmo instante, o ser reagiu imediatamente começando a jogar uma espécie de pequenos dardos de aço, com uma substância verde dentro de aparência venenosa. O ataque surpresa deixou alguns feridos e causou surpresa até mesmo entre os guardiões.

Após o fim da batalha, perguntei a Jeremias como um chefe de legião havia adentrado no coração de uma reunião de guardiões, já que o ambiente dispunha de um identificador de assinatura energética. Jeremias en-

tão explicou que ele se utilizou de uma nova tecnologia desenvolvida no submundo astralino, mascarando sua identidade energética com um duplo etéreo artificial que ao receber ectoplasma e elementos hormonais do encarnado, no caso um dos membros dissidentes do Drakon, criou uma cópia idêntica ao do encarnado, ainda que fosse uma estrutura em fase de testes que não suportaria mais do que poucas horas, à semelhança da tecnologia dos *agêneres*, patenteada pelos ditadores das trevas, ou seja, os dragões.

A retina perispiritual do olho esquerdo pela qual se lê a identidade energética de um espírito em corpo astral é muito sensível, mesmo com toda a concentração do chefe de legião em manter a forma e vibração transmitida pelo olhar semelhante ao encarnado do qual ele clonou a aparência, com base nas formas pensamento contidas no banco de memórias do subconsciente do encarnado, um pequeno deslize de concentração e ele foi percebido.

Foi uma grande ousadia o que as milícias umbralinas tentaram naquele dia, sinal que estão desesperadas com a progressão cada vez maior dos guardiões sobre os feudos umbralinos.

A prisão do miliciano foi um duro golpe contra o mago negro russo e sobre as milícias russas aliadas ao projeto dos jacobinos em solo brasileiro e também atuando em outros projetos populistas da América Sul, um duro golpe que em breve mostraria sinais claros com as

mudanças na política da Argentina e Venezuela assim como no avanço cada vez mais célere da Lava Jato sobre o núcleo central do projeto de poder imaginado pelas sombras.

Exatamente sobre a ligação entre os recentes acontecimentos no Brasil e na França, a terra dos milhões de revolucionários reencarnados na terra do Cruzeiro do Sul, aconteceria o tópico final dos estudos que eu realizaria junto aos amigos Anik e Jeremias:

Há algumas explicações kármicas interessantes para o evento ocorrido em Marina, o que obviamente não exime a responsabilidade dos governos e empresas ligadas a atividade mineradora naquela região. Relembrando as palavras do Messias na Bíblia, é necessário que os escândalos venham, mas ai daquele que traz os escândalos, ou seja, é necessário que evento provacionais e expiatórios ocorram em um mundo como é a Terra atualmente, campo de provas para vários espíritos em evolução, mas essa necessidade de passar por provações não anula a responsabilidade das pessoas que servem como agentes para que tragédias ocorram. Compreender essa dinâmica é começar a entender como funciona a lei do karma para a Espiritualidade Superior.

A tragédia em Mariana, além da óbvia analogia que a maioria da população fez ao associar uma tsunami de lama que devastou e poluiu mais de 500 km até chegar ao mar, ao mar de lama moral que assola a política do

país e que vem sendo paulatinamente limpa pela *Lava –Jato*, traz ainda uma mensagem subliminar que veio exatamente para tocar o subconsciente dos milhões de franceses que viveram na época da Revolução Francesa e estão atualmente encarnados no Brasil.

Na França há um famoso quadro que retrata a revolução francesa, que se chama *"La Liberté guidant le peuple" (A Liberdade guiando o povo)* de Eugene Delacroix exposto no Museu do Louvre e pintado em Paris no ano de 1830.

Marianne é o nome da mulher que representa a República Francesa vinda após a Revolução e seu valor máximo, a Liberdade. Seu rosto é utilizado não apenas como o símbolo da República Francesa, como também é a efígie utilizada nas notas de real do Brasil, demonstrando que existe atualmente uma profunda ligação entre os dois povos.

Da mesma forma que o Espiritismo floresceu na França, mas se consolidou no Brasil, igualmente o processo de fortalecimento da República no Brasil encontrará nas mãos e corações dos antigos revolucionários franceses a busca pelos lemas de liberdade, igualdade e fraternidade para as terras do cruzeiro do sul.

Quis o destino que em novembro de 2015 a França sofresse o maior atentado terrorista da sua história, o maior atentado à sua liberdade, poucos dias depois do maior desastre ambiental ocorrido no Brasil, no município de Mariana.

Ao considerarmos que Mariana é a versão brasileira de Marianne, simbolizando a República do Brasil, temos a clara representação da República Brasileira imersa na lama.

Também quis o destino que os dois fatos tenham ocorrido em novembro, o mês que o Brasil proclamou a sua República.

Impossível também de esquecer o símbolo da Inconfidência Mineira nos dizeres da bandeira “liberdade ainda que tardia” no movimento que combatia o excesso de impostos de Portugal sobre o Brasil. Curiosamente em 2015 foi instituído o dia nacional da Liberdade, na data de nascimento de Tiradentes, também em um novembro. Muitas coincidências para serem apenas coincidências.

Junto com a tragédia ocorrida em Mariana se iniciou quase que ao mesmo tempo no Brasil um surto de microcefalia. Ao analisarmos a questão das doenças, limitações físicas ou ainda condições mais difíceis ligadas ao nascimento de uma pessoa, como por exemplo, as almas que reencarnam em locais muito pobres ou em zonas de guerra, encontramos resposta para tais questões exatamente no karma planetário e no processo evolutivo do espírito através das reencarnações. A justiça divina não apenas organiza o reencarne de espíritos que necessitam passar por determinadas experiências como também realiza tal organização com o objetivo de colaborar na evolução das pessoas próximas.

Nos casos de microcefalia não é levada em conta apenas a necessidade do espírito que está encarnando naquelas condições e todo o seu histórico de encarnações anteriores, mas também dos pais e pessoas próximas, para que todos os envolvidos vivenciem um crescimento emocional em conjunto, exercitando valores como a paciência e a fraternidade.

Ao mesmo tempo em que tudo isso acontece, a Espiritualidade Superior também buscar o avanço em questões a nível planetário.

Quando existe a necessidade de um grande grupo de pessoas passarem por experiências kármicas semelhantes, como acontece no atual surto de microcefalia, a Espiritualidade Superior aproveita essa oportunidade para motivar um esclarecimento planetário sobre determinadas questões.

Não foi por mero acaso ou coincidência que a barragem em Mariana rompeu e causou um imenso desastre ambiental exatamente a poucos dias da conferencia mundial sobre o clima, da mesma maneira que um surto de uma nova epidemia (microcefalia) ligada ao mosquito da dengue também foi descoberta, pois o mosquito se prolifera nos locais onde não existe um cuidado adequado com a água.

A Espiritualidade Superior busca utilizar esses eventos coletivos para chamar a atenção do mundo sobre a necessidade de cuidar melhor da morada terrestre e, sobretudo alertar os líderes do mundo sobre decisões

importantes e inadiáveis que precisam ser tomadas, sobre como estamos utilizando o planeta.

Há uma grande movimentação por parte da Espiritualidade para permitir não apenas o reencarne de espíritos que há muitos séculos não reencarnavam e que têm o direito de mais uma encarnação na Terra antes do exílio planetário que demarcará o final da Era de provas e expiações como também apontará aqueles espíritos que podem ou não permanecer encarnando na Terra na Era de Regeneração.

Ao mesmo tempo, o planejamento da Espiritualidade Superior entende que um grande número de almas, 2 terços segundo as profecias bíblicas, será apartada do orbe terrestre e também por esse motivo é normal que nos períodos finais de uma Era de expiação e provas (como a que vivenciamos atualmente) um grande número de almas aproveite essa encarnação derradeira antes do exílio para tentar purgar o máximo de karmas possíveis, pois muitas dessas almas vivenciarão o exílio e sabem que nos mundos para os quais terão de recomeçar seu ciclo reencarna tório, as condições tecnológicas são bem menos avançadas do que na Terra e exatamente por essa razão sabem que quanto mais karmas puderem resgatar na Terra menos karmas terão para resgatar em condições muito mais difíceis no mundo exílio.

Devemos, por fim, considerar que todas as doenças ou problemas que de alguma forma tragam alguma li-

mitação ao intelecto ou a capacidade cognitiva não são castigos divinos ou punições, pois essa não é a essência da lei do karma, são em verdade oportunidades retificadoras para que o espírito reencarnante, que traz toda uma bagagem de várias e várias encarnações, possa através de certas limitações cognitivas ou na percepção intelectual do mundo explorar ou desenvolver de forma mais ampla as percepções do campo sentimental, racionalizando menos e sentindo mais, vivenciando menos o intelecto e mais as percepções de ordem emocional, permitindo em muitos casos que toda a estrutura ligada ao sistema nervoso central do perispirito seja reconstruída durante uma experiência encarnatória com tais limitações e propicie uma recuperação mais rápida para o espírito que em muitos casos alimenta grandes dramas interiores por várias encarnações.

A lei do karma nos concede, seja pela felicidade das amizades, da boa saúde ou pelas dificuldades da vida, exatamente aquilo que necessitamos para progredir moralmente.

É um mecanismo evolutivo, com o objetivo de fazer florescer a essência de amor existente dentro de cada ser humano, pois o despertar dessa essência é o motivo principal pelo qual Deus criou o homem: evoluir e desenvolver o gérmen do amor através das sucessivas encarnações, desenvolvimento que permite ao ser humano viver e construir um mundo melhor, com mais igualdade nos direitos e deveres, com mais responsabi-

lidade diante da liberdade e mais fraternidade para o progresso da coletividade, os pilares fundamentais da Era de Regeneração que em breve reinará na Terra.

Assim como esses eventos recentes serviram para impactar o inconsciente dos espíritos ligados a revolução francesa encarnados no Brasil, há também um significado para os antigos fariseus reencarnados em solo brasileiro, algo que inconscientemente aconteceu através do evento em Marina e do surto de microcefalia para tocar as memórias do seu subconsciente.

Como foi revelado no livro "Brasil o Lírio das Américas", o espírito do antigo legislador hebreu, Moisés, que reencarnou como Elias e depois como João Batista, encontra-se encarnado atualmente em solo brasileiro como um jovem mineiro e que atua em muitas missões no mundo espiritual, algumas delas relatadas na referida obra.

Exatamente em virtude do processo que o Brasil vivencia atualmente, ***A Revolução do Lírio das Américas*** e que completa o grande processo de mudanças na América do Sul, segundo o cronograma estabelecido pelos guardiões até o final de 2017 e toda a questão kármica que envolve os brasileiros encarnados atualmente e o próprio karma planetário é que essas duas provações coletivas aconteceram não somente pelos motivos anteriores abordados até aqui, mas também para recordar aos antigos fariseus reencarnados no Brasil as pragas que acometeram o Egito e o povo do faraó

um pouco antes da inevitável libertação do povo que vivia escravizado para sustentar os luxos e riquezas de uma pequena parcela da população ligada ao poder faraônico.

Algumas comparações são muito claras e não carecem de maiores explicações: a semelhança da praga que tingiu o Nilo de vermelho, a tsunami de lama tingiu com uma coloração de matiz barroso rios e afluentes na região de Minas Gerais.

O mosquito responsável pelo surto de dengue e microcefalia é originário do Egito, o *Aedes Aegypti*, sendo que o recente surto de dengue no país pode ser facilmente associado à invasão de insetos que atacaram os egípcios em uma das pragas, assim como o surto de microcefalia, também provocado pelo mesmo mosquito, associado à praga que acometeu os primogênitos do povo do faraó.

Mais recentemente algo inimaginável, a semelhança de um tsunami de lama no Brasil aconteceu: uma chuva de granizo em uma região desértica, da mesma maneira que uma das pragas foi a chuva de pedras de gelo sobre as plantações na região árida do Egito, granizo caiu sobre a região nordeste no Brasil, uma região de clima árido e aconteceu duas vezes em um espaço de um ano (dezembro de 2014 e dezembro de 2015).

Todos esses eventos são um prenúncio da inevitável transformação pela qual o “império faraônico” do Brasil passará em breve, a libertação do povo que em boa

medida trabalha gratuitamente metade do ano parar pagar impostos, ou seja, escravizada metade do ano pela nobreza faraônica.

Ah se boa parte dessas pessoas soubesse que em um passado não tão distante eram eles os populares e revolucionários que bradavam nas ruas por justiça social e fraternidade e que hoje se preocupam apenas em explorar o máximo possível a máquina estatal para atender seus instintos materialistas insaciáveis.

Poucos, muito poucos, foram os que venceram a provação de realmente provarem que os valores que defendiam quando pobres e humildes no passado, defendem atualmente com poder e excelente condição financeira.

O tempo para uma profunda transformação em solo brasileiro está demarcado e há pouca areia na parte superior da ampulheta, o tempo escorre célere pelo estreito funil de vidro, estreito como o portal que desafiará cada um dos encarnados nos dias de hoje a verdadeiramente comprovar na prática os valores que outrora defenderam.

Precisamos considerar, como já foi mostrado há quase 100 anos no livro Brasil Coração do Mundo e Pátria do Evangelho, que a Espiritualidade Superior elege de tempos em tempos certas localidades e os povos ali encarnados em determinado período temporal para a realização de uma missão especifica, que normalmente se traduz em provação para as almas encarnadas e mis-

são para a localidade, como por exemplo, aconteceu na Palestina dos tempos de Jesus, eleita para receber a mensagem do Rabi da Galiléia, em virtude das características do povo e do lugar naquela época, tendo por objetivo fixar na medida do possível a mensagem do Cristo e difundi-la para as nações dos séculos vindouros.

Com o Brasil ocorre o mesmo: tornamo-nos a nação que recebeu o Espiritismo codificado na França, temos proporcionalmente a nossa população o maior número de médiuns no mundo e ao mesmo tempo uma saudável miscigenação de povos e etnias, caracteres que apesar de ainda imperfeitos diante dos problemas da nossa sociedade, traduzem dois importantes objetivos da Espiritualidade Superior para o mundo de Regeneração que virá apos os eventos de 2036: a busca pelo desenvolvimento da mediunidade e a busca pela convivência entre os diferentes povos e etnias.

Parcela considerável da população egípcia e hebraica que encarnou no tempo de Moisés, assim como boa parte dos fariseus e das pessoas humildes da Galiléia na época do Cristo reencarnaram no Brasil, país escolhido pela Espiritualidade Superior para o projeto do Coração do Mundo e Pátria do Evangelho acontecesse e ao mesmo tempo proporcionasse o resgate kármico de milhões de almas interligadas intimamente pelas questões religiosas destes dois períodos especiais da milenar história da humanidade.

Ao mesmo tempo, há a necessidade de uma grande transformação a nível político e social no país, fortalecendo os valores democráticos e de combate a corrupção e também por esse motivo um grande contingente de almas com débitos kármicos em comum foi alocada também no Brasil: antigos revolucionários franceses em um grande grupo, almas ligadas à construção do Império Romano e que também atuaram na independência da nação americana em outro, são chamadas pela justiça divina para uma nova oportunidade retificadora, ou seja, colaborar com a solidificação de avanços democráticos e republicanos na sociedade política do país e ao mesmo tempo quitarem antigos débitos do seu passado milenar.

Temos, portanto, duas frentes e duas metas bem definidas para a nação brasileira: uma, mais ligada ao desenvolvimento dos valores espirituais para que possa nascer a *Pátria do Evangelho* e outra frente, associada ao crescimento dos valores democráticos e republicanos na esfera política e social, permitindo o nascimento do *Coração do Mundo*.

Uma ***guerra espiritual*** estava em curso e nenhuma força impediria o trabalho dos guardiões no processo de esclarecimento e ajuda à humanidade sobre a verdadeira natureza da Transição Planetária.

PASTA QUATRO

SOL & LUA

Eventos ocorridos ao final de junho de 2015

Duas noites após a batalha espiritual que envolveu os membros do grupo Stargate e do Drakon, além dos guardiões ligados à equipe de Anik e Jeremias, eu fui convocado para uma nova tarefa no mundo espiritual, na verdade não tão nova, pois se tratava de uma continuação do trabalho interrompido no último encontro devido à presença do lider miliciano, um dos reptilianos, disfarçado com a identidade de um membro do Drakon.

"Acordei" no plano astral projetado na colônia Triângulo da Paz, na contrapartida espiritual dos céus no sul do Brasil. Encontrei Jeremias a minha espera em um belo jardim e juntos nós fomos a uma base de trabalho dos guardiões, próxima daquele local e que contava com um complexo hospitalar e uma Igreja. No caminho entre o hospital e a Igreja dentro daquela base dos guardiões, encontramos Anik que nos acompanharia até o sagrado ponto de encontro no qual nós veríamos o querido amigo frei Celestino.

Assim que a palestra e o belo "filme espiritual" terminou, o bondoso amigo Franciscano conduziu um importante debate no salão anexo à Igreja, reunindo numerosos religiosos que atuam no Brasil com o objetivo de refletir e debater sobre todo o conteúdo que fora exibido.

Um trabalho muito importante junto a um pequeno grupo de encarnados seria realizado com o intuito de esclarecer às Inteligências dos governos de diversos países sobre importantes eventos que acontecerão no mundo, em especial as questões ligadas ao Armagedon e o asteróide Apophis.

O ectoplasma necessário assim como a freqüência do ambiente estava plenamente harmonizada segundo constatou Anik. O pequeno grupo de encarnados chegou à Igreja sob forte esquema de segurança que contava com dezenas de guardiões, dentro e fora do recinto. Naquele grupo de encarnados estavam líderes políticos e da sociedade do mundo inteiro, entre cientistas e empresários, muito visados pelas milícias umbralinas.

Dentre os líderes com os quais os guardiões têm maior entrada e conseguem realizar um trabalho mais efetivo de transformação nas estruturas governamentais tomadas por milícias trevosas estavam a chanceler alemã e alguns membros da agência espacial européia, o ex-presidente e atual primeiro ministro russo acompanhado de alguns membros da *Roscosmos*, a agência espacial russa o atual presidente dos Estados Unidos, o ex-presidente de Israel e ganhador do *Nobel da Paz*, além do atual pontífice da Igreja Católica, com alguns poucos membros ligados a *NASA*, e outros ao projeto do *Colisor de Hádrons*.

Recordei-me das explicações trazidas pelos amigos guardiões em encontro anterior sobre a questão dos

idiomas e como seria importante a grande cota de ectoplasma e equilíbrio da freqüência no ambiente obtida durante a palestra ministrada pelo amigo franciscano, pois seria necessário modular em tempo real, para cada idioma natal dos encarnados presentes, todo o conteúdo que seria apresentado. Ainda que quase todos tivessem razoável entendimento do idioma inglês, o conteúdo era minucioso e precisava ficar fixado da melhor forma possível no subconsciente daquelas almas de grande destaque na política e na sociedade mundial.

Observei após essa rápida reflexão que próximo ao altar uma comitiva de aproximadamente dez guardiões, trajando suas imponentes armaduras e armas mentalmente plasmadas para um eventual combate, não apenas cuidavam da segurança da Igreja como também escoltavam *Leonid*, um homem de elevada estatura que estava algemado e de pé próximo ao altar.

Ele era o segundo principal líder das milícias umbralinas que atuam nas regiões umbralinas da antiga União Soviética, segundo as informações que Anik trouxe até mim quando adentramos no interior da Igreja na companhia de Jeremias. Os dez guardiões permaneciam em profunda concentração, olhando para o chão e ao mesmo tempo vigiando o preso, sem que fosse possível identificar seus rostos.

Quando Jeremias e Anik caminharam na direção do altar para iniciar a importante tarefa da noite, os dez guardiões ergueram, quase ao mesmo tempo, seus o-

lhares na direção do casal de guardiões. Nesse momento eu percebi que os dez guardiões eram os cinco membros do Stargate e os cinco do Drakon ligados à equipe de guardiões e além deles, Leonid era o miliciano disfarçado que havia se infiltrado na reunião dos guardiões ocorrida há duas noites.

Diante dos líderes mundiais presentes em projeção astral, o casal de guardiões depositou em frente ao altar um aparelho semelhante a um pequeno totem, revestido por um material vítreo translúcido e no seu interior era possível enxergar feixes de luz se movimentando formando o desenho de um átomo na trajetória do seu constante movimento. Ao mesmo tempo o material vítreo parecia pulsar lentamente e suavemente.

Interpretei mentalmente que aquele aparelho seria uma espécie de projetor ou computador, mas não entendia a necessidade daquela aparelhagem, pois eu já havia visto em outras experiências astrais anteriores que a transmissão de pequenos arquivos do Akasha poderia ser feita diretamente pela própria projeção mental dos guardiões.

Enquanto refletia sobre essa questão, lembrei-me da experiência narrada no livro *"Brasil o Lírio das Américas"*[10] na qual os dois guardiões estabeleceram uma conexão telepática com um centro de comando para receber informações diretamente daquela localidade,

---

[10] Páginas 62 a 65

enquanto que ao mesmo tempo criavam uma esfera prateada que serviria como um ponto central de conexão das informações com cada um dos espíritos presentes naquela ocasião, quando fios sairiam da estrutura estabelecendo uma ligação com cada espírito presente.

A estrutura, naquela ocasião, funcionou como uma egrégora, permitindo que todas as almas que vivenciaram aquela experiência tivessem um acesso mental profundo aos arquivos compartilhado pelo centro de comando diretamente através da esfera luminosa

Suavemente senti o pensamento da guardiã russa adentrar o meu campo mental:

– Excelente lembrança José. A única diferença em relação aquela experiência é que este totem funcionará não apenas como uma egrégora retransmitindo um importante conteúdo dos arquivos do Universo de forma profunda para as autoridades e líderes aqui presentes, mas ao mesmo tempo funcionará como um *congá*, ou seja, um centro energético que precisa transmitir essas informações com uma grande carga de ectoplasma armazenada, exatamente com o objetivo de permitir a plena assimilação do conteúdo que será exibido nessa palestra.

Assim que ela terminou de transmitir aqueles esclarecimentos pela via telepática, eu percebi um pouco da energia contida dentro do totem (ou daquele *congá teconológico*) se exteriorizando em um movimento vertical na direção do teto da Igreja.

Uma série de aproximadamente sete esferas tridimensionais surgiu, serpenteando o fluxo de energia vertical.

Certamente aquelas esferas seriam arquivos de imagem e som que os guardiões Anik e Jeremias utilizariam no decorrer da palestra.

Serena e ao mesmo tempo transmitindo grande segurança aos líderes e autoridades presentes, Anik começou a palestra falando pausadamente e ao mesmo tempo buscando atrair a total atenção dos presentes e ao mesmo tempo conseguir a máxima integração energética com cada um deles:

– Em aproximadamente vinte anos a humanidade vivenciará seu maior desafio, senhoras e senhores aqui presentes. Bilhões de almas, recalcitrantes nos vícios morais, nos desequilíbrios emocionais e nos comportamentos belicosos estimulam a desordem e a violência no seio do planeta. Boa parte dos governos do mundo está tomada, em maior ou menor grau, pela influência das sombras, enquanto que ao mesmo tempo já está em curso um grande processo de cerceamento, aprisionamento e em alguns casos de exílio de muitos desses líderes, como parte de todo um cronograma a ser cumprido nesses próximos vinte anos com o intuito de suavizar todos os sofrimentos que esse processo inevitavelmente envolverá através de provações e expiações de uma parcela considerável da população do orbe terrestre.

O líder da nação americana ergueu a mão direita, requisitando a palavra aos guardiões, consentida através do olhar positivo de Anik:

– Gostaria de compartilhar com os demais líderes e autoridades desta reunião que recebi a confirmação, por parte de um dos “grupos especiais” da Inteligência Americana – certamente ele se referia aos membros do *Stargate* – que essa informação é verídica, está acontecendo algo muito diferente em importantes governos do planeta, sobretudo na América do Sul.

O primeiro ministro russo ratificou aquela informação, pois o seu “grupo especial” – no caso, o *Drakon* – havia realizado idêntica constatação e aproveitou para complementar:

– Recebi informações sobre uma grande movimentação de imensos exércitos, deste grupo ao qual você nomeou como “sombras” nas regiões do Iraque e da China.

Com um olhar triste em virtude daquelas informações, mas ao mesmo tempo sem perder a força e a esperança, o experiente patrono da Igreja Católica desabafou:

– Essas são as movimentações da terceira guerra, o cumprimento das profecias sobre o dia do juízo, quando os povos do Oriente destruirão Roma e marcharão sobre as sete colinas.

Após permitir aquela breve troca de pensamentos dos líderes, o que ajudou a fortalecer os laços energéticos entre todos, escolhidos pela Espiritualidade Supe-

rior exatamente pela influência mundial e pelo desejo de ajudar a construir um mundo melhor, Jeremias então trouxe o primeiro tema importante daquela reunião:

– Como estamos debatendo até o momento, há um período muito curto, de duas décadas, até a concretização do auge das profecias sobre o fim dos tempos sendo que acreditamos, e falo em nome de todo o planejamento da Espiritualidade Superior, que um dos pontos fundamentais para diminuirmos os sofrimentos das provações e expiações dos próximos vinte anos é exatamente buscar uma maior integração entre as nações cristãs e as nações muçulmanas do globo, sobretudo no continente europeu, evitando que boa parte do mundo islâmico que é de natureza pacífica seja atraído pelo discurso de violência de uma minoria radical.

Captando o pensamento da líder alemã, Jeremias concedeu tempo para a uma rápida intervenção:

– Eu farei tudo que estiver ao meu alcance para colaborar com essa integração, o problema da xenofobia e do ultranacionalismo na Europa infelizmente é amplo, mas acredito que o povo alemão em boa parte, sensível a evitar que os horrores da Segunda Guerra se repitam, poderá impulsionar os demais países europeus a uma postura mais acolhedora, evitando condenar a maioria da população islâmica, em solo europeu, que é pacífica em relação a uma minoria extremista.

Após um voto de igual comprometimento feito pelo líder americano, Anik prosseguiu com o segundo tema:

– Igualmente consideramos, eu e toda a equipe subordinada ao planejamento dos próximos vinte anos, que outro ponto fundamental para diminuir os efeitos destrutivos dos eventos ligados as provações e expiações de grande contingente da humanidade é a reaproximação da nação americana da nação russa, criando uma maior coesão entre o mundo cristão ocidental e oriental e ao mesmo tempo uma força capaz de combater os grupos radicais localizados na Síria e no Iraque e ao mesmo tempo solidificar as bases de uma aliança futura fundamental para combater.....

– O último dos quatro cavaleiros, a manifestação derradeira da Besta – completou o sumo pontífice ao recordar as profecias bíblicas – o dragão vermelho do Oriente e milhões de espadas dos grupos radicais do Oriente Médico.

Anik e Jeremias prosseguiram em silêncio, aguardando a intervenção do ganhador do prêmio Nobel e ex presidente israelense que também conhecia as profecias sobre o fim dos tempos, visto que a escatologia também era amplamente estudada não apenas no mundo cristão, como também no mundo islâmico e judaico:

– Então o cerco derradeiro a ser realizado pelos inimigos de Israel acontecerá em 20 anos? Como isso acontecerá? – questionou o senhor idoso

Anik então respondeu pausadamente, procurando dar a máxima relevância a cada palavra que proferia:

– O confronto final entre todos os espíritos bélicos da Terra, o inevitável resgate simbolizado na colheita e na separação do joio e do trigo. Na história dos mundos sempre que um orbe cumpre o seu prazo como lar de almas em estágio de provas e expiações, a semelhança de uma escola que encerra o seu ano letivo, e então se prepara para receber uma "turma" mais avançada, a Justiça Divina cumpre um grande resgate coletivo entre todas as almas que sofrerão o exílio planetário assim como dos povos e impérios que se utilizaram da força e da violência, em menor ou maior grau, para subjugar outras nações.

Após uma rápida pausa, ela continuou:

Esse resgate, pela via da provação ou da expiação, somado ao degredo planetário cria um profundo impacto emocional nessas almas, muitas vezes empedernidas na prática constante do mal por milênios, um impacto que muitas vezes é o primeiro passo para uma transformação moral gradativa, ao longo de várias encarnações ou como é ensinado na cultura judaica, várias transmigrações da alma. – procurou explicar de forma simplificada toda a dinâmica kármica que envolvia os povos da Terra.

– O confronto final – completou Jeremias – é o que alguns estudiosos da escatologia denominam como "terceira guerra", "dia do juízo", o confronto das tropas do mundo dentro de Israel ou "Armagedon" é um resgate coletivo envolvendo bilhões de espíritos através

do confronto entre as nações do mundo no qual a fraternidade, a capacidade de perdoar e de vencer as emoções ligadas à violência e a intolerância serão testadas e possibilitando, assim, a separação do joio e do trigo. Ao mesmo tempo uma grande quantidade de significativos eventos naturais atingirá o planeta como um mecanismo natural que evite uma guerra de extermínio atômica. Esses eventos naturais serão oriundos de um gigantesco evento, algo tão grande que à medida que estiver próximo de acontecer causará aflição e espera em todo o planeta. Será visto pela maioria da humanidade como um castigo divino e justamente a espera por esse grande evento é que evitará no final uma guerra atômica na derradeira guerra mundial, pois os líderes bélicos dos dois lados exaltarão seus exércitos dizendo que Deus está enviando a destruição para o lado inimigo.

Visivelmente impactado por todas aquelas revelações, o nobre senhor que representava o povo de Israel naquela importante reunião astral de líderes encarnados da Terra perguntou para o gigante guardião:

– Como acontecerá um evento natural de tamanha magnitude? – questionou à Jeremias

Após alguns segundos de silêncio, uma voz suave, porém firme ecoou: era o iluminado pontífice da Igreja Romana descrevendo algumas passagens proféticas as quais relembrava perfeitamente:

"Então um anjo poderoso tomou ***uma pedra do tamanho de uma grande mó de moinho e lançou-a no mar***, dizendo: Com tal ímpeto será precipitada Babilônia, a grande cidade, e jamais será encontrada." (Apocalipse 18:21)

"No tempo desses reis, o Deus dos céus suscitará um reino que jamais será destruído e cuja soberania jamais passará a outro povo: destruirá e aniquilará todos os outros, enquanto que ele subsistirá eternamente. Foi o que pudeste ver ***na pedra deslocando-se da montanha sem a intervenção de mão alguma, e reduzindo a migalhas o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro.*** Deus, que é grande, dá a conhecer ao rei a sucessão dos acontecimentos." (Daniel 2:44-45)

"Foi então precipitado ***o grande Dragão vermelho***, ***a primitiva Serpente***, chamado Demônio e ***Satanás***, o sedutor do mundo inteiro. Foi precipitado na terra." (Apocalipse 12:9)

"Jesus disse-lhes: Vi ***Satanás cair do céu como um raio***" (Lucas 10:18)

As referências proféticas do Velho e do Novo Testamento eram de uma clareza ímpar: uma grande pedra vinda dos céus, caindo como um raio, a semelhança de uma serpente vermelha, exatamente a trajetória de um asteróide caindo do céu.

O nobre ancião representando o povo de Israel sorriu diante daquelas informações, pois mesmo conhecendo

o relato profético bíblico estava incrédulo quando a possibilidade:

– Um asteróide em aproximadamente vinte anos? Em 2035, 2036? Isso é impossível, não há asteróide algum com tamanho e chance real de atingir a Terra – pronunciou com segurança

– *Cof, cof* – tossiu propositalmente um dos membros da Roscosmos, a agência espacial russa quase engasgando com a própria saliva astral – na verdade há sim um asteróide, senhor.

– Trata-se do asteróide ***Apophis*** – completou um dos membros da NASA – com aproximação prevista para abril de 2036.

Ao escutar aquele nome, o ancião ficou perplexo. Os hebreus, antes da libertação do jugo egípcio através de Moisés durante o êxodo, absorveram muitas das lendas da nação do Nilo, inclusive uma famosa história que relatava a luta entre as trevas e a luz: o confronto entre a divindade solar Rá e uma criatura sombria das trevas, simbolizada na imagem de uma gigante serpente conhecida pelo nome de Apep ou em grego, Apophis.

Seria muita coincidência supor que uma profecia de quase dois mil anos, contida no mais famoso livro profético da Bíblia, falando sobre uma serpente primitiva, Apophis ou Apep, vinda dos céus se referisse a um asteróide batizado com o mesmo nome.

Ainda perplexo o nobre homem perguntou aos guardiões:

– Isso não pode ser uma simples coincidência, como vocês sabem que algo dessa grandeza vai acontecer em duas décadas?

A guardiã russa sorrindo fraternalmente para o pontífice católico e em seguida para o líder que representava o povo de Israel respondeu calmamente:

– As profecias querido amigo. Os livros proféticos do Velho e do Novo Testamento são muito mais do que relatos de experiências espirituais ou transcendentais dos profetas. Na verdade esses escritos são a plena execução do planejamento divino apontando *como* e *quando* os derradeiros momentos da Terra antes da sua grande transformação aconteceriam. Da mesma maneira que um aluno inicia seu ano escolar sabendo o período que as aulas terminarão e assim planeja o seu próprio tempo de estudo para conseguir as notas necessárias em cada prova, o mesmo ocorre com a Providência Divina. Não foi por mera obra do acaso que em todas as principais religiões e doutrinas monoteístas do planeta dois assuntos são amplamente abordados: a lei do amor e o estudo da escatologia ou em outras palavras, dos eventos do dia do julgamento no final dos tempos, que demarcam o nascimento de uma nova Terra, quando a lei de amor irá vigorar no coração de toda a humanidade.

Complementando aquele raciocínio, Jeremias trouxe um exemplo através de umas das esferas ligadas ao totem:

– Vejam, por exemplo, um livro profético pouco conhecido do Velho Testamento: *Naum* [11]. Seus três capítulos relatam em pormenores a invasão e destruição completa da cidade de *Nínive*, que atualmente é a atual *Mossul*, localizada no Iraque, a cidade que foi completamente tomada pelo grupo de radicais do estado islâmico, com a destruição de diversos monumentos históricos e assassinatos às centenas. Dentre todos os livros proféticos do Velho e do Novo Testamento dois deles em especial explicam em pormenores o cronograma dos eventos dos próximos vinte anos.

– Em verdade – completou Anik – dois trechos importantes contidos nesses livros: a profecia dos setenta períodos contida no capítulo nono do livro de Daniel e o Sermão Profético, relatado nos Evangelhos neotestamentais e que também cita essa profecia de Daniel, realçando sua importância fundamental para a compreensão de todo o contexto profético da chamada transição planetária.

Antes que Anik prosseguisse com novas informações eu observei algo curioso: Jeremias, com um discreto sinal, chamou os cientistas ligados ao projeto do Colisor de Hádrons para que eles analisassem de forma minuciosa o totem.

Naquele momento pude perceber que a presença em especial daqueles homens encarnados em projeção astral, ligados ao projeto do acelerador de partículas tinha

[11] 41º livro da Bíblia

por objetivo uma pesquisa sobre as propriedades da matéria astral e da energia do fluido universal, tecnologias que certamente a humanidade terá acesso após adentrar a Era de Regeneração.

Enquanto Jeremias tecia algumas considerações junto aos cientistas concentrados estudando o totem e formulando algumas perguntas, Anik movimentou duas esferas que continham os arquivos de som e imagem sobre as profecias as quais ela explicaria em especial para o líder israelense e também sob o olhar atento do iluminado pontífice Romano, ainda que o assunto também despertasse a atenção da chanceler alemã e dos líderes americano e russo, bem como dos cientistas ligados às agências espaciais russa e americana, curiosos sobre como um livro escrito há séculos poderia conter o relato de algo que eles somente haviam descoberto a pouco tempo: a vinda de um grande asteróide na direção da Terra nos próximos vinte anos.

Com as duas esferas destacadas, em formato tridimensional e holográfico era possível observar que ambas mostravam vários pontos turísticos famosos em Israel, como o Monte das Oliveiras e o Monte do Templo, com o Muro das Lamentações e o famoso Domo da Rocha com a sua abóbada dourada.

A diferença entre as duas esferas é que uma exibia uma espécie de filme com acontecimentos ocorridos na época de Jesus e a outra com os acontecimentos futuros na década de trinta do terceiro milênio.

Clicando com os dedos sobre pequenos pontos de luz dentro das duas esferas, Anik retirou alguns arquivos holográficos para fora da esfera: eram os dois textos bíblicos do Sermão Profético e da profecia dos setenta períodos de Daniel, textos que estavam em russo, inglês, espanhol, hebraico e alemão, permitindo a visualização instantânea de cada um das autoridades presentes no seu idioma natal.

Daniel – Profecia dos 70 Períodos

"Setenta períodos **(*)** foram fixadas ao teu povo e à tua cidade santa para dar fim à prevaricação, selar os pecados e expiar a iniqüidade, para instaurar uma justiça eterna, encerrar a visão e a profecia e ungir o Santo dos Santos. Sabe, pois, e compreende isto: desde a declaração do decreto sobre a restauração de Jerusalém até um chefe ungido, haverá sete períodos; depois, durante sessenta e dois períodos, ressurgirá, será reconstruída com praças e muralhas. Nos tempos de aflição. Depois desses sessenta e dois períodos, um ungido será suprimido, e ninguém {será} a favor dele. A cidade e o santuário serão destruídos pelo povo de um chefe que virá. Seu fim {chegará} com uma invasão, e até o fim haverá guerra e devastação decretada. Concluirá com muitos uma sólida aliança por um período e no meio do período fará cessar o sacrifício e a oblação; sobre a asa das abominações virá o devastador, até que a ruína decretada caia sobre o devastado." (Daniel 9:24-27)

(*) Relevane destacar que as traduções para o português colocam o termo *“shavuim”* contido nesses versículos como “semanas” quando em verdade o termo hebraico para semanas é *“shavua”*, termo utilizado no capítulo seguinte, em Daniel 10:2. O termo “shavuim” é corretamente traduzido como “períodos”.

Para identificarmos que esses períodos equivalem a um número de anos, observamos que a profecia fala sobre um período para selar os pecados, expiar as iniqüidades e encerrar, definitivamente o período de assolações, tudo isso após a restauração da antiga cidade de Jerusalém ao domínio dos judeus, evento ocorrido em 1967.

No início do capítulo 9, versículo 2, Daniel explica exatamente o número de anos para que as assolações terminem: 70 anos.[12]

Sendo assim temos a plena compreensão que os 70 períodos são 70 anos, contados a partir da restauração da antiga cidade de Jerusalém, como mencionado na profecia, ao domínio dos judeus, fato ocorrido somente em 1967, pois em 1948 no ano da criação do Estado de Israel, a cidade velha não estava sob poder dos judeus e a profecia fala especificamente em *“restauração de Jerusalém”*.

---

[12] "Eu, Daniel, lendo as Escrituras, tive minha atenção despertada para o fato de que o número de anos a passar-se, segundo a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, *sobre a desolação de Jerusalém, seria de setenta anos*." (Daniel 9:2)

Considerando que o fim das assolações e a plena expiação somente poderiam vir nos tempos do fim, por simples associação é possível compreender que Daniel 9:2 e Daniel 9:24-27 estão falando do mesmo evento, ou seja, um período de 70 anos a partir da restauração de Jerusalém para que o povo hebreu resgate e expie completamente os seus pecados antes da vinda do Novo Mundo, simbolizado no Apocalipse exatamente pela imagem da *Nova Jerusalém*. [13]

Sermão Profético – Mateus capítulo 24, Marcos capítulo 13 e Lucas capítulo 17 e 21

"Ao sair do templo, os discípulos aproximaram-se de Jesus e fizeram-no apreciar as construções. Jesus, porém, respondeu-lhes: Vedes todos estes edifícios? Em verdade vos declaro: *não ficará aqui pedra sobre pedra;* ***tudo*** *será destruído*. Como lhe chamassem a atenção para ***a construção do templo*** feito de belas pedras e recamado de ricos donativos, Jesus disse: Dias virão em que destas coisas que vedes não ficará pedra sobre pedra: ***tudo será destruído***. Indo ele assentar-se no monte das Oliveiras, achegaram-se os discípulos e, estando a sós com ele, perguntaram-lhe: Quando acontecerá isto? E qual será o sinal de tua volta e do fim do mundo? Respondeu-lhes Jesus: Cuidai que ninguém vos seduza. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu o Cristo. E seduzirão a muitos. *Ouvireis falar de*

[13] Apocalipse 21:2

guerras e de rumores de guerra. Atenção: que isso não vos perturbe, ***porque é preciso que isso aconteça***. Mas ainda não será o fim. Levantar-se-á nação contra nação, reino contra reino, e haverá fome, peste e grandes desgraças em diversos lugares. Tudo isto será apenas o início das dores. Então sereis entregues aos tormentos, matar-vos-ão e sereis por minha causa objeto de ódio para todas as nações. Muitos sucumbirão, trair-se-ão mutuamente e mutuamente se odiarão. Levantar-se-ão muitos falsos profetas e seduzirão a muitos. E, ante o progresso crescente da iniqüidade, a caridade de muitos esfriará. Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo. *Este Evangelho do Reino será pregado pelo* ***mundo inteiro*** para servir de testemunho a todas as nações, ***e então chegará o fim***. Quando virdes estabelecida *no lugar santo a abominação da desolação que foi predita pelo profeta Daniel (9:27)* - o leitor entenda bem - ***Quando virdes que Jerusalém foi sitiada por exércitos, então sabereis que está próxima a sua ruína***. então os habitantes da Judéia fujam para as montanhas. Aquele que está no terraço da casa não desça para tomar o que está em sua casa. E aquele que está no campo não volte para buscar suas vestimentas. Cairão ao fio de espada e serão levados cativos para todas as nações, e ***Jerusalém será pisada pelos pagãos, até se completarem os tempos das nações pagãs.*** Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentarem naqueles dias! Rogai para que ***vossa fuga não seja no inverno***, nem em dia de sábado; porque então *a* ***tribulação*** *será tão grande como nunca foi vista, desde o*

começo do mundo até o presente, nem jamais será. ***Se aqueles dias não fossem abreviados, criatura alguma escaparia***; mas por causa dos escolhidos, aqueles dias serão abreviados. Então se alguém vos disser: Eis, aqui está o Cristo! Ou: Ei-lo acolá!, não creiais. Porque, ***como o relâmpago parte do oriente e ilumina até o ocidente, assim será a volta do Filho do Homem*** (O Filho do Homem no seu dia). Onde houver um cadáver, aí se ajuntarão os abutres. ***Logo após estes dias de tribulação****, o sol escurecerá, a lua não terá claridade, cairão do céu as estrelas e as potências dos céus serão abaladas.* Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra a aflição e a angústia apoderar-se-ão das nações pelo bramido do mar e das ondas***. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem (Porque, como o relâmpago parte do oriente e ilumina até o ocidente, assim será a volta do Filho do Homem)***. Todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu cercado de glória e de majestade. Quando começarem a acontecer estas coisas, reanimai-vos e levantai as vossas cabeças; ***porque se aproxima a vossa libertação***. Acrescentou ainda esta comparação: Olhai para a figueira e para as demais árvores. Compreendei isto pela comparação da figueira: quando seus ramos estão tenros e crescem as folhas, *pressentis que o verão está próximo. Do mesmo modo, quando virdes tudo isto, sabei que o Filho do Homem está próximo, à porta*. Em verdade vos declaro: não passará esta geração antes que tudo isto aconteça. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não pas-

sarão. Quanto àquele dia e àquela hora, ninguém o sabe, nem mesmo os anjos do céu, mas somente o Pai. ***Assim como foi nos tempos de Noé, assim acontecerá na vinda do Filho do Homem.*** Nos dias que precederam o dilúvio, comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. E os homens de nada sabiam, ***até o momento em que veio o dilúvio e os levou a todos. Assim será também na volta do Filho do Homem.*** Também do mesmo modo como aconteceu nos dias de Lot. Os homens festejavam, compravam e vendiam, plantavam e edificavam. No dia em que Lot saiu de Sodoma, ***choveu fogo e enxofre do céu, que exterminou todos eles. Assim será no dia em que se manifestar o Filho do Homem.*** Dois homens estarão no campo: um será tomado, o outro será deixado. Duas mulheres estarão moendo no mesmo moinho: uma será tomada a outra será deixada. Perguntaram-lhe os discípulos: ***Onde será isto, Senhor?*** *Respondeu-lhes: Onde estiver o cadáver, ali se reunirão também as águias.* ***Como um laço cairá sobre aqueles que habitam a face de toda a terra***. Vigiai, pois, porque não sabeis a hora em que virá o Senhor. Sabei que se o pai de família soubesse em que ora da noite viria o ladrão, vigiaria e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai também vós preparados porque o Filho do Homem virá numa hora em que menos pensardes. Quem é, pois, o servo fiel e prudente que o Senhor constituiu sobre os de sua família, para dar-lhes o alimento no momento oportuno? Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, na sua vol-

ta, encontrar procedendo assim! Em verdade vos digo: ele o estabelecerá sobre todos os seus bens. Mas, se é um mau servo que imagina consigo: - Meu senhor tarda a vir, e se põe a bater em seus companheiros e a comer e a beber com os ébrios,o senhor desse servo virá no dia em que ele não o espera e na hora em que ele não sabe, e o despedirá e o mandará ao destino dos hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.”

Postas aquelas informações diante dos líderes mundiais, Anik iniciou a explicação sobre as duas profecias buscando esclarecer em especial a dúvida do líder israelense sobre como havia sido possível calcular com tamanha exatidão a vinda de um asteróide na direção da Terra:

– Precisamos separar dois trechos importantes dessas profecias para que possamos compreender a essência cronológica do relato – falou a guardiã de forma clara e serena enquanto selecionava com os dedos sobre as formas pensamento projetadas, os trechos do texto que ela realçaria para o início daquelas amplas explicações:

“Este Evangelho do Reino será pregado pelo mundo inteiro para servir de testemunho a todas as nações, e então chegará o fim. Quando virdes estabelecida no lugar santo a abominação da desolação que foi predita pelo profeta Daniel (9:27) - o leitor entenda bem - Quando virdes que Jerusalém foi sitiada por exércitos, então sabereis que está próxima a sua ruína”

“Acrescentou ainda esta comparação: Olhai para a figueira e para as demais árvores. Compreendei isto

pela comparação da figueira: quando seus ramos estão tenros e crescem as folhas, pressentis que o verão está próximo. Do mesmo modo, quando virdes tudo isto, sabei que o Filho do Homem está próximo, à porta. Em verdade vos declaro: não passará esta geração antes que tudo isto aconteça. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão"

– Primeiramente – iniciou os apontamentos – Jesus compara a geração dos ramos da figueira e suas folhas, assim como a chegada da estação mais luminosa, o verão, com os acontecimentos da transição planetária, suas provações e sofrimentos, antes que seja gerada uma Nova Terra, com mais luz em comparação simbólica ao verão, dissipando as trevas. Biblicamente o tempo de uma geração é de setenta anos [14], exatamente o mesmo período da profecia de Daniel para que o povo hebreu, a partir da restauração de Jerusalém expie os seus pecados. Logo no início do Sermão Profético, Jesus assevera que não ficará pedra sobre pedra, mostrando claramente que essa profecia representa a completa destruição de Jerusalém, algo que ainda não aconteceu, pois mesmo na destruição do Segundo Templo, o Muro das Lamentações ainda permaneceu até os dias atuais, um pequeno trecho do templo que não caiu.

Sob o olhar atento dos presentes, sobretudo do pontífice católico e do nobre ancião hebreu, a guardiã prosseguiu com o raciocínio:

---

[14] Salmos 89:10

– Sabemos que a restauração de Jerusalém, citada na profecia da Daniel aconteceu em 1967, com a anexação de todo o território da antiga cidade de Jerusalém ao domínio dos judeus, cumprindo a profecia do Velho Testamento. A confirmação deste raciocínio está exatamente no trecho que eu separei do Sermão Profético: Jesus afirma que o Evangelho será pregado no mundo inteiro antes que chegue o fim, a ruína de Israel, que simboliza exatamente o final dos 70 anos da profecia de Daniel para que então a Nova Jerusalém possa florescer. Apenas há poucos séculos a América e a Austrália foram descobertas o que significa concluir que realmente a profecia dos 70 anos de Daniel teve o seu marco inicial na restauração de Jerusalém em 1967, após o Evangelho ser pregado em todo o mundo, inclusive em terras desconhecidas na época que as duas profecias foram realizadas.

O ancião que representava o povo de Israel então concluiu após escutar atentamente o raciocínio da guardiã:

– Então os setenta anos da profecia de Daniel começaram em 1967 e se encerram em 2036...

– O ano que a lendária primitiva serpente Apep virá dos céus – completou o pontífice com um olhar de preocupação e resignação – o asteróide descrito por Daniel como o "avassalador nas asas da abominação", nomeado pela ciência como Apophis.

– O relâmpago que parte do ocidente e ilumina o oriente, como Jesus descreveu no Sermão Profético –

completou Anik – relembrando a citação feita no Evangelho de Lucas quando afirmou ter visto em visão "satanás cair na terra como um raio".

Mostrando desenvoltura com o assunto, um tema que tanto ela quanto este médium que vos escreve, estudou de forma intensiva com o suporte de espíritos amigos como frei Celestino, o "amigo franciscano" assim carinhosamente chamado por mim, Anik relembrou algo interessante:

– A própria descrição do Apocalipse associa "satanás" à "primitiva serpente", "dragão vermelho", imagens que confirmam a associação com um "assolador ou destruidor" vindo nas "asas" da abominação como um dragão ou serpente voadora vinda do céu. No próprio Apocalipse há a descrição do rei do abismo nomeado como "apoliom" ou destruidor, o mesmo significado da mitológica serpente que reina no abismo, Apep ou Apophis que significa também "destruidor". Todas essas imagens e significados mostram claramente que a serpente do abismo, a lendária Apophis, foi a forma que João e Jesus encontraram para definir, respectivamente no Apocalipse e no Sermão Profético, a imagem de um asteróide vermelho e seu rastro alongado no céu vindo em direção a Terra e desencadeando os cataclismos descritos na narrativa profética bíblica.

Tomando um pouco de fôlego, mas sem permitir que a atenção dos convidados fosse desviada, Anik prosseguiu:

– A profecia dos setenta períodos de Daniel está acontecendo, desde 1967, de forma absolutamente exata como foi profetizada, atestando não apenas as indicações daquilo que foi exposto agora, como algo muito maior contido no Sermão Profético....

Ao fazer uma pausa estratégica, a guardiã permitia que novamente o pequeno público presente pudesse interagir instigado pela “deixa” que ela havia fornecido e assim permanecesse mentalmente compenetrado com a grande quantidade de informações fornecidas até aquele momento:

– Algo ainda maior do que profetas prevendo com séculos de antecedência um asteróide que a ciência descobriu há poucos anos? – questionou o líder americano ao citar a descoberta do risco de colisão da grande rocha com a Terra em 2036.

Sorrindo para o presidente e observando o espanto dos demais líderes com aquelas informações, a guardiã sentenciou:

– Jesus quando obteve acesso as informações sobre o futuro da humanidade não apenas sabia a exatidão da profecia dos setenta anos de Daniel, a qual analisaremos logo em seguida, como ele também realizou toda a narrativa do Sermão Profético atrelada às principais datas festivas do calendário hebraico em consonância com sinais no céu envolvendo a passagem do Sol e da Lua por determinadas posições, que foram posteriormente descritas no livro do Apocalipse pela mediunidade do discípulo amado, para que não restasse qual-

quer dúvida quanto a interpretação cronológica, tanto da profecia dos setenta anos como do próprio Sermão Profético.

Sem perder tempo, a guardiã aumentou o tamanho de uma das esferas holográficas tridimensionais que exibia a imagem do Monte do Templo nos tempos de Jesus e, então, iniciou a explicação sobre a profecia mais surpreendente do Velho Testamento, a profecia dos setenta anos do livro de Daniel:

– Compreendamos inicialmente o significado das duas primeiras “chaves” contidas na profecia: identificar a cidade e o santuário. Como a profecia fala sobre a restauração de Jerusalém, o significado óbvio é que a cidade na qual ocorrem os eventos é na própria Jerusalém. O santuário é o monte do templo, constituído pelo Domo da Rocha, a mesquita de Al Aksa e o muro das Lamentações, todos estão sobre o território do antigo segundo templo, demolido no ano 70 da Era Cristã, sendo o muro das Lamentações a única parte que não foi destruída. Consideradas essas informações podemos interpretar o primeiro trecho da profecia:

“Setenta períodos foram fixadas ao teu povo e à tua cidade santa para dar fim à prevaricação, selar os pecados e expiar a iniqüidade, para instaurar uma justiça eterna, encerrar a visão e a profecia e ungir o Santo dos Santos.”

– Setenta anos – iniciou a interpretação – foram fixados ao povo hebreu e a cidade de Jerusalém para dar fim à prevaricação, selar os pecados, expiar a iniqüi-

dade, para que então após este período de setenta anos seja instaurada uma justiça eterna, encerrando a visão da profecia e ungindo o "Santo dos Santos", nome do local mais sagrado dentro do Tabernáculo, do primeiro e do segundo templo e que em Jerusalém está representado exatamente no monte do templo, o "santuário" descrito na profecia. A unção do santuário ou do 'Santo dos Santos" é simbolicamente a pacificação eterna daquela região após o fim do Armagedon, a queda do Apophis e a vinda da Nova Jerusalém descrita ao final do livro da Revelação.

Enquanto a guardiã trazia brilhantemente aquelas informações com uma postura serena e ao mesmo tempo segura e com amplo domínio sobre o tema, eu observava a reação do líder israelense, manifesta em um misto de surpresa e reflexão, sobre a possibilidade de realmente um dia aquela região, tão conturbada por lutas seculares entre árabes e israelenses, pudesse realmente vivenciar uma paz eterna e uma coexistência fraterna. Após essas rápidas observações voltei minha atenção para Anik, que logo em seguida prosseguiu com a interpretação da profecia:

"Sabe, pois, e compreende isto: desde a declaração do decreto sobre a restauração de Jerusalém até um chefe ungido, haverá sete períodos"

– A restauração da antiga Jerusalém foi decretada em 1967, durante a *guerra dos seis dias*. Sete anos depois, a partir de 1967, chegamos ao ano de 1973, quan-

do aconteceu a guerra do *Yom Kipur* e Israel, na imagem do seu exército e poder bélico, precisou provar sua autoridade e domínio sobre os territórios conquistados em 1967, essa foi a unção, a consagração da chefia de Israel sobre os territórios ocupados em Jerusalém, desde 1967 até os dias atuais, eis a chave para o pleno entendimento deste trecho da profecia.

O rosto das demais autoridades presentes não era muito diferente do líder israelense, talvez com mais espanto do que reflexão. Ao notar a platéia atenta, Anik prosseguiu sem mais delongas:

"Depois, durante sessenta e dois períodos, ressurgirá, será reconstruída com praças e muralhas. Nos tempos de aflição. Depois desses sessenta e dois períodos, um ungido será suprimido, e ninguém {será} a favor dele. A cidade e o santuário serão destruídos pelo povo de um chefe que virá. Seu fim {chegará} com uma invasão, e até o fim haverá guerra e devastação decretada."

– Os sessenta e dois anos englobam o período de 1974 até 2035. Até o momento atual, em 2015, este trecho da profecia vem se cumprindo de forma cristalina: os conflitos constantes contra palestinos, contra o Líbano e o ponto mais claro do relato profético que é a construção de um imenso muro de mais de 400 quilômetros que separa o território de Jerusalém da Cisjordânia, limitando a entrada de palestinos na região. Vimos que o ungido é exatamente Israel, mais precisa-

mente o poderio militar israelense que será suprimido em 2035, com a destruição de Jerusalém, que é a cidade descrita na profecia, e a destruição do monte do templo que é o santuário descrito no relato profético de Daniel. O chefe que virá é o conjunto de exércitos do Oriente que invadirão e destruirão Israel e até o fim da profecia, ou seja, até abril de 2036 haverá guerra e devastação, simbolizado no confronto bélico no final deste período entre numerosas nações, descrito no Apocalipse como o Armagedon.

As autoridades presentes trocavam olhares de espanto entre si, impactadas pela clareza daquela profecia que estava se realizando de forma surpreendentemente exata desde 1967.

O nobre líder da Igreja Romana mantinha um olhar resignado, enquanto sua mente e seu coração oravam profundamente, compreendendo que a mesma provação kármica que Israel passaria a própria Igreja Romana na representação do Vaticano também iria vivenciar em um futuro próximo. Após ponderar alguns instantes, o nobre líder e pacifista do povo de Israel pediu a palavra:

– O que ocasionará uma invasão deste porte sobre o solo sagrado de Jerusalém? – perguntou a Anik.

– O principal motivo – respondeu de forma segura – será a destruição do Domo da Rocha para a construção do Terceiro Templo. A construção do Terceiro Templo explica o trecho final da profecia:

“Concluirá com muitos uma sólida aliança por um período e no meio do período fará cessar o sacrifício e a oblação; sobre a asa das abominações virá o devastador, até que a ruína decretada caia sobre o devastado”

– A sólida aliança entre os povos do Oriente – concluiu a guardiã – sobretudo entre os povos do Oriente Médio será motivada exatamente pela destruição do Domo da Rocha, local sagrado para o mundo islâmico. Na metade final do último período da profecia, ou seja, entre outubro de 2035 e abril de 2036, o Terceiro Templo em construção que motivou a invasão será destruído, explicando o trecho profético que fala sobre o fim do sacrifício e oblação, ações que eram comuns no Tabernáculo, no Primeiro e no Segundo Templo. Por fim, virá o dragão vermelho com suas asas, a mitológica serpente voadora Apep, o devastador, avassalador, destruidor, o asteróide Apophis, que ao cair no Atlântico vai gerar um gigantesco tsunami que invadirá Israel

Uma das esferas ligadas ao totem começou a exibir imagens em movimento com grande nitidez da grande onda invadindo o território de Israel. Um silêncio mental eloqüente pairou sobre o ambiente, os convidados daquela reunião estavam tão impressionados com todo o conteúdo exposto pelos guardiões que ainda estavam digerindo emocionalmente aquelas revelações, necessitando de alguns segundos para se recuperarem daquele impacto energético.

Discretamente Anik fez um sinal em minha direção, pedindo que eu me aproximasse enquanto o guardião

Jeremias também caminhava na mesma direção no centro do altar. Os cientistas ligados ao Colisor de Hádrons haviam encerrado os estudos sobre a estrutura tecnológica daquele aparelho que visto do altar parecia ainda mais futurístico e avançado para os padrões da atual humanidade encarnada.

Enquanto eu contemplava o totem, Jeremias explicou o que eu precisaria fazer:

– As informações que temos de transmitir sobre os estudos do Sermão Profético são muito extensas e necessitamos de um médium que não apenas compreenda profundamente o conteúdo deste arquivo do Akasha – direcionou o olhar para uma das esferas – como também possa doar uma cota de ectoplasma à medida que transmitir essas informações.

– Pelas limitações naturais – completou Anik a fala de Jeremias – nós desencarnados – referindo-se a ela e Jeremias – não possuímos um duplo etérico. Por isso precisamos que você seja o nosso "veículo" ligado ao totem e ao nosso campo mental, para que assim possamos gerar a energia densa, ectoplasmática, necessária para transmitir todo esse conteúdo.

Sorrindo para o casal de guardiões eu manifestei felicidade pelo convite, afinal seria mais uma bela oportunidade de trabalhar por uma boa causa e ainda ganhar alguns *"bônus-hora"* na minha conta kármica do além.

Posicionei-me tranquilamente no centro do altar, bem em frente ao totem, enquanto um pouco atrás de

mim Anik permanecia a minha esquerda e Jeremias a minha direita, ambos em profunda concentração realizando uma modulação energética entre os seus campos de energia e o meu campo de energia.

Os cinco sentidos que cada um de nós possui no mundo físico se manifestam de uma forma diferente e mais intensa no mundo espiritual, sobretudo nessas experiências que envolvem um intenso intercâmbio energético como a que eu irei narrar.

O tato, no astral, não funciona simplesmente como a sensação de um toque na pele do mundo físico, mas sim como uma suave nuvem com calor e movimento adentrando cada poro do corpo astral, exatamente dessa maneira é que o contato entre campos de energia acontecem, por vezes com alguma eletricidade e vibrações metalizadas devido ao magnetismo natural da fisiologia do perispírito.

A audição também é diferente no astral, tanto ao ouvir o som da fala ou ao captar a vibração do pensamento, ambos ecoam dentro da mente, bem no centro, como se existisse um grande salão que faz uma ressonância interna do som, captado pelo vórtice do chacra frontal ligado à glândula pineal.

A visão também manifesta alterações e intensificações no astral, tanto na percepção de cores e matizes que o olho físico não percebe, como em muitos casos a abertura da visão em 360 graus e em algumas ocasiões a capacidade de focar o olhar a uma grande distância e

sentir aquele local se aproximando do campo visual, mesmo o espírito permanecendo exatamente no mesmo lugar.

Enquanto refletia sobre as experiências sensoriais daquele momento, observei alguns pequenos fios prateados saindo do totem. Um deles se conectou a minha clavícula esquerda, outro a minha clavícula direita, outro ao chacra laríngeo, um quarto fio ao frontal e por fim um quinto ao chacra um pouco acima do topo da cabeça, o coroa.

Suave torpor foi tomando conta do meu corpo astral enquanto que ao mesmo tempo a mente parecia fervilhar, expandir, ganhar maior lucidez, como se o corpo mental inferior começasse a agir de forma mais intensa sobre o corpo astral.

Ecoando no fundo da minha cabeça, como se ela abarcasse toda a acústica da Igreja a qual eu me encontrava, ouvi as seguintes palavras, quase como um canto gregoriano: “Que eu encontre a beleza do entendimento na sabedoria e assim possa levantar o véu do esquecimento e atravessar o abismo do inconsciente”

Com a consciência expandida sobre toda a Igreja, conseguia enxergar, de fora do meu corpo astral, a mim mesmo envolto naquelas energias quando então uma pequena estrutura energética começou a surgir envolvendo a minha cabeça e pescoço: lentamente, pelo fenômeno da ideoplastia, um triângulo isósceles surgiu

tendo por sua base as minhas duas clavículas e o vértice superior exatamente sobre o meu chacra coroa.

Gradualmente o triângulo mostrou-se tridimensional, na verdade uma pirâmide. Sobre o chacra frontal surgiu um grande olho que emanava um brilho azul e no centro possuía um átomo em dourado, visível quando o olho se abriu. Uma das esferas do totem começou a se movimentar lentamente, até encostar naquela pirâmide mentalizada e no grande campo que envolvia a mim e os dois guardiões. A partir daquele momento, plenamente conectado, eu iniciei a transmissão de todo o estudo do Sermão Profético para aquele grupo de lideranças encarnadas da Terra vivenciando uma experiência projetiva. Trouxe o estudo nos seguintes termos:

O Sermão Profético

Ao considerarmos toda a veracidade da profecia dos setenta anos feita por Daniel, iniciada com a restauração de Jerusalém e findada quando o tempo das provações de Israel chegar ao fim, nós temos a noção temporal exata sobre o relato profético feito por Jesus no Sermão Profético, exatamente por esse motivo o Messias citou essa profecia de Daniel. Sabemos que o período decisivo da profecia dos setenta anos é a metade do período final, ou seja, os últimos seis meses da profecia, o que equivale ao período que vai de outubro de 2035 a abril de 2036, visto que a profecia de Daniel se encerra com a vinda do asteróide Apophis.

Todo o relato do Sermão Profético confirma esse entendimento, pois Jesus aponta o auge dos eventos do grande dia do juízo para o período da libertação, a famosa festa da Pessach (conhecida exatamente como a festa da libertação) que acontece em abril de 2036. O Messias também fala que o evento acontecerá na primavera, durante o período da geração das flores e frutos, sendo que a primavera em Israel começa na Pessach, exatamente em abril.

Há também ainda o relato de Jesus sobre os tempos do fim quando compara esse período a colheita dos grãos, quando o joio é separado dos grãos. O período da colheita começa exatamente no terceiro dia da Pessach, com a colheita da cevada e vai até o final da primavera, com a colheita do trigo, durante o período bíblico que engloba a ressurreição de Jesus por 40 dias, ou em outras palavras, o período da sua volta após a morte na cruz.

Com todas essas informações, que serão esmiuçadas a seguir, concluímos que o dia do juízo, o dia que marca o ápice do fim dos tempos da Terra de provas e expiações vai ocorrer exatamente em abril, na época da Pessach e por dedução óbvia, concluímos que a parte final da profecia dos setenta anos, seus últimos seis meses, começa em outubro de 2035 e termina em abril de 2036 com a queda do asteróide Apophis.

Os sinais do céu no capítulo 12 do Apocalipse

A partir dessas pistas podemos prosseguir para um segundo passo no estudo sobre o Sermão Profético: Jesus vaticina que antes do dia do juízo haverá sinais nas estrelas, no Sol e na Lua.

No Sermão Profético não há maiores informações específicas sobre esses sinais, mas no Apocalipse sim, em várias passagens, que apontam o Sol escurecendo e a Lua ficando vermelha como sangue, claras referências a eclipses, que acontecerão em época próxima com diferença de apenas alguns dias.

Mas há ainda uma referência ainda mais específica sobre esses sinais estelares no céu, envolvendo estrelas, Sol e Lua e essa referência está exatamente no início do capítulo 12 do Apocalipse:

"Apareceu em seguida *um grande* ***sinal no céu****: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés* e na cabeça uma coroa de doze estrelas." (Apocalipse 12:1)

O movimento orbital do Sol ao passar pela constelação de Virgem tendo a Lua aos pés dessa constelação é um posicionamento que somente pode acontecer no período do ano novo judaico, entre final de setembro e outubro quando o Sol transita por essa constelação.

Dessa forma, o sinal estelar é muito claro e aponta para o início dos últimos seis meses da profecia de Daniel, em outubro de 2035.

Entretanto, em apenas alguns anos desse trânsito solar pela constelação de Virgem a Lua pode ser vista no céu exatamente sob os pés da constelação, algo que

ocorre uma ou duas vezes no máximo a cada vinte anos.

Curiosamente, no início do ano novo judaico em 04 de outubro de 2035 acontecerá de forma exata esse posicionamento, observando que no céu as duas constelações que estão logo acima da cabeça da constelação de Virgem são compostas por 12 estrelas, *Leão Maior e Leão Menor*, o que explica a definição na profecia de uma coroa de 12 estrelas sobre a cabeça da Virgem.

A descrição deste sinal no céu, ou seja, a posição do Sol e da Lua ratifica exatamente que os últimos seis meses da profecia de Daniel começam no ano novo judaico em outubro de 2035 e se encerram em abril de 2036, com a Pessach e a queda do Apophis na primavera judaica e época do início da ceifa dos grãos.

O profeta João Evangelista [15] associa poeticamente a vinda do novo ano dos hebreus ao nascimento do Messias, representado pelo Sol, pois informa que a Virgem está passando pelas dores do parto, ou seja, o Sol passando por dentro do seu corpo e em seguida saindo.

No contexto da lenda amplamente conhecida pelos hebreus que relata a luta entre o herói solar e a serpente primitiva Apep, essa associação fica ainda mais clara:

"Estava grávida e gritava de dores, sentindo as angústias de dar à luz. Depois apareceu outro sinal no céu: um grande Dragão vermelho, com sete cabeças e

---

[15] Maiores informações sobre a data de nascimento de Jesus e o contexto profético desta profecia no Epílogus, ao final desta obra

dez chifres, e nas cabeças sete coroas" (Apocalipse 12:2-3)

Sabemos, pelo exposto até aqui, que o Dragão é associado no Apocalipse à primitiva serpente (a lenda de Apep/Apophis) e que será precipitado no solo. Segundo os relatos de Daniel virá nas asas da abominação, definido como o destruidor e o avassalador, ambos os significados da palavra Apep/Apophis. Não resta dúvida que este Dragão é o asteróide Apophis, inclusive na sua trajetória orbital em 2036 ele passará, visível no céu, pela região da constelação de Virgem.

O profeta João, para não deixar qualquer dúvida, definiu detalhadamente o local no espaço de onde o Dragão (asteróide Apophis) sairia: logo abaixo da constelação de Virgem há a constelação da Hidra, animal mitológico conhecido por possuir sete cabeças de serpente e corpo de dragão (uma das muitas manifestações mitológicas de Apep/Apophis).

Na mitologia grega antiga, Hércules ao destruir a Hidra a enterrou como Caranguejo dando origem a duas das constelações do Universo. Ao somarmos as estrelas que compõe a cabeça da constelação da Hidra e as estrelas do Caranguejo temos exatamente os dez chifres.

Bem próximo aos dez chifres temos a constelação de Monoceros ou Unicórnio com suas sete estrelas que compõe as sete coroas. Ao considerarmos as represen-

tações poéticas feitas por João Evangelista, fica muito fácil realizar a interpretação:

Sol = Jesus, nascendo da mulher grávida ao passar pela constelação

Constelação de Virgem = Mãe de Jesus dando a luz enquanto o Sol passa pela constelação

Constelação da Hidra = O Dragão que persegue a Virgem e o seu Filho, pois está muito próxima da constelação de Virgem

Por fim há ainda mais uma informação surpreendente dentro desses sinais. O Apocalipse fala sobre dois eclipses que acontecerão muito próximos entre si e que simbolizam, dentro da mitologia de Apep/Apophis, a tentativa da serpente de engolir o herói solar, representado pelo Astro-Rei e que simboliza Jesus. Vejamos que interessante:

"Varria com sua cauda uma terça parte das estrelas do céu, e as atirou à terra. Esse Dragão deteve-se diante da Mulher que estava para ***dar à luz***, a fim de que, quando ela desse à luz, lhe ***devorasse o filho***. "(Apocalipse 12:4)

Na mitologia de Apep/Apophis, todas as noites o Sol era derrotado ao ser engolido pela serpente e sempre ao nascer de um novo dia triunfava, quando se erguia novamente no firmamento após ultrapassar a linha do horizonte. Quando o profeta João fala de "atirar estrelas a terra" ele está falando do anoitecer ou de algum fenô-

meno semelhante, exatamente um eclipse, mitologicamente representado pela serpente tentando devorar o herói solar portador da luz.

Segundo a Bíblia, no primeiro capítulo da Gênesis (versículo 14), temos as estrelas como sinais e marcadores do tempo e mais precisamente o Sol como o marcador de um ano terrestre no período de translação da Terra.

Sendo assim, essa “terça parte” de um ano equivale exatamente a quatro meses e ao contarmos esses quatro meses a partir de outubro, chegaremos exatamente a fevereiro de 2036, quando teremos dois eclipses, um solar e um lunar, exatamente a representação mitológica do dragão tentando devorar o Sol, eis o sentido do relato profético.

Como descrito na profecia de Daniel e no Sermão Profético de Jesus, esse período muito próximo a abril de 2036 demarcará o cerco a Israel por tropas inimigas, o prelúdio do Armagedon, o que é esclarecido no versículo seguinte do capítulo 12 do Apocalipse:

"Ela deu à luz um Filho, um menino, aquele que deve *reger todas as nações pagãs com cetro de ferro*. Mas seu Filho foi arrebatado para junto de Deus e do seu trono." (Apocalipse 12:5)

Para os rabis, todos conhecedores da Cabala, um eclipse solar prenuncia importantes eventos de ordem mundial, enquanto que um eclipse lunar prenuncia eventos significativos para Israel – *Pude observar de fora do corpo astral, em virtude da consciência expan-*

dida dentro da Igreja o olhar atento dos líderes que permaneciam compenetrados tentando compreender ao máximo aquelas informações, em especial o líder israelense e o pontífice católico por todo o efeito que aqueles relatos impactavam sobre o futuro de Israel. Após essa rápida percepção retornei o foco mental para a permuta energética e mental que realizava com Anik, Jeremias e o moderno totem próximo do altar:

Quando João afirma que o menino, representando o Sol, vai reger as nações pagãs com cetro de ferro ele está falando exatamente do conflito mundial do Armagedon, pois ao mesmo tempo afirma que Jesus está ao lado de Deus e seu trono (interpretações amplamente analisadas no livro A Bíblia no 3º Milênio). O decorrer da profecia, seguindo essa linha de raciocínio, aponta a Mulher ao descer na terra como não mais a constelação de Virgem e sim a nação de Israel, assim como o menino representando a ofensiva do mundo cristão ocidental contra os invasores do Oriente dentro de Israel. Com essas “chaves” a interpretação de todo o significado do restante do capítulo 12 através do véu midráshico fica relativamente simples.

Primavera e Pessach

Mas há ainda outras pistas trazidas por Jesus durante o Sermão Profético, em especial duas muito importantes: ele aponta a vitória da luz sobre as trevas após os sinais nas estrelas, no Sol e na Lua e também asso-

cia essa vitória à libertação, a festa da libertação ou pessach, a festa do povo hebraico que ocorre exatamente em abril, quando se encerra os últimos seis meses da profecia de Daniel, em abril de 2036:

"Haverá ***sinais no sol, na lua e nas estrelas***. Na terra a aflição e a angústia apoderar-se-ão das nações pelo bramido do mar e das ondas. Os homens definharão de medo, na expectativa dos males que devem sobrevir a toda a terra. As próprias forças dos céus serão abaladas. Então verão o Filho do Homem vir sobre uma nuvem com grande glória e majestade. Quando começarem a acontecer estas coisas, reanimai-vos e levantai as vossas cabeças; porque se aproxima a vossa ***libertação***." (Lucas 21: 25-28)

Jesus cita ainda no Sermão Profético que os eventos ocorrerão próximos do verão, ou seja, no período da primavera, que se inicia exatamente com a Pessach (Páscoa), sendo que em abril é primavera em Jerusalém. No final da primavera ocorre a colheita do trigo, quando o trigo e o joio são separados, algo que Jesus associa de forma muito clara aos acontecimentos finais da transição planetária:

"Explica-nos a parábola do joio no campo. ***O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno. A colheita é o fim do mundo. Os ceifadores são os anjos.*** E assim como se recolhe o joio para jogá-lo no fogo, assim será no fim do mundo. O Filho do Homem enviará seus anjos, que

retirarão de seu Reino todos os escândalos e todos os que fazem o mal. *Então, no Reino de seu Pai, os justos resplandecerão como o **sol**.*" (Mateus 13:36-41,43)

Em 11 de abril de 2036 se inicia a Pessach, sendo que segundo a tradição bíblica foi exatamente no terceiro dia da Pessach que Jesus ressuscitou, dia correspondente em 2036 ao dia 13 de abril, data que está prevista, pelos astrônomos, a passagem mais próxima da Terra do asteróide Apophis .

Os 40 dias da ressurreição de Jesus terminam ao final de maio, ainda na primavera, quando ocorre a colheita do trigo, a separação do joio e do trigo, o que significa na realidade da transição planetária e no auge do exílio planetário que após um grande desencarne coletivo durante a Pessach, ocasionado pela ação do Apophis, haverá a separação daqueles espíritos que poderão continuar reencarnando na Terra e aqueles que não mais poderão reencarnar, a semelhança da separação do joio e do trigo durante a colheita.

Concluímos, portanto, que os eventos físicos acontecerão ao final da profecia dos 70 anos de Daniel, em abril de 2036, enquanto que a separação dos eleitos e exilados, dentre os desencarnados, acontecerá até o final de maio do mesmo ano.

Com todas essas informações expostas até aqui, temos um cronograma completo sobre os seis meses finais da profecia dos 70 anos de Daniel, entre outubro de 2035 e abril de 2036:

***Ano novo judaico (Rosh Hashaná)* - Simbolizando as dores do parto - 04 de outubro de 2035**

No céu o Sol estará na constelação de Virgem e a Lua sob os pés da constelação, enquanto o asteróide Apophis ao longe se aproxima passando pela constelação da Hidra. O Sol simboliza Jesus, a constelação de Virgem simbolicamente Maria enquanto que o asteróide Apophis representa o dragão na constelação de Hidra. No decorrer da profecia do capítulo 12 do Apocalipse, a Mulher passa a representar a nação de Israel, o menino as nações cristãs e o dragão o asteróide que cairá.

***Festa da colheita (Sucot)* - Simboliza o nascimento do Messias que começa a ser perseguido pelo Dragão - 18 a 24 de outubro de 2035**

No céu o Sol saiu da constelação de Virgem representando a saída do Messias do corpo de sua mãe Maria, enquanto o asteróide continua sua perseguição, pois na sua trajetória em direção a Terra nesse período cruza no céu exatamente a constelação de Virgem. Profeticamente representa o período que as terras de Israel serão sitiadas por exércitos invasores das nações do Oriente.

***Ano novo das Árvores (Bishvat)* - Simboliza a morte do Messias - 13 de fevereiro de 2036**

Na cultura hebraica, uma árvore simboliza o homem, o estudo da Árvore das vidas é amplo sobre essa representação. Dois sinais proféticos importantes aconte-

cerão no mês de fevereiro: um eclipse solar e um eclipse lunar total (lua de sangue ou lua vermelha) que ocorrerão nos dias 11 e 27 desse mês. Os eclipses segundo a lenda de Apep representam a serpente tentando devorar o herói solar. O simbolismo desses eclipses, que representam a morte do herói solar, logo antes e logo em seguida ao ano novo das Árvores é que eles representam exatamente a cruz (feita de madeira), de onde Jesus morreu para ressuscitar.

***Festa da Libertação (Pessach)* - Simboliza a ressurreição do Messias - 13 de abril de 2036**

A Pessach marca o início da primavera em Israel, a travessia através do Mar Vermelho e também marca a ressurreição de Jesus. A vinda do asteróide Apophis e sua queda em abril têm o potencial exato para realizar um dilúvio global como nos tempos de Noé, exatamente em um período de grande festa para o povo hebreu, confirmando a profecia do Sermão Profético que no auge dos eventos será um período de festa, como nos tempos de Noé e então virá um dilúvio (invasão das águas).

No contexto do estudo das profecias, nessa época de abril em 2036, Israel receberá ajuda de várias nações em oposição aos povos invasores do Oriente, permitindo que mesmo durante o Armagedon haja comemoração dentro do povo de Israel que interpretará essa ajuda exterior, bem na época da festa da libertação, como um sinal de apoio Divino.

Os 40 dias que Jesus permaneceu ressuscitado simbolizam exatamente o período entre o início da Pessach e a época, ao final de maio, da colheita do trigo, quando o joio e separado do trigo, período que os espíritos que desencarnaram durante o auge dos eventos em abril serão separados entre aqueles que poderão continuar reencarnando na Terra e aqueles que serão exilados.

Há ainda que se considerar que o terceiro dia da Páscoa equivale também a *Festa das Primícias* que demarca o início da colheita dos grãos e também o início da contagem dos *49 dias (Omer)* para a festa de Pentecostes, período que simboliza os anos de peregrinação e purificação entre a travessia do Mar Vermelho e a chegada à terra prometida.

De posse dessas informações, podemos estabelecer, enfim, a cronologia dos seis meses decisivos, entre outubro de 2035 e abril de 2036, dentro do Sermão Profético, que demarcam a metade final do último período da profecia de Daniel:

“Ele enviará seus anjos com *estridentes trombetas*, e juntarão seus escolhidos dos quatro ventos, duma extremidade do céu à outra.”

O ano novo judaico é assinalado pelo toque do *shofar*, que representa a estridente trombeta e ao mesmo tempo o período que corresponde em outubro de 2035 ao cerco sobre Israel, o prenúncio do Armagedon.

"Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra a aflição e a angústia apoderar-se-ão das nações pelo

bramido do mar e das ondas. Os homens definharão de medo, na expectativa dos males que devem sobrevir a toda a terra. As próprias forças dos céus serão abaladas"

São os sinais descritos em pormenores no capítulo 12 do Apocalipse, escrito décadas após o Sermão Profético. O sinal das estrelas é exatamente a passagem do Sol, uma estrela, pela constelação de Virgem tendo a Lua sob os pés da constelação, o que vai acontecer exatamente no primeiro dia do ano novo judaico, celebrado com o toque do Shofar, o toque da estridente trombeta.

"Ao sair do templo, os discípulos aproximaram-se de Jesus e fizeram-no apreciar as construções. Jesus, porém, respondeu-lhes: Vedes todos estes edifícios? Em verdade vos declaro: não ficará aqui pedra sobre pedra; tudo será destruído. Como lhe chamassem a atenção para a construção do templo feito de belas pedras e recamado de ricos donativos, Jesus disse: Dias virão em que destas coisas que vedes não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído"

As invasões a partir de outubro de 2035 sobre Israel que serão um prenúncio do Armagedon, a execução do fim da profecia dos 70 anos de Daniel que encerra a expiação dos hebreus.

“Indo ele assentar-se no monte das Oliveiras, achegaram-se os discípulos e, estando a sós com ele, perguntaram-lhe: Quando acontecerá isto? E qual será o sinal de tua volta e do fim do mundo? Respondeu-lhes

Jesus: Cuidai que ninguém vos seduza. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu o Cristo. E seduzirão a muitos. Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerra. Atenção: que isso não vos perturbe, porque é preciso que isso aconteça. Mas ainda não será o fim. Levantar-se-á nação contra nação, reino contra reino, e haverá fome, peste e grandes desgraças em diversos lugares. Tudo isto será apenas o início das dores. Então sereis entregues aos tormentos, matar-vos-ão e sereis por minha causa objeto de ódio para todas as nações. Muitos sucumbirão, trair-se-ão mutuamente e mutuamente se odiarão. Levantar-se-ão muitos falsos profetas e seduzirão a muitos."

Período entre as invasões e perseguições de outubro de 2035 a abril de 2036 quando os cristãos e judeus serão perseguidos.

"Este Evangelho do Reino será pregado pelo mundo inteiro para servir de testemunho a todas as nações, e então chegará o fim. Quando virdes estabelecida no lugar santo a abominação da desolação que foi predita pelo profeta Daniel (9:27) - o leitor entenda bem - Quando virdes que Jerusalém foi sitiada por exércitos, então sabereis que está próxima a sua ruína. Então os habitantes da Judéia fujam para as montanhas. Aquele que está no terraço da casa não desça para tomar o que está em sua casa. E aquele que está no campo não volte para buscar suas vestimentas. Cairão ao fio de espada e serão levados cativos para todas as nações, e Jerusalém

será pisada pelos pagãos, até se completarem os tempos das nações pagãs. Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentarem naqueles dias!”

A invasão dos exércitos sobre Israel, sitiada por tropas invasoras, entre outubro de 2035 e abril de 2036, algo que ainda vai acontecer, pois segundo a profecia somente ocorrerá após o evangelho ter sido pregado no mundo inteiro, após a descoberta da Austrália e América e quando acontecer não deixará pedra sobre pedra.

“Rogai para que vossa fuga não seja no inverno, nem em dia de sábado; porque então a tribulação será tão grande como nunca foi vista, desde o começo do mundo até o presente, nem jamais será."

Os primeiros meses de 2036 antes da chegada da primavera em abril, exatamente o período mais crítico do conflito entre as nações culminando com o Armagedon em Israel antes da queda do asteróide Apophis.

“Acrescentou ainda esta comparação: Olhai para a figueira e para as demais árvores. Compreendei isto pela comparação da figueira: quando seus ramos estão tenros e crescem as folhas, pressentis que o verão está próximo. Do mesmo modo, quando virdes tudo isto, sabei que o Filho do Homem está próximo, à porta. Em verdade vos declaro: não passará esta geração antes que tudo isto aconteça. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.”

A geração dos ramos e folhas ocorre exatamente na primavera, antes que chegue o verão, sendo assim não

passará a primavera de 2036 sem que esses eventos tenham acontecido, exatamente na época da libertação, a Pessach, que acontece em abril, o início da ceifa dos grãos.

“Então se alguém vos disser: Eis, aqui está o Cristo! Ou: Ei-lo acolá!, não creiais. Porque, como o relâmpago parte do oriente e ilumina até o ocidente, assim será a volta do Filho do Homem (O Filho do Homem no seu dia). Onde houver um cadáver, aí se ajuntarão os abutres.”

O relâmpago que parte do oriente e ilumina até o ocidente é exatamente a vinda do asteróide Apophis cortando os céus, observado por toda a população mundial e sendo derrotado pelo herói solar, pois definitivamente o asteróide cairá e será completamente destruído, a definitiva vitória da luz contra as trevas, inclusive a própria passagem do asteróide antes da queda demarca um claro sinal, pois a luz que ele traz em pleno dia antes do choque com o solo aumenta a luz vista no céu com o Sol, poeticamente representando exatamente a vitória do herói solar.

Como esse evento ocorrerá durante a época da Páscoa, época que o Rabi da Galiléia ressuscitou dos mortos, ela representa simbolicamente a volta de Jesus, colocando fim ao mundo de provas e expiações através do início dos eventos que possibilitarão o exílio planetário de dois terços da humanidade entre espíritos encarnados e desencarnados, para que então a Terra possa se tornar um mundo Regenerado.

“Assim será no dia em que se manifestar o Filho do Homem. Dois homens estarão no campo: um será tomado, o outro será deixado. Duas mulheres estarão moendo no mesmo moinho: uma será tomada a outra será deixada. Perguntaram-lhe os discípulos: Onde será isto, Senhor? Respondeu-lhes: Onde estiver o cadáver, ali se reunirão também as águias.”

Desencarne da metade da população mundial durante os eventos cataclísmicos desencadeados pela queda do asteróide no início da primavera judaica.

“***Como um laço cairá*** sobre aqueles que habitam a face de ***toda a terra***.”

A verticalização do eixo da Terra, um evento a nível global desencadeado pela queda do asteróide causando terremotos, tsunamis e vulcanismos ao mesmo tempo em várias partes do globo.

“Se aqueles dias não fossem abreviados, criatura alguma escaparia; mas por causa dos escolhidos, aqueles dias serão abreviados.”

Será um único dia o auge dos eventos e não em quarenta dias como descrito sobre os dias de Noé. Exatamente pela necessidade da sobrevivência de uma grande parcela da humanidade (metade da população mundial) é que os cataclismos serão abreviados.

“Assim como foi nos tempos de Noé, assim acontecerá na vinda do Filho do Homem. Nos dias que precederam o dilúvio, comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. E os homens de nada sabiam, até o momento em

que veio o dilúvio e os levou a todos. Vigiai, pois, porque não sabeis a hora em que virá o Senhor. Sabei que se o pai de família soubesse em que hora da noite viria o ladrão, vigiaria e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai também vós preparados porque o Filho do Homem virá numa hora em que menos pensardes. Quem é, pois, o servo fiel e prudente que o Senhor constituiu sobre os de sua família, para dar-lhes o alimento no momento oportuno? Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, na sua volta, encontrar procedendo assim! Em verdade vos digo: ele o estabelecerá sobre todos os seus bens. Mas, se é um mau servo que imagina consigo: - Meu senhor tarda a vir, e se põe a bater em seus companheiros e a comer e a beber com os ébrios, o senhor desse servo virá no dia em que ele não o espera e na hora em que ele não sabe, e o despedirá e o mandará ao destino dos hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes."

No sermão profético Jesus associa a vinda do ápice dos eventos, o Grande Dia do Senhor a época de Noé e diz que as pessoas se davam em casamento.

O próprio hábito judaico do casamento, quando o noivo precisava esperar o momento adequado que era apontado pelo seu pai para que então pudesse levar a sua noiva para casa (sem que esta soubesse nem o dia e nem a hora que ele chegaria a sua casa) são claras associações que mostram que a vinda de Jesus ou o Grande Dia do Senhor será como um casamento.

No Apocalipse é dito que a Nova Jerusalém desce do céu como uma noiva para o seu noivo, que é Jesus.

“E, ante o progresso crescente da iniqüidade, a caridade de muitos esfriará. Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo.”

A prática da caridade é a salvação do exílio planetário. A busca por manter a prudência e cuidar da própria "casa" interior, ou seja, cuidar da prática dos próprios atos assim como um pai de família cuida do seu lar.

Encerrei a explicação do tema profético exaurido energeticamente pela doação de ectoplasma e extrema concentração durante a equalização mental junto ao campo do casal de guardiões.

Sentei-me em um dos bancos próximos ao altar da Igreja enquanto um dos membros da equipe do Stargate trouxe um pouco de água fluidificada para mim, Anik e Jeremias.

As autoridades que assistiam a palestra compreenderam que haveria alguns minutos de descanso e aproveitaram para trocar algumas impressões entre si.

A chanceler alemã aproximou-se do líder americano e ambos conversavam com os cientistas da NASA, enquanto isso a autoridade do governo russo trocou algumas palavras com Anik e um dos membros da equipe do Drakon.

Ainda observei, enquanto recuperava as energias, que o papa e o líder israelense conversavam compenetradamente sobre o Armagedon, enquanto os demais membros do Stargate e do Drakon permaneciam reali-

zando a guarda do líder das sombras, que permanecia algemado e olhando para o chão em profundo silêncio.

Após mais dois ou três minutos permitindo que a troca de informações prosseguisse, Anik pediu que os convidados observassem o encerramento dos trabalhos, um momento final de relaxamento antes que todos retornassem aos seus corpos físicos repousando no plano material da Terra.

Observei um homem entrando na Igreja, o mesmo que eu havia visto anteriormente em uma das salas do corredor que interligava a ala hospitalar e a Igreja. Tratava-se do espírito que havia sido um cantor de sucesso no Brasil quando encarnado, com a aparência de um moreno robusto, estatura média, grande simpatia e uma voz potente e marcante.

Ele surgiu por uma das entradas laterais da Igreja na companhia de dez crianças. Ao mesmo tempo em que as autoridades mundiais encarnadas em projeção astral se acomodavam próximas ao altar na companhia dos guardiões, eu observava juntamente com Anik e Jeremias a chegada do frei Celestino junto ao grande grupo de religiosos brasileiros que havia assistido anteriormente o filme e também a palestra ministrada por ele.

Enquanto todos se acomodavam o frei se aproximava do local no qual eu estava na companhia do casal de guardiões Anik e Jeremias. Ao mesmo tempo o carismático cantor organizava com grande carinho a po-

sição das crianças ao redor do altar. Elas formariam o coral que o acompanharia na apresentação musical.

O que aconteceu a partir daquele momento foi uma das experiências mais especiais e mais belas que eu pude vivenciar na minha jornada espiritual até os dias atuais e que eu guardarei com carinho e gratidão para toda a eternidade....

Libertação

Em profundo silêncio e atenção, os presentes por toda a Igreja contemplavam os primeiros acordes de uma linda melodia ecoar suavemente através da acústica de todo o recinto enquanto o cantor posicionado no centro do altar sorria com grande alegria, olhando feliz para cada uma das almas que acompanharia aquele espetáculo. Uma suave luz dourada começou a ser irradiada do seu peito, envolvendo todo o coral e espargindo uma grande vibração de alegria.

Após os primeiros segundos da melodia que iniciava a canção e contava com uma introdução musical de aproximadamente um minuto, percebi que se tratava de uma conhecida música inglesa. Enquanto os primeiros acordes da música tocavam, um grande filme começou a ser projetado por toda a grande e alta parede que ficava atrás do altar. Rápidos flashes passavam mostrando as cenas de várias guerras que a humanidade vivenciou desde a invasão à fortaleza Massada pelos roma-

nos, passando pelas sangrentas cruzadas, as guerras napoleônicas e por fim as duas grandes guerras.

Lentamente, enquanto ecoavam os acordes iniciais da música, surgiu lentamente no centro da grande tela astral projetada sobre a parede a imagem da jovem grávida que havia estrelado o filme anterior.

Com as mesmas feridas, ela vestia trapos de aspecto muito antigo e muito sujo e ao mesmo tempo o mesmo olhar cheio de beleza e doçura, ainda que transparecendo certa melancolia. Ela, Gaia, observava com tristeza as cenas daquelas guerras sangrentas, imagens que começaram a ser intercaladas com cenas dos povos que passavam fome, falta de acesso a água e ao mesmo tempo os efeitos dos desastres naturais como grandes terremotos e tsunamis. Cruzando os seus ombros e seus seios cobertos por aqueles trapos, duas grandes correntes espessas e feitas de aço aprisionavam seus braços.

A partir daquelas cenas tridimensionais projetadas na parede da Igreja um suave burburinho ecoou na platéia, impactada com a grandiosidade da tela e da vivacidade das cenas exibidas. Iniciou-se a partir daquele instante na voz rouca e swingada do cantor próximo do altar, em um inglês perfeito, as primeiras frases daquela música, ecoando através de todo o recinto uma potente e ao mesmo tempo suave melodia que tocava profundamente a alma de todos os presentes.

A música, como eu já havia identificado, tratava-se de um sucesso dos anos 80, intitulada *“Woman in cha-*

ins”, ou mulher acorrentada em português, cantada o-riginalmente pela banda *Tears for Fears* com a participação da cantora *Oleta Adams*.

Na apresentação daquele filme projetado em um telão tridimensional holográfico e que seria musicado pelo cantor e seu coral de dez crianças, as jovens vozes seriam responsáveis por cantar os trechos originalmente cantados por Oleta, enquanto a voz rouca e potente de um dos maiores cantores que o Brasil já teve (e ainda tem no mundo espiritual) emprestaria toda a sua emoção e romantismo àquela bela letra.

♪You'd better love loving you'd better behave/ ***Seria melhor você gostar de amar e se comportar***

You'd better love loving you'd better behave/ ***Seria melhor você gostar de amar e se comportar***

Woman in Chains/ ***Mulher Acorrentada***

Woman in Chains/ ***Mulher Acorrentada***♫

Enquanto o trecho inicial da música era cantado, rápidos flashes surgiam e desapareciam na grandiosa tela holográfica tridimensional, enquanto a imagem da jovem Gaia, grávida e acorrentada, permanecia em destaque no centro, com um olhar cabisbaixo que misturava doçura e melancolia enquanto acariciava a barriga com o pouco de movimento que conseguia realizar com o seu antebraço.

Os flashes que passavam céleres mostravam diferentes metrópoles do planeta e pessoas com o mesmo comportamento: o amor ao corpo físico e o culto as aparências, a noção mais primitiva do que a humanidade achava que era o amor.

As cenas mostravam uma sociedade adoecida no materialismo, estimulando o culto ao corpo físico acima da saúde, estimulando a busca incessante pela riqueza material e status social que apenas saciam a fome do materialismo, do orgulho e da vaidade em detrimento do crescimento emocional, intelectual e, sobretudo moral.

As imagens mostravam várias pessoas, homens e mulheres, exibindo um comportamento narcisista, um estilo de vida emocionalmente destrutivo baseado no consumo de drogas ou qualquer outra espécie de estimulante que diminuísse a percepção da realidade física e estimulasse um estado de euforia artificial.

Repentinamente o filme, que parecia mostrar a realidade da esfera física dos encarnados começou a mostrar o que acontecia no plano espiritual, todas as vampirizações que aconteciam nos locais infestados por jovens alucinados em busca do prazer fugaz dos sentidos. Como se em alguns segundos vários anos passassem na projeção de imagens no filme eram exibidas gerações inteiras afetadas no seu psiquismo, pelo uso de drogas, obsessões que haviam desequilibrado profundamente o sistema nervoso e hormonal daqueles

jovens agora adultos. Observando com tristeza aquele comportamento de grande parte dos habitantes da Terra, a jovem Gaia verteu duas lágrimas ao perceber como a noção do amor estava deturpada na civilização terrestre da atual Era de expiação e provas.

♪Calls her man the Great White Hope/ ***Chama seu homem de grande esperança branca***
Say she's fine, she'll always cope/ ***Diga que ela está ótima, ela sempre resistirá***
Woman in Chains/ ***Mulher acorrentada***
Woman in Chains/ ***Mulher acorrentada***♫

Novas cenas surgiam, toda a destruição perpetrada pela civilização mundial contra o planeta nos últimos séculos, através de guerras, poluição e todo o tipo de devastação. As cenas eram mostradas em tons escuros, acinzentados, enquanto uma pequena luz começou a surgir na barriga da jovem grávida e, ao mesmo, tempo pequenas rachaduras apareciam em alguns pontos das duas pesadas correntes.

A jovem Gaia sussurrava uma singela reza, esperançosa que a humanidade mostrada naquelas imagens acinzentadas pudesse se transformar e abandonar o comportamento autodestrutivo que insistia em manter.

Eu olhei de relance para as autoridades mundiais que presenciavam aquele espetáculo e a maioria se mostrava chocada e ao mesmo tempo envergonhada ao perceber de forma tão clara como o homem estava destruindo o planeta, fisicamente e emocionalmente, ali-

mentando em grande parte um comportamento destrutivo em relação ao meio ambiente ou a outras civilizações, mas também consigo mesmo.

A Terra era mostrada naquelas imagens cheias de realismo na sua face mais verdadeira de mundo de provas e expiações, um sistema de vida global impregnado pelo materialismo e que precisava ser completamente transformado para que uma Nova Terra pudesse nascer o que certamente aconteceria pelas "dores do parto" do próprio orbe, enquanto sua natureza geológica e energética convulsionasse em cataclismos cada vez mais terríveis para estancar a hemorragia emocional causada pelos desequilíbrios de uma humanidade em boa parte adoecida.

♪Well I fell lying and waiting is a poor man's deal/ ***Bem, eu sinto que ficar deitado esperando é uma atitude fraca de um homem***
(A poor man's deal)/ ***(Uma atitude fraca de um homem)***
And I feel hopelessly weighed down/ ***E sinto-me desesperadamente oprimida***
by your eyes of steel/ ***pelos seus olhos de aço***
(Your eyes of steel)/ ***(seus olhos de aço)***
Well it's a world gone crazy/ ***Bem este mundo está louco***
Keeps Woman in Chains/ ***Mantendo a Mulher Acorrentada***
Woman in chains/ ***Mulher acorrentada***

Woman in chains/***Mulher acorrentada*♫**

Novas imagens surgiam enquanto a bela melodia tocava profundamente todas as almas que assistiam ao espetáculo.

Gaia permanecia ao centro da gigantesca tela holográfica, à sua esquerda eram exibidas imagens de pessoas sendo oprimidas por outras, jovens mulheres que sofriam mutilações aos milhões em tribos por toda a África, pessoas que eram discriminadas pela cor da pele, pela aparência mais humilde, milhões de estrangeiros espalhados pela Europa sofrendo com a xenofobia, uma humanidade que não se reconhecia e não se aceitava alimentando diferenças e conflitos entre si. Ao mesmo tempo, à direita da jovem grávida, imagens de gigantescos exércitos, poderosas máquinas de guerra eram exibidas.

Bombas sendo arremessadas sobre vilarejos, mísseis disparados por artilharias no solo, terríveis cenários de guerra que mostravam povos e nações lutando entre si de forma bárbara.

Aos poucos aquelas imagens também em tons escuros e desbotados desapareceram e no seu lugar pequenos mosaicos quadrados surgiram. Em cada um deles era possível observar homens, mulheres, jovens, adultos, idosos, deitados, cada um, sobres suas camas vivenciando as primeiras experiências projetivas lúcidas. Como uma célula que se multiplica, cada mosaico deu

origem a um novo mosaico, todos mostrando imagens de pessoas despertando para a realidade do mundo espiritual através de vivências conscientes no mundo espiritual.

De repente aquelas células em forma de mosaico começaram a se multiplicar apenas sobre a barriga iluminada da jovem Gaia até que formaram a imagem clara de dois pequenos bebês refletidos sobre aquela suave luz.

♪Trades her soul as skin and bones/ ***Negocia sua alma como pele e osso***
(You'd better love loving you'd better behave)/ ***(Seria melhor você gostar de amar e se comportar)***
Sells the only thing she owns/ ***Vende a única coisa que possui***
(You'd better love loving you'd better behave)/ ***(Seria melhor você gostar de amar e se comportar)***
Woman in Chains/ ***Mulher acorrentada***
(Sun and the moon)/ ***(Sol e a Lua)***
Woman in Chains/ ***Mulher acorrentada***
Men of Stone/ ***Homens embrutecidos***
Men of Stone/ ***Homens embrutecidos***♫

O mosaico com pequenas imagens de pessoas despertando para a vida espiritual continuava formando a imagem de dois bebês refletidos sobre a barriga da jovem Gaia, que começava a emitir uma luz cada vez

mais intensa do seu chacra umbilical. Enquanto isso uma seqüência de imagens surpreendentes surgiu na imensa tela tridimensional, causando espanto ainda maior sobre os presentes no recinto, em especial as autoridades dos governos do mundo físico.

Os flashes exibiam diversos povos colonizadores do passado ocupando e extraindo riquezas das suas colônias, escravizando e exercendo terrível dominação através do uso da força.

Rapidamente algumas pessoas mostradas naquelas cenas tiveram suas imagens congeladas, enquanto ao fundo a paisagem começava a se transformar, como se o tempo estivesse passando e foi então que o espanto tomou conta da maioria das pessoas dentro da Igreja assistindo aquele filme realista: os antigos dominadores, outrora bem alimentados, ostentando um olhar furioso e cheio de orgulho, estavam agora reencarnados nas nações outrora colonizadas, como pobres miseráveis sofrendo o flagelo da fome e passando pelas necessidades mais básicas, cumprindo de forma inexorável a colheita das próprias ações pretéritas plantadas através da lei do karma.

– Pobre humanidade – falou com voz potente a jovem Gaia diante da platéia, enquanto a música ecoava um som um pouco mais baixo no momento da sua fala – sua maior pobreza é o orgulho daquilo que menos importa; o poder material, e o desprezo daquilo que mais importa; o crescimento espiritual. Que descubram

o verdadeiro poder da Terra, maior do que qualquer exército ou máquina de guerra.

♪Well I feel deep in your heart/ ***Bem eu sinto que no fundo do seu coração***

there are wounds time can't heal/ ***há feridas que o tempo não pode cicatrizar***

(That Time can't heal)/ ***que o tempo não pode cicatrizar***

And I feel somebody somewhere is trying to breathe/ ***E sinto que alguém, em algum lugar está tentando respirar***

Well you know what I mean/ ***Bem, você sabe o que eu quero dizer***

It's a world gone crazy/ ***Este é um mundo louco***

Keeps Woman in Chains/ ***Mantém a Mulher Acorrentada***♫

Novas cenas surgiam enquanto o cantor e o coral cantavam a música que ecoava de forma vibrante por toda a estrutura de matéria astral que formava a Igreja e ao mesmo tempo no coração de cada uma das almas que contemplavam aquele espetáculo. As imagens mostravam as zonas mais profundas do astral inferior, as feridas mais antigas no coração de Gaia, os redutos mais antigos de maldade e perdição.

Por essa razão as imagens eram exibidas exatamente sobre o chacra cardíaco da jovem grávida que surgia imponente na tela gigante.

♪It's under my skin but out of my hands/ ***Está sob minha pele, mas fora de minhas mãos***
I'll tear it apart but I won't understand/ ***Eu rasgarei isso em pedaços, mas não entenderei***
(Somebody, somewhere is trying)/ ***(Alguém, em algum lugar está tentando)***
I will not accept the Greatness of Man/ ***Eu não aceitarei a Grandeza do Homem***
(World gone crazy, keeps woman in chains)/ ***(O Mundo está louco, mantém a mulher acorrentada)***
It's a world gone crazy/ ***Este é um mundo louco***
Keeps Woman in Chains/ ***Mantém a Mulher Acorrentada♫***

Um grande estrondo ecoou no ambiente enquanto o cantor e o coral encerravam a penúltima parte da música. Na grande tela holográfica que ocupava toda a parede ao fundo do altar um grande confronto global era mostrado, exércitos e armamentos bélicos eram vistos em várias partes do mundo em pequenas telas que surgiam orbitando ao redor da jovem grávida acorrentada.

Sobre a sua barriga a imagem dos dois bebês iluminados continuava a brilhar, enquanto que sobre o seu peito as imagens das zonas umbralinas da Terra per-

maneciam, mostrando as últimas entidades que resistiam à ação dos guardiões e estimulavam a guerra mundial que acontecia no plano físico, em um futuro próximo, pois era possível vislumbrar naquelas cenas de guerra um ponto vermelho escarlate cada vez mais próximo no céu, o asteróide do fim dos tempos, o destruidor, o dragão vermelho do Armagedon.

O estrondo ficou cada vez mais intenso até que, de repente, a jovem grávida abriu seus braços como se fossem gigantescas asas, quebrando as duas correntes que a aprisionavam. A luz que estava concentrada sobre a sua barriga se espargiu por todo o corpo, chegando até o seu peito e fazendo com que as imagens das zonas umbralinas fossem desaparecendo, engolidas por aquela luz.

Enquanto as pesadas correntes caíam estilhaçadas sobre os pés da jovem Gaia, as imagens que orbitavam ao redor do seu corpo em um efeito tridimensional exibiam a queda do grande asteróide e seus efeitos em diferentes pontos do planeta.

♪So Free Her/ ***Então a liberte***
So Free Her/ ***Então a liberte***
So Free Her/ ***Então a liberte***
(The sun and the moon)/ ***O Sol e a Lua***
So free her/ ***Então a liberte***
(The wind and the rain)/ ***O vento e a chuva***
So free her/ ***Então a liberte***

(Her, her, her)/ ***Ela, ela, ela***
So free her/ ***Então a liberte***
(Her, her, her)/ ***Ela, ela, ela***
So free her/ ***Então a liberte***
So free her/ ***Então a liberte***
(The sun and the moon)/ ***O Sol e a Lua***
So free her/ ***Então a liberte***
(The wind and the rain)/ ***O vento e a chuva***
So free her/ ***Então a liberte***♫

Os quatro elementos, fogo, terra, ar e água convulsionavam através dos cataclismos mostrados através das espantosas imagens que orbitavam a jovem grávida, enquanto lentamente sua barriga diminuía e ao mesmo tempo, lentamente, os dois bebês se materializavam sobre o seu ventre.

Para a surpresa de todos que assistiam o final daquele grandioso espetáculo, as paredes da Igreja começaram a desaparecer e por todos os lados era possível observar um céu estrelado, constelações de diferentes cores e brilho tilintavam por todo o firmamento. A Lua parecia mais próxima e ainda mais imponente, enquanto que ao longe no horizonte do espaço o Sol nascia ao Oriente, atrás do altar que havia desaparecido e iluminando ainda mais todo o corpo da jovem Gaia, que naquele momento segurava dois bebês no seu colo e tinha o rosto iluminado por pequenos raios que surgiam por detrás da sua cabeça que encobria o nascer do Sol, co-

mo se ela estivesse usando uma tiara de raios dourados sobre a cabeça.

Após aquele belíssimo espetáculo, algo inacreditável aconteceu. Eu havia prestado tanta atenção no desenrolar de todo o espetáculo que não havia notado algo inusitado: Leonid, o antigo líder das sombras, chorava copiosamente, envolto em forte emoção, um sentimento que talvez ele não vivenciasse há séculos na prisão das suas sombras interiores como um dos mais poderosos chefes milicianos da Terra, talvez resignado com o inevitável exílio que vivenciaria em breve.

Entretanto, as lágrimas do antigo assecla das sombras, vertiam por outro motivo.

Da imensa tela holográfica que tomava conta da Igreja, agora "a céu aberto" no complexo hospitalar, algo surreal aconteceu: a bela mulher que interpretava Gaia no espetáculo que havia há pouco terminado, atravessou a tela tridimensional e à medida que atravessava a tela, o elo entre os dois planos, o seu tamanho colossal diminuía para o tamanho de uma mulher com pouco mais de 1 metro e 80 centímetros caminhando lentamente, com um sorriso no rosto e lágrimas nos olhos:

– Faz tanto tempo Leonid, eu ansiava pelo dia que nos reencontraríamos – disse enquanto abraçava afetuosamente o homem algemado.

Profundamente comovido, o miliciano em meio a soluços, como nunca eu imaginei enxergar uma enti-

dade umbralina daquele quilate, conseguiu apenas dizer algumas poucas palavras:

– Eu escolhi o caminho das sombras, Danúbia.... Permaneci séculos nas trevas enquanto você avançou na luz.... Como eu me arrependo por ter ignorado o amor que você um dia me ofertou....

Sorrindo docemente enquanto olhava profundamente para Leonid ela lhe disse:

– Veja – disse docemente segurando as mãos dele e com um grande sorriso no rosto.

O antigo cúmplice do mago negro russo olhou para as próprias mãos e viu as algemas quebradas caídas no chão.

– Hoje você deu o primeiro passo para se libertar das suas sombras meu amor. Será um caminho de pedras para vencer o exílio e retornar a luz, mas eu estarei sempre ao seu lado, velando pelo seu caminho, mesmo que separados pelos planos da existência, até o dia em que pudermos viver juntos novamente, envoltos na mesma luz.

Jeremias, na companhia de mais dois guardiões acompanhou o casal por uma das saídas laterais da Igreja de onde prosseguiriam para o Ministério da colônia Triângulo da Paz, mais precisamente no prédio da Justiça. Enquanto isso, Anik chamou minha atenção mirando para a abóbada celeste:

– A música é a linguagem universal do sentimento, querido amigo – sussurrou Anik com um sorriso como-

vido diante da beleza do sublime espetáculo que havíamos presenciado – assim como as luzes do céu são as sinfonias do Criador no Universo

Uma suave claridade em tons de azul e lilás surgia lentamente no firmamento abraçando calorosamente todas as almas dentro da Igreja que presenciavam tamanho espetáculo; enquanto trazia para o íntimo de cada um de nós, envoltos naquele momento pela força da gratidão, o início de um novo amanhecer cheio de luz nos braços radiantes do Astro-Rei...

EPÍLOGUS

O nascimento de Jesus

Neste texto será analisada minuciosamente a data e o local de nascimento do Messias, informação confirmada de forma poética ao longo do capítulo 12 do Apocalipse e completando ao mesmo tempo o estudo realizado sobre o Sermão Profético.

Jesus nasceu em 21 de setembro do ano 3 antes do ano zero, às 17 horas e 55 minutos em Belém da Galiléia, quando aconteceu uma conjunção de Júpiter com Régulus, deixando o céu naquele dia intensamente luminoso, como se uma nova estrela muito mais brilhante tivesse surgido.

A primeira informação a ser considerada, segundo os relatos contidos nos Evangelhos é que Jesus viveu sua infância em Nazaré, uma modesta cidade semelhante a um vilarejo que estava localizado na tetrarquia da Galiléia, que abarcava também as cidades de Cafarnaum, Caná e Magdala. Além de viver sua infância em Nazaré, Jesus também era conhecido, durante a sua vida adulta, como "O Galileu".

Belém da Judéia ficava 100 quilômetros distante de Nazaré, enquanto que Belém da Galiléia ficava apenas 7 quilômetros distante. A vida de Jesus na infância era na Galiléia, não faria o menor sentido Maria, grávida de nove meses, viajar para um local tão distante em cima de um burro.

Outro ponto a ser considerado é que a conjunção Régulus/Júpiter deveria ser enxergada a oeste no pôr-do-sol, sendo assim ela não poderia ter guiado os reis magos para uma região ao sul de Jerusalém (no caso Belém da Judéia), tal constelação somente poderia servir de guia se os reis magos estivessem indo na direção oposta, ao norte de Jerusalém, exatamente a direção da Galiléia.

Devemos considerar também o contexto histórico da época. Os judeus aguardavam um Messias libertador, que enfrentasse a opressão dos romanos. No primeiro capítulo do Evangelho de Lucas é relatada a gravidez de Isabel, mãe de João Batista e esposa do sacerdote Zacarias, que recebeu a visita de um anjo no templo anunciando que seu filho seria Elias reencarnado e que prepararia o caminho do Messias. No sexto mês da gravidez de Isabel, Maria que viria a ser a mãe de Jesus, recebeu a visita do anjo Gabriel anunciando que ela estava grávida do Messias.

Obviamente que essas duas notícias, ainda mais por envolverem dois acontecimentos miraculosos e um sacerdote renomado do Templo rapidamente se espalhariam por Canaã, como também pelos povoados próximos que sofriam a ação de Roma, inclusive chegando aos reis magos que também aguardavam a vinda do Messias, como todos os iniciados daquelas regiões.

Logo no primeiro capítulo do Evangelho de Lucas é relatado que Zacarias, pai de João Batista, pertencia à

ordem sacerdotal de Abias e tanto no livro de Crônicas como no capítulo 16 de Deuteronômio são informados alguns dos serviços que esses sacerdotes cumpriam em virtude das festas judaicas. Com base em tais relatos é possível concluir que Zacarias permaneceu a serviço da ordem até a 10º semana do ano judaico. O primeiro capítulo do Evangelho de Lucas relata que Zacarias retornou para sua casa logo após a conclusão dos serviços na ordem e que em seguida João Batista foi concebido, em junho segundo essa cronologia.

Ou seja, João Batista nasceu no final de março, exatamente no mês de Nisan durante os festejos da Páscoa, quando os judeus esperam o retorno de Elias, inclusive deixando uma cadeira vazia destinada ao profeta, durante as comemorações em suas casas.

"Coincidentemente" João Batista, o Elias reencarnado, nasceu exatamente durante os festejos nos quais o profeta é bastante lembrado.

O livro de Mateus, capítulo 17, confirma essa informação, ao dizer que João Batista realmente nasceu na Páscoa, pois segundo consta durante a sua concepção, o anjo Gabriel informou que ele, João Batista, viria com a força e o espírito de Elias.

Ao observarmos uma diferença de seis meses entre o nascimento de João Batista e Jesus e considerando que João Batista nasceu em 14 de Nissan do ano 3 antes do ano zero (um 28 de março naquele ano) concluímos que o nascimento de Jesus praticamente 6 meses de-

pois, em 21 de setembro seria aguardado com ampla antecedência pelos reis magos, que poderiam calcular com segurança a época do nascimento do Messias.

O nascimento de João, profetizado pelo anjo que se manifestou a Zacarias apontando que o seu filho seria o reencarne de Elias, exatamente durante os festejos da Páscoa na qual o profeta Elias é muito lembrado foi um sinal muito claro do cumprimento das palavras do anjo.

O outro sinal, que testificava a profecia sobre o nascimento do Messias seis meses depois é de que Maria recebeu o espírito de Jesus no seu útero enquanto ainda era virgem, ou seja, não havia tido relações sexuais com o seu esposo José até então, algo que somente aconteceria depois e assim geraria o corpo físico que o espírito de Jesus, já no útero de Maria, iria se encarnar.

Por simples cálculos astronômicos os reis magos calcularam que o Messias nasceria exatamente quando o Sol estivesse saindo da constelação de Virgem, confirmando que o rei, o Messias realmente nasceria de uma virgem, um sinal muito claro que foi confirmado quando na época do nascimento de Jesus ocorreu a conjunção entre o planeta Júpiter, conhecido na antiguidade como o planeta da coroação do reis com a estrela Régulus (alpha Leonis) conhecida como a estrela dos reis. Tudo isso aconteceu exatamente após os festejos do ano novo judaico e em plena festa da colheita/ Tabernáculos (Sucot) na qual os judeus celebram a Providência Divina, lembram a busca pela Terra Pro-

metida durante o Êxodo e celebram a colheita dos alimentos, um período totalmente apropriado para o nascimento de um Messias.

Curiosamente, segundo a escatologia judaica (o estudo sobre os últimos dias e a vinda do Messias) o tempo da vinda do Messias (O Ungido) será exatamente durante a festa dos Tabernáculos/Sucot, pois para o povo judeu o Messias ainda não veio.

O fato de Jesus ter nascido exatamente na festa dos Tabernáculos/Sucot, comprovado nos parágrafos anteriores, testifica que ele é o Messias aguardado pelos judeus. Sendo assim é um equívoco supor que o auge dos eventos do dia do julgamento acontecerá na época dos Tabernáculos, pois este é o entendimento daqueles que acreditam que o Messias ainda não veio, tanto que no Apocalipse e no Sermão Profético a "vinda do Messias" é tratada como o retorno do Messias e segundo os relatos históricos, Jesus ressuscitou (retornou) na Pessach, a primavera, época da colheita, da ceifa, exatamente a época profética do seu retorno, que aponta o dia do julgamento para a época da Pessach e não para a época da festa dos Tabernáculos.

Segundo a tradição judaica, as principais festas hebraicas são divididas em dois grupos: os dias Santíssimos do mês de Tishrei (exatamente durante a festa de Sucot/ Tabernáculos) e os três moadim, que contém a Pessach (Libertação), Shavuot (Dádiva da Torá) e Sucot (Júbilo). A festa dos Tabernáculos/Sucot une exa-

tamente esses dois grupos de festas, por isso é considerada a época do grande júbilo, a época da paz profetizada na escatologia judaica.

No calendário das festas do povo hebreu, a Pessach é a primeira das grandes festas, por simbolizar a libertação do jugo dos egípcios, enquanto que a festa de Sucot/Tabernáculos é a última, simbolizando a união definitiva entre o povo hebreu e Deus após o episódio do Bezerro de Ouro.

As duas festas demarcam o começo e o fim do calendário festivo das principais festas de Israel, exatamente as datas do nascimento e ressurreição de Jesus, o que explica os dizeres velados do Messias ao afirmar que ele é o alfa e o ômega, o princípio e o fim, pois o seu nascimento e sua morte/ressurreição demarcam exatamente o início e o fim das festas judaicas.

Mesmo com todas essas informações cristalinas há ainda duas questões importantes a serem verificadas sobre o nascimento de Jesus: segundo consta no Evangelho de Lucas, Jesus teria nascido sob o reinado de Herodes (falecido em 4 AC, portanto, antes do nascimento de Jesus) e teria nascido na época do recenseamento.

Segundo o historiador inglês Robin Lane Fox, não é verdade que os chefes de família tinham que se apresentar ao censo em seu local de nascimento: cada um era recenseado onde vivia, onde tinha propriedades, onde ganhava o seu sustento. José seria recenseado, por conseguinte, em Nazaré, e não em Belém da Judéia.

Por fim, os romanos não realizavam censos em regiões de governo autônomo, como a Galiléia, terra de José e Maria. Os habitantes de tais regiões não pagavam impostos diretamente a Roma, mas ao governo regional (a tetrarquia), que, por sua vez, pagava tributos a Roma. O objetivo dos censos romanos era exclusivamente tributário, e o Império só fazia censos onde recolhia os tributos diretamente.

Temos ainda outro problema; segundo o evangelista Lucas, o nascimento de Jesus ocorreu na época do recenseamento do imperador César Augusto. Entre 28 antes do ano zero e o ano 14 depois de Cristo ele promoveu o recenseamento em três oportunidades: em 28 AC, 8 AC e no ano 14.

Ocorre que Lucas acrescenta que tal recenseamento ocorreu na época do governador Quirino, que foi governador romano apenas a partir do ano 6, ou seja, muito depois do suposto recenseamento em 8 AC. Então como explicar essa aparente incompatibilidade nas informações?

Teríamos que admitir dois recenseamentos: um romano, feito por Quirino e um, a nível provincial realizado por Herodes sobre sua tetrarquia ao final do seu reinado, próximo da sua morte e que teria sido completado pelo seu sucessor e filho, Herodes Arquelau, explicando assim o nascimento de Jesus em 3 antes do ano zero, na época de Herodes, mas sim do seu filho, Arquelau e talvez por causa disso, por completar o senso iniciado pelo seu pai Herodes o Grande é que Lucas tenha relatado o nascimento de Jesus durante o governo

de Herodes o Grande, pois o recenseamento que comprovava o nascimento do Messias havia sido iniciado quando Herodes o Grande ainda estava vivo.

Como poderia então se explicar a informação de Lucas, aparentemente conflitante? É simples: no passado alguns recenseamentos poderiam levar até 40 anos devido as dificuldades logísticas e tecnológicas, não seria improvável imaginar que o recenseamento iniciado por César Augusto em toda Roma em 8 AC pudesse prosseguir e ser realizado nas províncias do governador romano Quirino no ano 6 quase 15 anos depois.

Isso explicaria a aparente confusão, pois dentro do recenseamento de todas as províncias e tetrarquias de Roma, aconteciam os recenseamentos provinciais, exatamente o que Herodes o Grande deve ter feito e seu filho prosseguido em virtude da morte do pai e que estava dentro do conjunto do grande recenseamento realizado por César Augusto.

Isso explicaria o nascimento de Jesus no ano 3 antes do ano zero, assim como o fenômeno da estrela de Belém, devido a proximidade de Júpiter a estrela Alpha leonis produzindo uma luminosidade diferente sobre o céu, semelhante a um novo objeto, denominado pelo povo da época como "Estrela de Belém".

Segundo os sinais mostrados ao longo do 12º capítulo do Apocalipse, mencionando estrelas, o Sol e a Lua e confirmando os sinais que Jesus menciona no

Sermão Profético para a época do dia do juízo, sinais amplamente estudados nesta obra.

Jesus é representado como o Astro Solar através desses sinais e teria nascido, segundo a profecia, na época da Festa da Colheita/Tabernáculos (Sucot), que no ano 3 antes do ano zero aconteceu exatamente entre os dias 20 e 21 de setembro daquele ano (14 e 15 de Tishrei), quando o Sol havia acabado de passar pela constelação de Virgem.

Dessa forma, a representação poética contida no 12º capítulo do Apocalipse ao comparar Jesus ao Sol e sua mãe Maria à Virgem (constelação) assim como o seu nascimento ao Sol passando e saindo da Virgem no período orbital da festa de Sucot/Tabernáculos, confirma com exatidão a data de nascimento do Messias.

Além das informações históricas e bíblicas que atestam seu nascimento ao final de setembro e também a "coincidência" de que seu nascimento equivale a um período festivo claramente identificado na profecia do 12º capítulo do Apocalipse, encontramos ainda mais uma informação curiosa: na Festa da Colheita era comum que fosse feita a oferenda da água, quando o povo pedia a vinda da estação das chuvas para que fosse possível sobreviver ao clima árido. E curiosamente Jesus afirma em dois momentos distintos da narrativa bíblica que ele é a água da vida:

“Se alguém tem sede, venha a mim, e beba.” (João 7:37)

"Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.” (Apocalipse 21:6)

Dentro do contexto profético que alinha o nascimento de Jesus ao fim do calendário das festas judaicas e sua morte/ressurreição ao princípio deste calendário (testificando que ele é o princípio e o fim), temos nas três principais festas, alinhadas com as fases da colheita, o processo de transformação da Terra em 2036, a partir do final da profecia dos 70 anos de Daniel:

Pessach – Início da colheita dos grãos (cevada) – O dia do juízo, desencarne coletivo de grande contingente da humanidade, o ápice do exílio planetário

Shavuot – Fim da colheita da cevada e início da colheita do trigo – A separação, no mundo espiritual, entre aqueles que serão exilados para outros orbes e aqueles que poderão continuar reencarnando na Terra, a separação do joio (rebeldes) e o trigo (fraternos).

Sucot/Tabernáculos – Início da colheita das frutas – O início da reconstrução de Jerusalém, simbolicamente representada pela Nova Jerusalém. O final do livro do Apocalipse, com Jesus e a Nova Jerusalém sobre a Terra demonstram claramente a época da festa dos Tabernáculos:

"Eu sou o Alfa e o Ômega, ***o Primeiro e o Último, o Começo e o Fim***. Felizes aqueles que lavam as suas vestes para ter direito à ***árvore da vida*** e poder entrar na cidade pelas portas. O Espírito e a Esposa dizem: Vem! Possa aquele que ouve dizer também: Vem! A-quele que tem sede, venha! E que o homem de boa vontade receba, gratuitamente, da ***água da vida***!"(Apocalipse 22:13-17)

A Mitologia sobre o nascimento da Virgem

Todas as principais culturas do passado reverenciavam reis, divindades ou grandes líderes espirituais os comparando ao Sol, a Lua ou as estrelas, visto que os astros não apenas demonstram a grandeza da Criação Divina como possuem características que poderiam ser associadas a grandes personalidade: o Sol com o seu brilho e calor traz a vida, as estrelas e a Lua iluminam a escuridão da noite, apontam a direção a seguir.

Desde a Antiguidade a humanidade procura estudar e compreender o movimento dos astros no céu. Exatamente a partir da identificação de alguns fenômenos celestes e a identificação de um padrão presente nos movimento orbitais identificados no céu após anos de observação é que a humanidade começou a criar lendas e histórias, baseadas nas características do movimento e ação do Sol, da Lua e as estrelas sobre a Terra, histórias que representassem e identificasse os mensageiros

de Deus, como sinais divinos identificados a partir da observação da abóbada celeste.

Primeiramente forma associadas características humanas e de animais às constelações, como por exemplo, a constelação do Leão, a constelação do Touro, a constelação de Virgem entre tantas outras.

No hemisfério norte foi identificado um dia, que se repetia todos os anos, que demarcava a vinda do inverno: o dia do ano com a menor duração e que possuía a noite mais longa, o dia 21 de dezembro.

Todo o ciclo de plantio era organizado para prevenir a chegada dessa época, em Israel, por exemplo, o início do outono por volta de 21 de setembro era demarcado pela festa de Sucot/ Tabernáculos com o final da colheita do trigo, a colheita das frutas e, sobretudo a colheita das azeitonas, que acontecia exatamente pelo mês de novembro e a azeitona fosse prensada para gerar o óleo que serviria para produzir a luz exatamente a partir do início do inverno.

Partindo dessas observações as pessoas começaram a perceber que todo o ano, na época do início do outono no hemisfério norte por volta do final de setembro, o Sol, que era visto como símbolo da realeza e divindade passava por um conjunto de estrelas.

Como a época coincidia com o final da colheita do trigo, nomearam esse conjunto de estrelas ou constelação como Virgem, desenhando sobre essas estrelas uma mulher que segura uma espiga de trigo, represen-

tação artística feita exatamente sobre a estrela mais brilhante da constelação de Virgem, a estrela ***Spica*** ou simplesmente "a espiga"

Mas por qual razão nomeariam essa constelação como "Virgem"?

A resposta é simples: também por observação do céu as pessoas na Antiguidade notaram que por volta de 21 de dezembro no hemisfério norte, ou seja, 9 meses antes do Sol passar pela constelação de Virgem e sair (através do seu movimento orbital) aconteciam alguns fenômenos curiosos: a constelação de Virgem se elevava no Oriente na linha do horizonte junto com o nascer do Sol, ou seja, assim que o dia amanhecia era a constelação que primeiro surgia no horizonte.

Ocorre que também nessa época, por volta de 21 de dezembro, acontecia o ápice de um fenômeno interessante no hemisfério norte: após o solstício de verão em 21 de junho, os dias ficavam cada vez mais curtos e as noites cada vez mais longas, o Sol se elevava cada vez menos acima da linha do horizonte e cada vez mais ao Sul. Em 22 de dezembro o Sol atingia seu ponto mais baixo após a noite mais longa do ano, que demarcava a chegada do inverno e o fim das colheitas.

Por três dias o Sol ficava aparentemente estagnado até que então voltasse a se mover na direção do norte, simbolizando o gradativo aumento das horas do dia e por conseqüência o declínio do número de horas da noite.

Ao longo de três dias, entre os dias 22 e 24 de dezembro, logo após a noite mais longa do ano (solstício de inverno) o Sol ficava praticamente estagnado no horizonte como se tivesse descido a Terra.

Simbolicamente esse período não simbolizava o nascer de um avatar, mas sim a sua concepção, quando o avatar ou herói solar, simbolicamente, seria deixado na Terra no período que o Sol ficava mais próximo do horizonte. Ao ser concebido em final de dezembro nasceria em final de setembro, exatamente quando o Sol dentro da constelação de Virgem em seu movimento orbital sai da constelação. Eis o motivo para que os povos da Antiguidade tenham nomeado esse conjunto de estrelas como constelação de Virgem.

Da mesma forma outro fenômeno interessante acontecia ao final de dezembro: a estrela mais brilhante no céu noturno, Sirius, fica perfeitamente alinhada com as três marias ou três reis, três das estrelas que formam o cinturão de Órin formando nesse dia no céu, ao final de dezembro, uma imagem semelhante a uma seta que aponta na direção do solo ou simbolicamente um sinal divino como os povos antigos compreendiam para a descida do Sol que deixaria na Terra um avatar, não através do nascimento, mas através da concepção, pois nessa época do inverno era comum que devido ao maior tempo dentro das casas muitos bebês fossem concebidos e ao mesmo tempo havia um planejamento para evitar que crianças nascessem nessa época.

Exatamente em virtude desse sinal dos céus, a estrela mais brilhante do céu noturno alinhada perfeitamente com três estrelas na noite mais longa e fria do ano, apontando na direção do solo é que muitos grupos iniciáticos adotaram a idéia da trindade sagrada.

O próprio Jesus designou três dos apóstolos para que o acompanhassem com mais freqüência, dentro dos essênios grupo ao qual Jesus pertenceu havia a definição que três sacerdotes deveriam acompanhar o Mestre da Justiça.

Sobre a vida oculta do Messias dos 13 aos 30 anos e o processo de preparação para o seu reencarne, narrado no capítulo 12 do livro A Bíblia no 3º Milênio, de julho de 2013, estão contidas algumas informações interessantes, como por exemplo, a adoção do símbolo da Estrela de Davi ou Selo de Salomão baseado exatamente na posição das estrelas do Hexágono de Inverno, composto entre outras estrelas por Betelgeuse (pertencente à constelação de Órion) e Sirius, ligadas exatamente ao sinal dos céus na noite mais escura do ano, um sinal das estrelas e por essa razão o Messias não poderia adotar outro símbolo que não fosse o Sol e a Estrela de Davi:

“Eu sou a raiz e o descendente de Davi, a estrela radiosa da manhã." (Apocalipse 22:16)

Completando toda essa análise e estudo sobre o nascimento de Jesus e a mitologia sobre A Virgem, deixo o pequeno trecho sobre a descida angélica de Jesus, publicado em 2013 no livro ***A Bíblia no 3º Milênio***:

“Ao longo desse período Jesus também se preparou, foi a descida angélica, dos mais altos céus espirituais até o céu astral da Terra, uma caminho longo que passou pela contenção gradativa do enorme potencial glorioso do seu corpo espiritual que refletia toda a sua realeza espiritual, para que assim ele pudesse encarnar em um corpo físico gerado na Terra. A primeira etapa desse processo ocorreu em Betelgeuse, quase mil anos antes do seu encarne na Terra.

A gigante vermelha localizada na constelação de Órion, quase mil vezes maior que o Sol, foi o local escolhido por Jesus para iniciar o seu processo de compressão da energia gloriosa do seu corpo espiritual. Esse hexágono é composto pelas seguintes estrelas: Capella, Aldebaran, Rígel, Sírius, Procyon e Pollux, com Betelgeuse no centro.

A escolha da estrela que ficava no centro de um conhecido ***hexágono estelar*** não poderia ter sido mais adequada, já que a estrela de Davi seria o principal símbolo de Jesus durante a sua missão messiânica e contém em seu centro um hexágono, ***símbolo*** que ele novamente traria durante a elaboração do Apocalipse.”

O Amor

Que o conhecimento não seja presunção
Que a humildade não seja covardia
Que a paciência não seja preguiça
Que a coragem não seja violência
Que a determinação não seja insanidade
Que a amizade não seja carência
Que o respeito não seja mera educação
Que a caridade não seja vaidade
Que a misericórdia não seja pena
Que a lágrima não seja tristeza
Que o sorriso não seja falsidade
Que a serenidade não seja apatia

Que a fé seja eterna
Que torne a humanidade fraterna
Que a todos ilumine como uma lanterna
Com a luz da razão em meio à escuridão
Esse imenso vazio de solidão
Um dia de inverno em pleno verão
Um rio de dor que separa
Um oceano de irmãos
Uma correnteza que a guerra deflagra
Nessas águas sombrias na Terra de expiação

Que o amor seja humilde, paciente e corajoso.
Determinado, amigo e respeitoso.

Caridoso e misericordioso
Uma fé serena transbordando um caminho de alegria
A verdadeira magia, de brilho maravilhoso.

José Maria Alencastro, dezembro de 2015

Que essa obra possa, de alguma forma motivar o ***esclarecimento*** de cada um dos leitores, somando brilho às ***luzes*** da razão que iluminam as trevas do desconhecimento e acrescentando o calor às ***luzes*** da emoção, aquecendo com serenidade, coragem a essência de cada um de nós, que é amor, a ***luz*** que nos fortalece e regenera.

O MESMO ESCRITOR DE ”BRASIL
O LÍRIO DAS AMÉRICAS” RETORNA
EM UMA NOVA JORNADA COM
OS GUARDIÕES ANIK E JEREMIAS
TRAZENDO NOVAS INFORMAÇÕES
SOBRE TODO O TRABALHO QUE
AS EQUIPES DO MUNDO ESPIRITUAL
TÊM REALIZADO DURANTE A
TRANSIÇÃO PLANETÁRIA.
DESCUBRA NO DECORRER DESTE
LIVRO PORQUE TEMAS COMO
”PROFECIAS” ”APOCALIPSE” E
”3º GUERRA” ESTÃO CADA VEZ MAIS
PRESENTES NA PAUTA DOS
GOVERNOS DO MUNDO E COMO
OS GUARDIÕES TÊM TRABALHADO
NO ESCLARECIMENTO DESSES
ASSUNTOS JUNTO ÀS LIDERANÇAS
MUNDIAIS